

**UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL –  
MESTRADO**

Claudia Maria Corrêa Cardoso

**TRABALHO E IDENTIDADE DO IDOSO EM MUNICÍPIOS DE  
PEQUENO PORTE DA REGIÃO DO VALE DO RIO PARDO (RS)**

Santa Cruz do Sul

2016

Claudia Maria Corrêa Cardoso

**TRABALHO E IDENTIDADE DO IDOSO EM MUNICÍPIOS DE PEQUENO  
PORTE DA REGIÃO DO VALE DO RIO PARDO (RS)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional - Mestrado, área de concentração em Desenvolvimento Regional, Linha de Pesquisa em Estado, Instituições e Democracia, da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Regional.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Silvia Virginia Coutinho Areosa

Santa Cruz do Sul

2016

CLÁUDIA MARIA CORRÊA CARDOSO

*TRABALHO E IDENTIDADE DO IDOSO EM MUNICÍPIOS DE PEQUENO  
PORTE DA REGIÃO DO VALE DO RIO PARDO (RS)*

Esta Dissertação foi submetida ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional – Mestrado e Doutorado, Área de Concentração em Desenvolvimento Regional, Linha de Pesquisa em Estado, Instituições e Democracia, Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Regional.



*Dr.ª. Silvia Virginia Coutinho Areosa*  
Professora Orientadora - PPGDR/UNISC



*Dr. Marco André Cadoná*  
Professor Examinador – PPGDR/UNISC



*Dr.ª. Leonia Capaverde Bulla*  
Professora Examinadora – PUCRS/POA

Santa Cruz do Sul  
2016

Dedico esta dissertação aos meus avós (*in memoriam*) e a minha família e aos meus amigos,  
por terem me incentivado a não desistir dos meus sonhos.

Dedico, ainda, a todos os idosos deste país, e em especial àqueles que participaram deste estudo, que permanecem no mercado de trabalho e que acordam todos os dias para dedicarem-se ao seu trabalho.

## AGRADECIMENTOS

Tanto pensava neste dia, que chegaria após dois anos de intenso trabalho, dedicação e muitas noites de estudo... e, finalmente, o esperado dia da conclusão de um projeto de vida, que só pôde ser realizado com apoio da família e dos amigos, chegou.

A vida nos oferece oportunidades de conhecer anjos incríveis, que são a família e os amigos. Só tenho a agradecer a ajuda recebida nessa trajetória, e foram muitas pessoas com quem pude contar com o apoio e incentivo para tornar meu projeto de vida uma realidade. Foram dois anos de trabalho árduo; deparei-me ao longo do curso do Mestrado (o que exigiu muita dedicação) com trabalho, sabores, dissabores, tristezas e alegrias. A busca pelo Mestrado não consiste apenas na conquista de um título, mas também na realização de um sonho que foi-se tornando real a cada etapa que vencia nessa trajetória.

Agradeço a minha família pelo incentivo para tornar esse sonho uma realidade e porque sempre estiveram do meu lado, auxiliando-me com palavras de carinho e de apoio nessa etapa da minha vida. Durante esse período, contei com ajuda de muitos amigos que não poderia deixar de agradecer e por quem tenho imenso carinho e gratidão. São pessoas muito especiais que a vida permitiu-me conhecer e, que me ajudaram nessa jornada e que, tenho certeza, posso contar sempre com sua amizade.

Quero agradecer o apoio da Etiane Moreira, minha amiga querida que, gentilmente, ofereceu-me guarida em seu apartamento para sanar gastos financeiros com hotel, e também nunca vou esquecer das pizzas, que eram nosso cardápio preferido às quintas-feiras. Obrigada pela guarida e pela amizade que construímos durante a graduação, e que continuemos trilhando muitas outras histórias em nossa amizade.

Não podia deixar de agradecer a todos os colegas do mestrado pela amizade construída e, especialmente, a uma figura carismática que tive a honra de conhecer no Mestrado: meu amigo Adriano Emmel, mais conhecido como “Mister Emmel”. Não tenho palavras para agradecer sua ajuda com a busca de dados para minha pesquisa e pela amizade. Foram muitas tardes de estudo na biblioteca na sua companhia, sem falar nas piadas divertidas que sempre tem para descontrair a gente, sua marca registrada. Obrigada pela companhia e amizade e que possamos compartilhar muitos outros momentos de descontração e de alegrias nessa nossa existência.

Agradeço a minha colega e amiga, Natália dos Santos Pires, que Deus permitiu-me conhecer e de que tenho muito orgulho em ter como amiga. Obrigada pela ajuda com a correção do português da minha dissertação e porque, apesar dos seus muitos compromissos,

encontrou um tempinho em sua agenda para dedicar-se à leitura da minha dissertação. Sou muito agradecida por ter uma amiga como você e uma colega de trabalho que admiro muito pela condução profissional em seu trabalho.

Agradeço a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) pela bolsa concedida para a realização do curso de Mestrado.

A minha orientadora Silvia Virginia Coutinho Areosa, que esteve muito presente desde o início até ao fim da dissertação. Agradeço pelos ensinamentos, pelas dicas valiosas e por despertar em mim a vocação para trabalhar na área do envelhecimento humano.

*Terceira idade, idade da sabedoria e da experiência! Terceira idade, vida que merece ser bem vivida, curtida. Vida que merece respeito, carinho e atenção. De todos que um dia, também lá, chegarão. Vida que exige família, renda, saúde e educação. Moradia, ocupação e diversão.*

(Autor Desconhecido)

## RESUMO

O aumento da expectativa de vida, aliado à longevidade, tem provocado o surgimento de uma nova realidade: a do papel do idoso na sociedade contemporânea. A partir da análise dos dados desta pesquisa, verificou-se que os vinte e dois idosos que compõem a amostra referente aos Municípios de Pequeno Porte deste estudo que permanecem no mercado de trabalho no meio rural e urbano exercem diferentes profissões, a maioria de forma autônoma. Os resultados apontam um número maior de casados, com filhos, ensino fundamental incompleto e apenas um sujeito com ensino superior. Um número significativo dos idosos deste estudo que permanece ou volta ao mercado de trabalho atribui à necessidade financeira, pois o benefício concedido pela aposentadoria não é suficiente para cobrir as despesas pessoais com alimentação, vestuário, cuidados com a saúde, moradia e auxílio financeiro aos filhos. Para outros, a continuidade ou retorno ao mercado de trabalho é aliada ao sentimento de utilidade, com a realização de uma atividade diária e com o reconhecimento que o papel social de trabalhador lhe outorga. O idoso na atualidade apresenta uma nova visão sobre o processo de envelhecimento, já que se encontra atuante, ativo, participativo e produtivo, como é o caso do idoso no mercado de trabalho. O homem, desde o nascimento, é preparado e educado para o mundo do trabalho; é inegável a importância da atividade laboral para a construção e afirmação da identidade do sujeito e, principalmente, para a pessoa idosa. A categoria trabalho contempla múltiplos aspectos da constituição e representação de vida do homem. Com a chegada da aposentaria, há uma perda do papel social atribuído ao trabalho, visto que é a partir do lugar que ocupa no trabalho que tem garantias de um reconhecimento social. A aposentadoria pode ser vivenciada por alguns idosos como um momento para realizar outros projetos de vida que não podiam desempenhar em função do trabalho, mas para outros idosos é percebida como a perda da identidade. O sujeito reconhece-se a partir do trabalho, que é um construto de sua identidade. Os idosos entrevistados referem também que ainda há preconceito em relação à pessoa idosa no mercado de trabalho e que não há incentivos para que os idosos sejam mantidos em seus postos de trabalho.

**Palavras-chave:** Envelhecimento, Aposentadoria, Mercado de Trabalho, Identidade e Desenvolvimento Regional.



## **ABSTRACT**

The increase in life expectancy, along with the longevity, have provoked the emerging of a new reality: the role of the elderly in contemporary society. From the analysis of the data in this research, it was found that the twenty two elderly who compound the sample referent to small municipalities in this study that remain in the work market in the rural and urban areas exercise different professions, in most cases autonomously. The results point to a greater number of married with children and incomplete elementary school; only one person has higher education. A significant number of the elderly in this study that remains or returns to the work market grants financial needs, because the benefit conferred for retirement is not enough to cover the personal expenses as food, clothing, health cares, housing, and help their children financially. To others, the continuity or return to the work market is tied up with the feeling of usefulness, with the realization of a daily activity and with the recognition that the social role of worker gives. The elderly nowadays presents a new vision of the ageing process, since they are active, participative, and productive, such as the elderly in the work marketing. Humans, since birth, are prepared and educated to the world of work; labour activity it's undeniably important to the construction and affirmation of the individual's identity and, mostly, to the elderly. The "work" category contained multiples aspects of the constitution and representation of life to humans. With retirement arriving, there is a loss of a social role granted to labour, considering that is from the place that occupies in work that has guaranties of a social recognition. The retirement can be experienced for some elderly as a moment to pursue other life projects that could not fulfil because of work; to other elderly, instead, it is perceived as loss of identity. The person recognizes itself from work, which is a construct of its identity. The elderly interviewed also refers that are still prejudice towards the older people in the work market and that there is no incentive to keep them in their jobs.

**Key Words:** Ageing, Retirement, Work Market, Identity and Regional Development.

## Lista de Figuras

Figura 1: Os idosos nos municípios de Rio Pardo e Encruzilhada do Sul .....	58
Figura 2: Pirâmide da população do município de Encruzilhada do Sul (2000).....	65
Figura 3: Pirâmide da população do município de Encruzilhada do Sul (2010).....	65
Figura 4: Pirâmide da população do município de Rio Pardo (2000). ....	66
Figura 5: Pirâmide da população do município de Rio Pardo (2010). ....	66

## Lista de Tabelas

Tabela 1: Novo Cálculo para Aposentadoria.....	32
Tabela 2: Dados sobre a População Idosa .....	49
Tabela 3: Taxa de Crescimento da População Idosa no Vale do Rio Pardo .....	50
Tabela 4: População Idosa Economicamente Ativa no VRP .....	51

## Lista de Quadros

Quadro 1: Amostra Inicial da Pesquisa nos dois municípios .....	60
Quadro 2: Perfil dos entrevistados do município de Encruzilhada do Sul - RS.....	69
Quadro 3: Grau de Instrução da população do Município de Encruzilhada do Sul .....	70
Quadro 4: Município de Encruzilhada do Sul - Empregos Formais e Remuneração.....	72
Quadro 5: Perfil dos entrevistados do município de Rio Pardo – RS. ....	73
Quadro 6: Município de Rio Pardo – Grau de Instrução.....	74
Quadro 7: Município de Rio Pardo -Empregos Formais e Remuneração .....	76

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>2 O IDOSO NO MERCADO DE TRABALHO.....</b>	<b>21</b>
2.1 Mercado de trabalho e aposentadoria: importância para o contexto de Desenvolvimento Regional.....	24
2.2 Identidade do idoso: manutenção da identidade social.....	36
2.3 Identidade do Idoso Trabalhador/Provedor .....	41
<b>3 CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO: DADOS SOBRE A POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA E O ENVELHECIMENTO NO VALE DO RIO PARDO .....</b>	<b>47</b>
3.1 Municípios de Pequeno Porte no Vale do Rio Pardo .....	53
3.2 Aspectos metodológicos da pesquisa .....	53
<b>4 ENVELHECER EM MUNICÍPIOS DE PEQUENO PORTE.....</b>	<b>64</b>
4.1 Envelhecimento nos Municípios de Encruzilhada do Sul e Rio Pardo.....	78
4.2 O idoso economicamente ativo e sua permanência no mercado de trabalho.....	78
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>95</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>100</b>
<b>ANEXO A - COMPROVANTE DE APROVAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA ..</b>	<b>111</b>
<b>ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO .....</b>	<b>112</b>
<b>APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA.....</b>	<b>113</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A dissertação apresenta uma discussão referente ao envelhecimento populacional, que tem apresentado, nas últimas décadas, uma significativa participação no conjunto da população do país. A pesquisa tratou da temática do idoso que continua economicamente ativo no mercado de trabalho e da importância do trabalho para afirmação da sua identidade. A situação do idoso economicamente ativo faz-se cada vez mais presente na sociedade atual; para muitos, a aposentadoria não é suficiente para custear as despesas pessoais e, para outros, o trabalho tem um significado de pertencimento social. A chegada da aposentadoria provoca o afastamento de uma atividade diária, o que tem implicações na subjetividade do sujeito, e as formas de enfrentamento deste processo são vivenciadas de forma diferenciada por cada um.

Nos países em desenvolvimento, denominam-se idosos as pessoas com 60 anos ou mais; já nos países desenvolvidos, idosos são pessoas com mais de 65 anos. O envelhecimento é um processo individual que condiciona a rede de relações vividas pelo idoso. Muito do que ocorre relaciona-se à vida anterior e intensifica-se na velhice, tanto nos aspectos positivos como negativos. (LAFIN, 2007).

O ponto que se deve levar em consideração sobre o envelhecimento é que essa etapa é marcada pela heterogeneidade, em que essa população vivenciou percursos de vida diferenciados que afetam as condições de vida do idoso. Essas vivências são intensamente marcadas pelas desigualdades sociais, regionais e raciais em curso no Brasil. (CAMARANO, 2006).

O envelhecimento é parte integrante do ciclo de vida, e não um período final separado das demais fases. Depende do modo que o indivíduo leva a vida: a questão genética e o estilo de vida levam a pessoa a estabelecer um critério de envelhecimento para si, assim como a enfrentar de forma diferente o seu envelhecimento. (NERI, 2008).

O aumento da população idosa tem provocado desafios e, associado ao aumento da expectativa de vida, incita a rever e reinventar as trajetórias pessoais de vida. A heterogeneidade do assunto está atrelada às peculiaridades socioculturais, o que significa que a velhice é uma constante dentro de um inacabado processo de subjetivação. (LOPES, 2007).

A população idosa no Brasil, seguindo uma tendência observada em nível mundial, aumentou significativamente sua participação no total da população nas últimas décadas. O intenso estreitamento da base da pirâmide etária, ao mesmo tempo em que o ápice se torna cada vez mais largo, é decorrente do contínuo declínio dos níveis de fecundidade observados

no Brasil e, com isto, há o aumento da expectativa de vida. Conseqüentemente, o alargamento do topo da pirâmide pode ser observado pelo crescimento da participação relativa à população com 60 anos ou mais, que era de 4,8% em 1991, passando a 8,6% em 2000, e chegando a 10,8% em 2010. (IBGE, 2010).

As transformações na estrutura etária das pirâmides sugerem que a população do país tende a dar continuidade ao processo de envelhecimento. Além das mudanças na estrutura etária da população brasileira, é importante a análise de cada Região do Brasil, porque essas mudanças não ocorrem de forma homogênea, devido ao início da transição demográfica e à velocidade que aconteceu esse processo em cada uma. O censo verificou que as duas regiões do Brasil que mais envelheceram são o Sudeste e o Sul. Essas regiões, segundo o censo 2010, apresentam um aumento de idosos, com 65 anos ou mais, de 8,1%. (IBGE, 2010).

No que se refere aos dados do Brasil, a população total no censo de 2000 era composta por 169.799.170 habitantes, sendo 14.536.029 (8,57%) idosos. Já o último censo, de 2010, mostrou um crescimento da população total e da população idosa, respectivamente, de 190.755.799 habitantes e de 20.590.597 (10,78%) de idosos, o que representa um aumento de 2,2%. O país tem uma população idosa economicamente ativa de 5.423.459, o que perfaz 3,34% do total da PEA. O Estado do Rio Grande do Sul tinha no último censo uma população composta de 9.327.696 habitantes e, desses, 1.461.480 eram pessoas com 60 anos ou mais. Os idosos economicamente ativos somam 428.035, o que representa 4,59% dos idosos que continuam ou voltaram ao mercado de trabalho. Essa situação demonstra que há um grande contingente de idosos que voltou ou continua no mercado de trabalho, seja no VRP, seja no RS ou no Brasil, o que se delinea como um tema a ser conhecido e estudado. Será que estamos preparados para as novas demandas que essa população passa a exigir? Será que vamos continuar a valorizar apenas aqueles que produzem pelo que tem e não pelo que são? Como serão nossas relações daqui a 10 anos, quando o Brasil for, prognosticamente, o 6º país do mundo com o maior número de velhos?

A região do Vale do Rio Pardo no Rio Grande do Sul teve um crescimento expressivo da população idosa, que pode ser verificado entre o censo de 2000 e 2010. Todos os municípios que fazem parte da região do Vale do Rio Pardo obtiveram um aumento de idosos, segundo dados dos censos do IBGE dos anos de 2000 e de 2010. Essa população na região do COREDE do Vale do Rio Pardo passou de 11,48%, no ano de 2000, para 14,7, em 2010. (IBGE, 2000, 2010).

Na atualidade, o idoso tem desempenhado um novo papel no país – o de provedor da família. Muitas famílias brasileiras têm no benefício e no trabalho deste idoso a única fonte de

renda e esse precisa continuar trabalhando, muitas vezes mesmo estando aposentado. O envelhecimento e a longevidade são fenômenos recentes e que têm provocado mudanças no papel que o idoso ocupa na sociedade, merecendo estudos sobre os mais variados aspectos sociais, culturais e familiares. (AREOSA, 2010).

Muitos idosos permanecem no mercado de trabalho por diversos motivos. Em relação ao argumento socioeconômico, esse se baseia no fato de que o benefício da aposentadoria não é, muitas vezes, suficiente para custear as despesas do idoso e de sua família. O aspecto econômico cumpre um papel importante na volta do idoso ao mercado de trabalho, mas deve-se levar em consideração que os fatores psicossociais também exercem influência considerável neste retorno ou permanência. (KHOURY, 2010).

A categoria trabalho é fundamental para a vida dos indivíduos, visto que permite que se sintam ativos na sociedade e, para muitos, não é algo penoso e obrigatório, e sim algo que faz parte da constituição de sua vida. Atribuem à atividade laboral um predicativo que desenvolve as capacidades humanas e que agrega um potencial que permite que superem seus próprios limites, assim como um modelo moral que precisa ser repassado à sociedade a partir do núcleo familiar. (BOTH; CARLOS, 2005).

O trabalho tem um papel de constituição e afirmação do homem na sociedade. A chegada da aposentadoria, com o afastamento das atividades, representa uma ruptura de identidade do trabalhador e uma necessidade de reorganização do sujeito. O trabalho tem a função de legitimar o papel social de provedor designado ao indivíduo. Com a chegada da aposentadoria, há uma garantia, até determinado ponto, de um papel pecuniário à pessoa, mas esse não garante a afirmação do papel social. (WITZACK, 2005).

A relevância de estudar o tema do envelhecimento populacional está relacionada à necessidade de conhecer a realidade do idoso que permanece economicamente ativo na sociedade, assim como os motivos que o levaram a continuar ou a voltar ao mercado de trabalho. A discussão apresentada nesta dissertação buscou gerar um compromisso com a temática do envelhecimento, fato que vem ocorrendo de forma significativa, como se pode verificar nos últimos censos do IBGE. Além disso, também intenta analisar a influência deste processo do envelhecimento da população na dinâmica sociodemográfica da região e dos municípios que foram os objetos deste estudo.

Quando se fala em desenvolvimento, a primeira questão suscitada é a situação econômica de um país, estado ou município. Entretanto, desenvolvimento não se restringe apenas ao âmbito econômico; ao contrário, vai além desse ponto. É fundamental pensar um desenvolvimento focado nas condições de vida das pessoas, se estão tendo acesso à educação,



à saúde, ao lazer, à cultura e ao trabalho, o que produzirá a construção de cidadãos com autonomia e liberdade. Quando se tem acesso a essas possibilidades de vida, cada indivíduo tem melhorias na qualidade de vida e na promoção da expansão de liberdades. (SEN, 2000).

O economista faz uma discussão sobre a questão do desenvolvimento e afirma ser inviável pensar o desenvolvimento das pessoas privadas de condições básicas, ou seja, de liberdades essenciais. Para o autor, o desenvolvimento não se restringe ao contexto econômico, mas sim abrange aspectos importantes da vida dos sujeitos, como acesso à área da educação e da saúde, o que permite que os indivíduos exerçam sua condição de agentes com oportunidades de escolha para efetivação. (SEN, 2000).

O envelhecimento da população tem colocado em pauta o papel do idoso na sociedade contemporânea, trazendo a cena os idosos que permanecem ativos no mercado de trabalho e, que ainda tem muito a contribuir com sua experiência profissional. A sociedade possui um olhar contaminado por preconceitos com o sujeito que envelhece, pois associa este processo a perdas físicas e cognitivas. Há uma valorização do jovem associada a maior produtividade e desempenho. Porém, o idoso vem garantindo seu espaço na sociedade com a permanência ou volta ao mercado de trabalho e, a categoria trabalho, além de oferecer um salário para garantir a subsistência do sujeito contribui para a construção e afirmação da identidade.

Diante do contexto do mercado de trabalho, esta pesquisa buscou conhecer os motivos/razões, assim como a importância, de continuar economicamente ativo na afirmação da identidade da pessoa idosa e na perspectiva do sujeito idoso. De frente a essa realidade, o presente estudo coloca como problema de pesquisa a seguinte questão:

Qual a percepção do idoso frente à experiência de continuar ou voltar ao mercado de trabalho no processo de afirmação de sua identidade na sociedade contemporânea?

Assim sendo, os objetivos que nortearam este estudo são:

- Verificar a importância do trabalho na afirmação da identidade social do idoso nos municípios do Vale do Rio Pardo;
- Conhecer os motivos/razões que fazem que o idoso continue ou retorne ao mercado de trabalho;
- Identificar as atividades que estão sendo desempenhadas pelos idosos inseridos no mercado de trabalho em municípios de pequeno porte da região Vale do Rio Pardo;
- Analisar as condições de vida e de trabalho do idoso aposentado e que continua no mercado de trabalho em municípios de pequeno porte.

O método de abordagem utilizado nesta dissertação foi a fenomenologia, que visa o estudo da experiência humana e dos modos como as coisas apresentam-se elas mesmas, para

nós e por meio dessa experiência. A fenomenologia tem como princípio teórico que cada ato de consciência que nós praticamos e cada experiência que nós temos é intencional, ou seja, é fundamentalmente “consciência” ou “experiência” direcionada a algo ou outrem; parte do pressuposto de que toda consciência está voltada a objetos. (SOKOLOWSKI, 2004).

A fenomenologia prioriza o entendimento da complexidade do sujeito, com um estudo centrado na análise transcendental e que leva em consideração a influência da cultura de cada sociedade na qual o indivíduo está inserido, considerando a vivência, a essência, a percepção, a reflexão, a lógica e o sentido das coisas – que são aspectos interligados do mundo interior de cada pessoa e que remetem à subjetividade. A vida de cada um tem uma estrutura comum, mas as experiências dos diversos conteúdos são vivenciadas de forma particular de acordo com a subjetividade. (BELLO, 2004).

O método fenomenológico enfoca fenômenos subjetivos na crença de que verdades essenciais acerca da realidade são baseadas na experiência vivida. É de suma relevância considerar a experiência tal como ela se apresenta, e não o que possamos pensar, ler ou falar sobre ela. O que importa é a experiência vivida no mundo do dia a dia da pessoa. (MOREIRA, 2002). Nesse sentido, cabe analisar a percepção do idoso frente à experiência de continuar ou voltar ao mercado de trabalho na afirmação de sua identidade na sociedade contemporânea.

Existem três formas estruturais nas análises realizadas na fenomenologia que são: a estrutura de *partes e todo*; a estrutura de *identidade numa multiplicidade*; e a estrutura de *presença e ausência*. As totalidades, quando analisadas, podem levar em consideração dois tipos de partes: pedaços e momentos. Assim, os *pedaços* dizem respeito às partes que podem subsistir e ser apresentadas até mesmo dissociadas do todo, podendo ser denominadas partes *independentes*. No entanto, quando separados, os pedaços tornam-se “todos em si mesmos” e não são mais partes. Portanto, os pedaços são partes que podem vir a ser “todos”. Os *momentos* são as partes que não podem subsistir separados do todo ao qual pertencem; eles não podem ser destacados. Os momentos são partes não independentes. (SOKOLOWSKI, 2004).

A fenomenologia busca realizar uma descrição direta da experiência tal como ela é, sem nenhuma consideração sobre a sua gênese psicológica e sobre as compreensões causais que o pesquisador pode dar. Mas é fundamental orientar-se ao que é dado à consciência, com a exclusão de todo material que poderia modificá-la, do que se refere ao subjetivo do pesquisador e do objetivo que não é dado de fato no fenômeno considerado. Logo, a pesquisa fenomenológica parte do cotidiano e da compreensão das vivências dos sujeitos. O enfoque

do método fenomenológico consiste no resgate dos significados atribuídos pelas pessoas ao objeto que está sendo observado. (GIL, 2008).

O objeto da fenomenologia não é o sujeito e nem o mundo, mas a forma como o mundo é vivido pelo indivíduo. A pesquisa fenomenológica parte das vivências do cotidiano das pessoas e busca resgatar os significados atribuídos pelos indivíduos ao objeto de estudo. Portanto, as técnicas de pesquisa mais utilizadas são as qualitativas. (GIL, 2008).

A pesquisa qualitativa vai responder a questões muito particulares e está preocupada com a realidade que não pode ser quantificada, pois trabalha com os significados como: os motivos, as aspirações, as crenças, os valores e as atitudes, o que implica uma gama de aspectos mais profundos das relações, dos processos, e fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2014).

A análise qualitativa possui algumas particularidades: é válida para a elaboração de deduções específicas a respeito de um acontecimento ou de uma variável de inferência exata, e não em inferências gerais; dá importância ao contexto da mensagem, assim como o contexto exterior a ela, levando em conta as condições de produção, ou seja, quem é que fala a quem e em quais circunstâncias. (BARDIN, 1977).

A interpretação dos dados foi feita por meio da técnica de análise de conteúdo de Bardin, que se define como “um conjunto de técnicas de análise das comunicações” que aposta no rigor do método, como forma de não se perder na heterogeneidade do seu objeto. Nascida de uma longa tradição de abordagem de textos, essa prática interpretativa destaca-se, a partir do início do século XX, pela preocupação com recursos metodológicos. (BARDIN, 2004).

O conteúdo de uma entrevista fornece uma unidade de registros. Para fazer sua análise, é preciso pegar essas unidades a que se referem os dados obtidos e realizar a decomposição do conjunto da mensagem. O pesquisador pode utilizar-se de uma palavra como unidade ou com algumas que são destacadas de acordo com o objetivo da pesquisa. Uma frase ou oração são também consideradas unidades de registro. Depois de serem definidas as unidades parte-se para a categorização, que é uma das técnicas mais comuns para se analisar os conteúdos que se volta para fase da elaboração das categorias. (GOMES, 2003).

As categorias referem-se a um conjunto de elementos ou aspectos com características semelhantes ou que se relacionam entre si. A palavra categoria está vinculada a uma ideia de classe ou de série que são utilizadas para se estabelecer classificações. Portanto, o emprego das categorias significa agrupar elementos, ideias, expressões em torno de um conceito que engloba tudo isso. As categorias podem ser criadas na fase exploratória da pesquisa ou

mediante a coleta dos dados. (GOMES, 2003). Nesta pesquisa, utilizou-se a categorização após a realização das entrevistas na análise do material obtido.

Além de dados primários, foi utilizada a análise de dados secundários sobre os municípios e o mercado de trabalho para os idosos. Os dados secundários foram obtidos no IBGE e na FEE e referem-se aos Municípios pesquisados tendo sido organizados em tabelas e gráficos para apresentação.

Deste modo, o tema da identidade do idoso percebido como trabalhador ou como aposentado e suas nuances foi objeto de estudo desta dissertação. Essa pesquisa foi realizada nos municípios de Encruzilhada do Sul e de Rio Pardo, que pertencem a Região Vale do Rio Pardo no Estado do Rio Grande do Sul.

A dissertação conta com três capítulos, sendo que o primeiro fala do “*Idoso no Mercado de Trabalho*”, no qual discute o que é o mercado de trabalho, suas características e os aspectos relacionados aos motivos da volta ou da permanência do idoso no mercado de trabalho; apresenta a caracterização de dois municípios do Vale do Rio Pardo, que são Encruzilhada do Sul e Rio Pardo, que pertencem ao Estado do Rio Grande do Sul. O segundo capítulo traz a “*Caracterização da região: dados sobre a população economicamente ativa e o envelhecimento no Vale do Rio Pardo*”; nele foram utilizados dados secundários do IBGE (2010) sobre o número de idosos que continuam no mercado de trabalho na Região do Vale do Rio Pardo e dos Municípios de estudo desta dissertação, discutindo a questão do idoso continuar economicamente ativo e da importância do trabalho para a constituição da identidade do sujeito, por meio do reconhecimento social que o trabalho agrega à sua vida. O terceiro capítulo apresenta o “*Envelhecer em municípios de pequeno porte*”, discutindo aspectos do envelhecimento nesses municípios de pequeno porte da Região do Vale do Rio Pardo a partir da afirmação da identidade do ser idoso na sociedade contemporânea. Vive-se numa sociedade capitalista que visa o lucro e o sujeito só tem valor na sua produção. Aqui são tratados os dados empíricos das realidades e as percepções dos idosos.

O Brasil é um país que vem passando por diversas mudanças demográficas, culturais e econômicas. Com base nestas mudanças, o envelhecimento da população brasileira requer um olhar ampliado a respeito de políticas públicas e sociais e de um planejamento a respeito deste novo cenário. Assim, as pesquisas regionais e atuais podem contribuir revelando novas realidades.

## 2 O IDOSO NO MERCADO DE TRABALHO

Com a perspectiva de trazer algumas reflexões sobre a categoria trabalho que faz parte da constituição do homem, parte-se do princípio que se vive em uma sociedade capitalista que visa o lucro e que remete um valor ao trabalho que constitui o sujeito e aquele que, por determinado motivo, não está no mercado de trabalho, fica à margem da sociedade. O envelhecimento da população é um fato visível no contexto mundial e o aumento da expectativa de vida traz à cena uma nova configuração, que é o idoso no mercado de trabalho. Portanto, esta dissertação buscou conhecer o contexto social em que vivem os idosos que estão economicamente ativos.

O mercado de trabalho pode ser analisado na sua estrutura dinâmica e numa perspectiva descritiva, ou com base na noção de desigualdade. Existem dois tipos de abordagens usadas para analisar o comportamento do mercado de trabalho: social e econômica. O contexto social visa mostrar que o trabalho é um elemento estruturante das relações sociais, pelo fato da maioria das pessoas obterem sua renda mediante o trabalho, que é fonte para a reprodução social. (IBGE, 2014).

Já o contexto econômico busca avaliar os impactos da política e da situação econômica sobre os indicadores do mercado de trabalho, tais como: nível de desemprego; taxa de atividade; nível de ocupação; massa de salários; criação de empregos, distribuição da força de trabalho, etc. (IBGE, 2014). Entretanto, essa dissertação se deteve à análise do contexto social do mercado de trabalho, nos quais residem os idosos dos dois municípios que foram objeto de estudo.

O entendimento sobre no que consiste o trabalho vem sofrendo alterações ao longo da história com a influência da cultura de cada sociedade, da forma como acontecem as relações entre os trabalhadores, dos meios de produção e distribuição da produção do trabalho. O capitalismo trouxe uma nova visão sobre o papel do trabalho na vida das pessoas. Para o capitalismo, o trabalho tem a finalidade de promover a expansão da riqueza e obter mais lucro. Nessa perspectiva, o trabalho que antes satisfazia as necessidades básicas do homem passa a ser voltado para o capital. (GOULART; FILHO, 2013).

O trabalho exerce um papel fundamental na vida do homem, visto que a partir de uma atividade laboral que o sujeito identifica-se e assume um lugar na sociedade. O trabalho, que dignifica o sujeito, além do status, oferece as condições materiais e a realização social e pessoal. (FABIANI; COLUSSI, 2014).

O trabalho é uma atividade humana produtiva, sendo essencial para constituição social do sujeito. A atividade laboral faz parte da história do homem e a partir do trabalho a pessoa tem um reconhecimento social dado pela sociedade. No início, o trabalho tinha finalidade de proporcionar a produção de produtos com valor de uso para satisfazer às necessidades da comunidade. Com a revolução industrial e o surgimento do capitalismo, com a base na propriedade privada, passou-se a produzir mercadorias com valor de uso, e a fazer troca para satisfazer às necessidades econômicas de uma classe dominante que era detentora dos meios de produção e controlava o comércio dos produtos. (ROSA, 2009).

O advento do capitalismo trouxe o desenvolvimento das forças produtivas e, na conjuntura atual, teve sua ampliação nos meios de produção e na apropriação da natureza pelo homem. Na moderna sociedade capitalista, o sujeito não está subordinado à comunidade e sim às exigências do valor. Portanto, o trabalho transforma o homem num ser social e, conseqüentemente, promove o surgimento da individualidade. As mudanças trazidas com o capitalismo possibilitaram o domínio do homem sobre a natureza e, ao mesmo tempo, o tornou submisso ao processo do sistema capitalista. (GOULART; FILHO, 2013).

Para o capitalismo, a essência do homem está diretamente interligada ao trabalho. O homem passa a depender das condições materiais da atividade produtiva. Marx (1969) diz que a partir do trabalho que o homem constrói sua existência. O homem vive a partir dos meios de subsistência e só pode produzi-los quando tiver acesso às condições objetivas do trabalho. O trabalhador vende sua força de trabalho e em troca recebe um salário, que é para o sistema capitalista um meio socialmente necessário do trabalho (MARX, 1969). Tal perspectiva do capitalismo faz que o trabalhador fique subordinado às condições e meios de produção do sistema. Marx fala da relação do homem-natureza e caracteriza o trabalho como:

[...], em primeiro lugar, um processo de que participam igualmente o homem e Natureza, e no qual o homem espontaneamente inicia, regula e controla as relações materiais entre si próprio e a natureza. Ele se opõe à natureza como uma de suas próprias forças, pondo em movimento braços e pernas, as forças naturais de seu corpo, a fim de apropriar-se das produções da natureza de forma ajustada e suas próprias necessidades, pois, atuando assim sobre o mundo exterior e modificando-o, ao mesmo tempo ele modifica a sua própria natureza. Ele desenvolve seus poderes inativos e compele-os a agir em obediência à sua própria autoridade (MARX, O CAPITAL, I, 1974 p.197).

A revolução industrial provocou mudanças na percepção do trabalho, que não é visto apenas como uma função social, mas sim passa a ser uma forma das pessoas satisfazerem suas necessidades. As mudanças no mundo do trabalho têm refletido na atividade laboral dos indivíduos, pois agregaram um valor social ao trabalhador, devido ao fato que aquele que

desempenha uma atividade é reconhecido na sociedade. O trabalho propicia que a pessoa mantenha e crie um vínculo social. (MARQUESI, 2011).

O trabalho exerce um papel primordial na constituição psíquica e social do sujeito, visto que o trabalhador vivencia tanto o prazer como o sofrimento que está presente no contexto laboral. O prazer na realização da tarefa e na convivência das relações cotidianas e o sofrimento também provêm da relação do sujeito com a organização do trabalho. Portanto, as relações e a atividade do trabalho são promotoras de saúde, assim como de adoecimento. (DEJOURS; ABDOUCHEI, 1994).

A sociedade capitalista tem um sistema que gira em torno da produção de mercadorias e que influencia a vida do homem de modo a determinar sua existência social. A vida do trabalhador passou a ser orientada fora do contexto de trabalho devido ao fato de que o indivíduo tem um valor na sociedade a partir do que produz, e quem estiver fora do mercado de trabalho é excluído das relações sociais impostas pela sociedade capitalista. O envelhecimento, com a chegada da aposentadoria, é percebido pelo sujeito como um momento de afastamento do trabalho e que implica desvalorização social. (TEIXEIRA, 2008).

Há uma situação visível na sociedade, que consiste na valorização do jovem. No mercado de trabalho, o jovem é visto com mais agilidade, eficiência, mais resistente ao estresse, mais habilitado à integração. Tal visão dialoga com a percepção do significado de ser velho nessa sociedade. Portanto, é fundamental, para um envelhecimento positivo, ser capaz de adaptar-se a situações sociais acompanhadas por mudanças, aprender continuamente, incorporar novas habilidades e procurar ter acesso à informação para conseguir tomar decisões na rotina diária e manter-se ativo. (KALACHE, 2008).

A sociedade atual é regida pelo capitalismo, onde os indivíduos são reconhecidos pela sua produção e parar de trabalhar significa a perda do papel profissional, familiar e social. Diante dessa situação, o idoso acaba afastando-se da sociedade, pois é visto como improdutivo. O homem, no decorrer de sua existência, realiza uma atividade remunerada ou não para garantir sua subsistência e de sua família. (MUNIZ; BARROS, 2014).

O trabalho tem um significado social para as pessoas, já que a partir de uma atividade o homem deposita suas aspirações pessoais e sociais. Por meio do trabalho, o sujeito permite-se existir enquanto cidadão, e o trabalho é fundamental para criar e manter vínculos sociais. (FABIANI; COLUSSI, 2014).

O idoso possui direito a um trabalho digno; no entanto, para que isso seja viável, é necessário que existam políticas públicas que proporcionem condições objetivas. Infelizmente, a sociedade ainda é muito preconceituosa com relação ao processo de

envelhecimento, principalmente com relação ao mercado de trabalho, pois esse se apoia na busca de maior lucratividade e produção. O envelhecimento é visto por muitos como uma fase de incapacidade e improdutividade. (JÚNIOR et al., 2009).

O aumento da população idosa tem permitido que a cultura abra caminho, no qual o velho tem procurado novos espaços na sociedade e sua presença é cada vez mais percebida em eventos sociais, culturais, artísticos, esportivos, educacionais, científicos, bem como no mercado de trabalho. (KAUFAMAN, 2012).

Entretanto, cabe levar em consideração a necessidade de uma política de saúde ocupacional que auxilie na diminuição de retiradas do mercado de trabalho por meio da aposentadoria por motivo de invalidez e que vise a reduzir o preconceito com relação ao trabalho do idoso. Também é imprescindível que essa garanta a capacitação dos idosos frente às transformações tecnológicas do mercado de trabalho. Aliado a melhoria da situação da renda do idoso e de condições de saúde e autonomia, ocorreram mudanças no papel do idoso na família, com relação à redução de idosos que moram com familiares. Essas transformações têm resultado em menor dependência do idoso em relação a seus familiares. (CAMARANO; KANSO, 2012).

O trabalho exerce uma função de legitimação do papel social e de afirmação da identidade de cada sujeito na sociedade. É a partir da categoria trabalho que o sujeito reconhece-se como pertencente ou integrado a determinado contexto social e familiar. Para o cidadão idoso, o trabalho exerce um papel importante de pertencimento social. Muitos idosos sentem-se valorizados e integrados ao exercer uma atividade. A aposentadoria é vivenciada de forma muito particular para cada pessoa. Para alguns idosos, a chegada da aposentadoria representa um momento de descanso para desenvolver projetos de vida que não podiam desenvolver na época que trabalhavam. Para outros, a aposentadoria representa a perda do papel social e da rotina diária, o que provoca um sentimento de vazio existencial.

## **2.1 Mercado de trabalho e Aposentadoria: importância para o contexto do Desenvolvimento Regional**

A sociedade contemporânea tem exigido cada vez mais a preparação do sujeito para colocação no mercado de trabalho. O acirramento da concorrência tem ditado a busca incansável do trabalhador por qualificação profissional. Com a chegada da aposentadoria, a pessoa tem a possibilidade de realizar outros projetos de vida que não pôde desenvolver em função da rotina e do tempo dedicado ao trabalho. Para outras pessoas, a aposentadoria



representa uma ruptura das relações sociais, por essas estarem ligadas ao ambiente de trabalho.

O desenvolvimento está atrelado às condições mínimas de vida das pessoas, já que sem acesso ao trabalho, à educação, ao lazer, à cultura e à saúde, não existe desenvolvimento de nenhuma sociedade. (SEN, 2000). Uma sociedade implicada com o desenvolvimento do seu território precisa estar comprometida com a dignidade dos seus cidadãos, principalmente o idoso, que necessita de políticas públicas efetivas que deem conta das questões relativas ao processo de envelhecimento.

O capitalismo trouxe mudanças na organização do trabalho com o surgimento da máquina a vapor que substituiu a força humana e a animal, usadas até então. O sistema capitalista provocou alterações no processo de produção, antes executado pelo artesão, que era dono dos meios de produção, e agora quem possui os meios de produção é o capitalista. O artesão ditava seu próprio ritmo de trabalho, mas com as indústrias, o ritmo de trabalho fica a mercê das máquinas. O trabalhador passa a vender sua força de trabalho em troca de um salário. Tal situação promoveu alterações na subjetividade dos trabalhadores assalariados. (PRONER, 2010).

O artesão era dono da técnica que produzia sua mercadoria do início até a obtenção do produto final. O saber do artesão era adquirido por meio da experiência cotidiana das atividades artesanais. Porém, no capitalismo, o trabalhador não possui mais o saber e os meios para a fabricação do produto, sendo responsável somente por uma parte da produção da mercadoria. (SILVA, 2008).

Ao longo do processo de estabelecimento do capitalismo ocorreram vários ciclos de crescimento e de crises. As fases de desenvolvimento do capitalismo foram acompanhadas por importantes mudanças em termos do aprimoramento tecnológico, da capacitação do trabalhador, dos meios de produção e de organização do trabalho e do controle sobre o trabalhador. A todas essas transformações que foram sucedendo-se na história do capitalismo deu-se o nome de Revolução Industrial. (MERLO; LAPIS, 2007).

A Revolução Industrial teve início no século XVIII, na Inglaterra, quando a remuneração da mão-de-obra do trabalhador passou a ser assalariada. Essa fase foi marcada por dois aspectos essenciais: a qualificação do trabalhador e as suas estratégias de resistência no trabalho. Houve a separação do saber e do fazer do trabalhador com o planejamento e a execução do trabalho em partes específicas. (MERLO; LAPIS, 2007).

A palavra trabalho teve ao longo da história diferentes significados conceituais sobre o termo. Para a doutrina cristã, o trabalho é uma obrigação do homem, que precisa trabalhar

para louvar o criador. Tanto como castigo ou como tortura, o trabalho tem uma função social. (SILVA, 2008).

Na Grécia antiga, o trabalho era visto como uma tarefa inferior e humilhante, executada pelos escravos e pelas mulheres. Os integrantes da burguesia não podiam dedicar-se ao trabalho; podiam apenas no sentido intelectual, que é livre do contato com a matéria. Nesse contexto, o trabalho intelectual era realizado pelos filósofos ou pelos políticos da época. Já no Império Romano, o trabalho manual era uma atividade inferior e degradante, realizada somente pelos escravos e pelos homens pobres. Aqueles que possuíam condições financeiras melhores dedicavam-se à guerra ou à política. (GOULART; FILHO, 2013).

Para cultura Judaica, o trabalho era uma condenação do homem pelo pecado e ele devia conquistar o alimento a partir do suor laboral. A própria Bíblia descreve-o como punição pelo pecado original, sendo compreendido como algo que causa sofrimento e humilhação devido ao pecado. No catolicismo, o trabalho constitui a dignidade do homem para a contemplação do Criador. Todavia, o trabalho é entendido como inferior ao louvor e à oração. (GOULART; FILHO, 2013).

No contexto histórico, o modo de trabalhar do homem teve formas diferenciadas de apropriação das atividades tanto na produção primitiva como na antiga, na medieval e na capitalista. O trabalho é tido como algo inseparável do homem, cuja finalidade consiste na autoconstrução do sujeito, visto que é o único ser que cria a si próprio. Portanto, o trabalho é uma categoria central na constituição da vida das pessoas. (GOULART; FILHO, 2013).

O trabalho é entendido como um processo civilizatório ao referir-se à construção do homem e da sociedade. O homem parece não ser concebido sem a constituição decorrente do trabalho ao longo de sua vida. O trabalho tem um papel central na representação social dominante na sociedade de produção, pois se refere ao individual e ao social como uma forma de apropriação do real em seu caráter histórico. O conceito de trabalho encontra-se relacionado a seu valor e a sua relação com o prazer e com o sofrimento. (WITCZAK, 2005).

O mercado de trabalho, que representa um modo de sobrevivência nestes tempos de grandes transformações econômicas, é também um meio do sujeito se posicionar frente aos desafios que são impostos pela sociedade capitalista. Esses desafios acabam sendo contraditórios, já que visam uma vida com metas a longo prazo numa sociedade que prioriza o curto tempo. Tal perspectiva impõe aos trabalhadores que sejam ágeis, competitivos, adaptáveis a todas as situações do ambiente de trabalho. Portanto, os trabalhadores da contemporaneidade são direcionados a uma atividade rotineira, tornando-os criativos na repetição e monotonia. (SILVA, 2008).

O crescimento da população idosa traz à cena não apenas alterações nas características da população de um país, mas também é responsável por mudanças na estrutura socioeconômica. É preciso que sejam criadas medidas que busquem soluções para as demandas dos cidadãos que envelhecem. A sociedade precisa preparar-se com políticas públicas eficazes no que se refere às questões do envelhecimento dos cidadãos. (MORAIS, 2007).

Para o entendimento das políticas públicas, é preciso considerar os discursos que estão envolvidos nos contextos e nas trajetórias em que as políticas foram e são criadas. (STEINBERGER, 2013). A política pública de aposentadoria tem a finalidade de proporcionar melhorias nas condições de vida para toda a população idosa. Foi surgindo aos poucos na sociedade brasileira, principalmente nas últimas décadas, uma nova imagem do aposentado, em que se desenvolveu a aposentadoria, a partir dos 60 anos e que promoveu novos hábitos, com novos comportamentos e com a possibilidade de desfazer estereótipos negativos acerca do processo de envelhecimento. (PEIXOTO; CLAVAIROLLE, 2005).

Na década de 80, ocorreu uma mobilização com debates e discussões a respeito da aposentadoria e sobre a condição do idoso no país. A *Constituição brasileira de 1988* colocou-se como um lugar privilegiado para necessidades dos movimentos relacionados à população idosa, já que incluiu no plano jurídico à família, à sociedade e ao Estado o dever de amparar às pessoas idosas, garantindo sua participação na comunidade, assegurando sua dignidade e bem estar e o direito à vida. (BARROS, 2012).

Essa discussão foi sendo ampliada e foi garantida por meio da Lei de nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994, que dispõe sobre a *Política Nacional do Idoso* e cria o *Conselho Nacional do Idoso*. A *Política Nacional do Idoso* visa garantir os direitos sociais do idoso, permitindo desenvolver formas para promover a autonomia, integração e participação da população idosa na sociedade. A *Política Nacional do Idoso* enfatiza que as diversidades econômicas, sociais, regionais, e as contradições existentes entre o meio rural e urbano brasileiro, devem receber um olhar dos poderes públicos e da sociedade. (BRASIL, 2007).

A *Política Nacional do Idoso* tem como finalidade a garantia dos direitos dos idosos, criando condições de promoção da sua autonomia e participação na sociedade. Entre os artigos da lei nº 8.842, de Quatro de janeiro de 1994, que dispõe sobre a *Política Nacional do Idoso*, no Art.10, encontra-se entre as competências dos órgãos e entidades públicas o direito do idoso ao acesso à área de trabalho e à previdência social, que visa:

- A) Garantir mecanismos que impeçam a discriminação do idoso quanto a sua participação no mercado de trabalho, no setor público e privado;
- B) Priorizar o atendimento do idoso nos benefícios previdenciários;
- C) Criar e estimular a manutenção de programas de preparação para aposentadoria nos setores público e privado com antecedência mínima de dois anos antes do afastamento.

A *Política Nacional do Idoso* assegura os direitos da pessoa idosa e, dentre todas suas atribuições, garante a permanência ativa na sociedade e zela por sua integridade, evitando qualquer forma de discriminação do idoso em relação à participação no mercado de trabalho, independentemente de ser na área pública ou privada. Incentiva a manutenção de programas que buscam preparar o sujeito para a chegada da aposentadoria nos setores públicos e privados com uma antecedência de no mínimo dois anos antes do desligamento das atividades. (BRASIL, 2007).

O *Estatuto do Idoso*, antes de sua aprovação pelo Congresso Nacional, percorreu um longo caminho com muitas lutas, e teve, mais especificamente, 20 anos de intenso envolvimento de entidades que representam os interesses dos idosos. As discussões, que iniciaram internamente entre os associados das entidades que defendiam os interesses dos idosos e aposentados, começaram em 1983 e foram sendo efetivadas até a década de 90. (ESTATUTO DO IDOSO, 2003).

Ocorreram vários encontros com debates em seminários e audiências públicas em 1997, realizados em diversos estados do País, que tiveram como sistematizador o então deputado federal Paulo Paim (PT/RS), que apresentou à Câmara dos Deputados o projeto de lei a PL nº3.561/97. No ano de 1999, a Comissão de Seguridade da Câmara aprovou o projeto. Depois da aprovação do projeto, foi criada uma Comissão Especial que, no dia 29 de agosto de 2001, aprovou por unanimidade o projeto de criação de um estatuto. Após três meses, no Auditório do Espaço Cultural Zumbi dos Palmares, foi realizado um seminário para tornar público o conteúdo do texto. (ESTATUTO DO IDOSO, 2003).

O projeto de lei contou com fortes aliados em 2003, quando teve a participação da Campanha da Fraternidade da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) com o tema de Campanha *Fraternidade e Pessoas Idosas – Vida, Dignidade e Esperança*. Em 2003, uma novela da Rede Globo contemplou no drama o tema do envelhecimento, pois havia no elenco da novela um casal de idosos que sofria constantes atos de violência, deferidos pela neta. O *Estatuto do Idoso* foi aprovado de forma unanime pelo Plenário da Câmara dos Deputados, no dia 21 de agosto de 2003. O *Estatuto do Idoso* foi sancionado na época pelo

presidente, Luís Inácio Lula da Silva, o que ocorreu no dia 1º de Outubro, Dia Internacional do Idoso. (ESTATUTO DO IDOSO, 2003).

O *Estatuto do Idoso* foi criado em outubro de 2003 com a Lei nº 10.741, contemplando leis específicas e destinadas a promover a garantia dos direitos da pessoa idosa. Esse instrumento legal visa à proteção jurídica, socioeconômica, cultural, familiar, trabalhista e previdenciária do idoso. Essa lei é destinada àquelas pessoas de idade igual ou superior a 60 anos no Brasil. (FRANCO, 2005). Entre as 119 leis que visam a garantia dos direitos do idoso, o *capítulo VI* no *Estatuto do Idoso* destina-se a questão da profissionalização e do Trabalho: *Art.26. O idoso tem direito ao exercício de atividade profissional, respeitadas suas condições físicas, intelectuais e psíquicas.*

Embora estas leis que devem garantir a proteção das pessoas idosas no país existam, a legislação não garante efetivamente que no dia a dia os idosos poderão usufruir de tudo que está regulado. Ocorreram avanços na garantia dos direitos dos idosos, porém ainda há um longo caminho a ser percorrido para tornar essas leis voltadas para os idosos efetivas no Brasil. Percebe-se um despreparo da sociedade e do estado para lidar com o fenômeno do envelhecimento.

O Brasil, durante muitos anos, manteve o olhar sobre o envelhecimento no que diz respeito à questão da saúde e da previdência social, associado à doença e aos gastos previdenciários. Houve pouco investimento na promoção de um envelhecimento saudável, participativo e ativo do cidadão idoso. (MORAIS, 2007).

Diante do crescimento da população idosa, as nações começam a perceber a necessidade de procurar caminhos para manter seus habitantes idosos socialmente e economicamente integrados e independentes, incentivando as oportunidades para a continuidade da vida de trabalho e mantendo, para os mais pobres e excluídos, sistemas de proteção social como prioridades das políticas sociais. Tais desafios vão se intensificar, pois o processo de envelhecimento vai ocorrer de forma acelerada nos próximos anos. (KALACHE, 2008).

A previdência social é um seguro social conquistado pelo trabalhador por meio de uma contribuição mensal que vai dar o direito a uma renda quando a pessoa não puder trabalhar. A previdência social paga alguns benefícios como: auxílio-doença; salário maternidade; vários tipos de aposentadoria e pensão por morte. Todo trabalhador de carteira assinada tem direito à Previdência Social, e para os cidadãos autônomos há a possibilidade de serem contribuintes individuais. A Previdência Social abrange todo o Brasil por meio do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). (BRASIL, 2004).

A previdência social está vinculada ao mercado de trabalho, já que o trabalhador fará parte do mercado formal ao contribuir com a Previdência Social e terá seus riscos sociais cobertos pela seguridade social. Os cidadãos, ao buscarem a previdência, terão garantido seus direitos em função da aposentadoria do trabalho por idade; acidente; invalidez ou maternidade e riscos sociais cobertos pelo sistema da Previdência Social. (GOES, 2010).

Para entender a previdência é preciso entender a assistência social. A preocupação do Estado com a assistência social ainda é muito recente no país. Foi na década 1970, durante o regime militar, que foi construída a estrutura assistencial. No início, a assistência social cobria um público específico que era a infância, a adolescência e a maternidade. Para os demais cidadãos, não existia uma preocupação assistencial. A partir da Carta Constituinte de 1988, passou-se a ter outro olhar com as políticas assistenciais com foco nos cidadãos de maneira igualitária. A *Constituição* estabelece no Art.203 que a assistência social será fornecida a todos que necessitarem e seus objetivos contemplam vários setores da sociedade como o amparo a infância e a adolescência; o acesso ao mercado de trabalho; o direito de receberem um salário mínimo os cidadãos portadores de algum tipo de deficiência e o idoso que não tiver condições financeiras de manter-se. (GOES, 2010).

O Brasil conta com uma assistência social relevante, como o benefício de prestação continuada, que tem como público alvo a população idosa e os deficientes físicos em situações específicas. O Benefício de Prestação Continuada (BPC) garante um salário mínimo aos cidadãos com deficiência e aos idosos com 65 anos ou mais mediante comprovação de não ter condições financeiras de prover-se e nem à família. Para ter acesso ao BPC, é necessário que cidadão idoso e/ou a pessoa deficiente prove que a renda per capita da família é de até  $\frac{1}{4}$  (um quarto) do salário mínimo, e o cidadão que possuir uma deficiência precisa ser considerado incapaz de morar sozinho e de trabalhar. (GOES, 2010).

A Previdência Social concede diferentes tipos de aposentadoria, como a especial (para as pessoas que trabalharam em atividades que prejudicaram a saúde ou a integridade física), ou a aposentadoria por invalidez, na qual a pessoa submete-se à perícia médica e é constatado que, por motivo de acidente ou doença no trabalho, fica impedida de trabalhar. Já a aposentadoria por idade corresponde, no caso dos trabalhadores urbanos, a partir dos 65 anos para os homens e a partir dos 60 anos para as mulheres; e para os trabalhadores rurais, a partir dos 60 anos para os homens e 55 anos para as mulheres. A aposentadoria por tempo de serviço é integral mediante a comprovação de 35 anos trabalhados para os homens e 30 anos para as mulheres. A aposentadoria proporcional acontece quando o trabalhador comprova tempo de contribuição e idade necessária para aposentadoria. (FABIANI; COLUSSI, 2014).

As reformas previdenciárias que aconteceram no país tiveram como consequência o aumento do tempo de trabalho. Para as mulheres, o tempo de contribuição mínimo é de 30 anos, e para os homens é de 35 anos. O direito à aposentadoria por idade é assegurado para os homens com 65 anos, e para as mulheres 60 anos, mas para os trabalhadores com tempo mínimo de contribuição de quinze anos. (COCKELL, 2014).

A aposentadoria é um direito de todo cidadão que contribuiu com a Previdência Social. A concessão da aposentadoria não tem uma idade mínima, apenas um tempo total de contribuição com a Previdência Social de 35 anos para os homens e de 30 anos para mulheres. (PREVIDENCIA SOCIAL, 2015).

Entretanto, cabe realizar uma discussão sobre as mudanças que ocorreram no ano de 2015, com relação ao recebimento do benefício da aposentadoria. O aumento da expectativa de vida, da longevidade e o acirramento da crise financeira pela qual passa o Brasil, provocou a necessidade de mudanças nas regras para a concessão da aposentadoria.

Vários países passaram a rever seu modelo previdenciário devido ao crescimento da população idosa com o aumento da expectativa de vida e da rápida transição demográfica que estão vivenciando. Essa situação tem mostrado que as pessoas estão vivendo mais e recebendo aposentadoria por um tempo maior. Isso tem gerado um aumento dos custos da Previdência. (PREVIDENCIA SOCIAL, 2015).

No Brasil, as taxas de natalidade estão diminuindo, o que representa que nos próximos anos haverá menos contribuintes para cada idoso no país. No momento, há nove pessoas em idade ativa para cada idoso. Ao longo das próximas décadas, acontecerá uma mudança expressiva, com a previsão de que, em 2030, serão cinco pessoas na ativa para cada aposentado. Já no ano de 2050, haverá três pessoas na ativa para cada idoso e em 2060, apenas 2,3 trabalhando em relação a cada idoso. (PREVIDENCIA SOCIAL, 2015).

A mudança na Previdência Social, com a nova regra para o cálculo das aposentadorias por tempo de contribuição, foi determinada pela Medida Provisória nº 676, publicada no Diário Oficial da União no dia 18 de maio do ano de 2015. Portanto, o cálculo vai considerar o número de pontos alcançados e somará a idade e o período de contribuição da pessoa. Essa mudança ficou conhecida no país como a Regra 85/95 Progressiva. Quando a pessoa atingir os pontos necessários, vai receber o benefício integral, sem aplicação do fator previdenciário. A progressividade ajusta os pontos que são necessários para conseguir a aposentadoria de acordo com a expectativa de vida dos cidadãos brasileiros. (PREVIDENCIA SOCIAL, 2015).

A perspectiva é de que, até dezembro de 2016, para aposentar-se por tempo de contribuição sem incidência do fator previdenciário, as mulheres terão que somar 85 pontos, e

os homens, 95 pontos. No entanto, no ano de 2017, para afastar o uso do fator previdenciário, a soma da idade e do período de contribuição terá de ser de 86 pontos para as mulheres e 96 pontos para os homens. Portanto, o Ministério Público (MP) limita essa situação até 2022; nesse ano, a soma para as mulheres deverá ser de 90 pontos e, para os homens, de 100 pontos. (PREVIDENCIA SOCIAL, 2015), de acordo com a tabela abaixo:

**Tabela 1: Novo Cálculo para Aposentadoria.**

<b>Período</b>	<b>Mulher</b>	<b>Homem</b>
Até dez/2016	85	95
De jan/2017 a dez/18	86	96
De jan/2019 a dez/19	87	97
De jan/2020 a dez/20	88	98
De jan/2021 a dez/21	89	99
De jan/2022 em diante	90	100

Fonte: PREVIDÊNCIA SOCIAL, 2015.

Infelizmente, a concessão da aposentadoria, para muitos idosos, não garante que arquem com suas necessidades básicas como alimentação, medicamentos, moradia e lazer. O lazer fica em segundo plano, já que poucos podem aproveitar em função da sua condição socioeconômica. Existem situações mais graves, em que a aposentadoria do idoso é a única fonte de renda da família. Destarte, na maioria dos casos, o idoso retorna ou continua no mercado de trabalho para ajudar a complementar a renda familiar. (MUNIZ; BARROS, 2014).

A aposentadoria também é um momento em que o indivíduo tem mais tempo disponível para si, no qual pode realizar projetos de vida aos quais não pode dedicar-se em virtude da rotina de trabalho. Esse período permite a busca pelo lazer, a vivência com os netos, com a família, as novas descobertas, os novos interesses e, ainda, o surgimento de um novo amor. (KAUFMAN, 2012).

O trabalho também é uma forma do idoso sentir-se útil, de ocupar-se, e é uma questão de dignidade, além da necessidade de uma renda adicional. Os idosos economicamente ativos no mercado de trabalho podem contribuir com o conhecimento adquirido nas atividades que desempenham. É necessário que as empresas promovam um ambiente organizacional que possibilite um aproveitamento desse capital intelectual do idoso em seus postos de trabalho. (VANZELLA et al., 2011).

Muitos encontram na aposentaria um momento de realizar atividades de lazer que antes não poderiam exercer em função do trabalho, mas em muitos casos, infelizmente, esse projeto



tem que ser adiado. A maioria dos idosos que se mantêm ativos no mercado de trabalho pertence à classe social baixa e, devido à necessidade econômica, acaba submetendo-se a salários inferiores e ao trabalho informal. (CAMARANO, 2006).

A aposentadoria não é vivenciada da mesma forma entre os homens e as mulheres. Para as mulheres, que tem uma jornada dupla de trabalho, ao se aposentarem, continuam com a rotina do trabalho dentro do lar, em muitas situações dedicam-se a atividades da casa, e reservam mais tempo para elas. O homem, em função da cultura, geralmente possui mais dificuldades com essas atividades domésticas. Todavia, para ambos a aposentadoria tem influência em vários aspectos: ocorre a diminuição ou perda do poder, da rotina de trabalho, do preenchimento do seu tempo e aumento do sentimento de vazio e desvalorização. (GALIÁS, 2012).

Geralmente, o homem tem mais problemas ao enfrentar a aposentadoria do que a mulher, o que se deve à dificuldade do homem em adaptar-se à rotina diária. A mulher consegue adaptar-se com maior facilidade, o que é atribuído ao fato da aposentadoria representar o retorno à rotina da casa, mas sem o peso associado ao trabalho fora do lar. Um dos fatores que contribuem na dificuldade do homem de lidar com a aposentadoria é que, na maioria das famílias, cabe a eles o papel de provedor. A aposentadoria representa uma queda na renda e a maioria dos homens não consegue manter o mesmo nível de vida. (NERI, 2007).

O envelhecimento traz muitas reações emocionais para o sujeito, tendo em vista que a chegada da aposentadoria representa a perda do lugar de poder; os filhos, que saíram de casa para construir suas próprias vidas e família; a relação do casal, que muitas vezes encontra-se desgastada; a viuvez; a perda de amigos e familiares. Tais questões, no universo afetivo do idoso, são processos difíceis de serem manejados. (KAUFMAN, 2012).

O momento da aposentadoria é importante para cada sujeito, para fazer outros investimentos e diversificá-los, o que antes era impedido de realizar em função do trabalho. Para isso, é necessário que se criem atividades voltadas para a terceira idade e que se propiciem condições para que o idoso sintam-se inserido na sociedade, e que se disponha do aproveitamento do profissional idoso – o que pode ser enriquecedor para todas as áreas do conhecimento e da produção em função da experiência adquirida ao longo da vida de trabalhador. (VARGAS, 2012).

A consolidação de uma Política de Assistência Social no Brasil promoveu melhorias nas condições de vida dos idosos com a ampliação dos serviços de assistência no país, respeitando as diferenças sociais e territoriais. (BRASIL, 2003). Nesse sentido, ao pensar o bem-estar

social, econômico, cultural e político do idoso, faz-se necessário pensar a qualidade de vida da pessoa idosa a partir do território no qual as relações dos atores sociais são construídas.

O território não é apenas um espaço postulado e pré-determinado, onde ocorrem dinâmicas específicas que são comandadas pelas autoridades locais, mas é também o resultado de um processo de construção e de efetivação realizado pelos atores sociais. (PECQUEUR, 2009). Um território passa a existir no momento em que lhe é dada uma dinâmica de uso; não se pode pensar um território apenas no aspecto físico, mas sim considerar os diferentes habitantes que moraram e trabalharam nele no decorrer das gerações. Ele também consiste nos embates políticos, econômicos e sociais realizados pela sua população, incluindo nessa perspectiva o nível tecnológico que sua população atingiu mas, principalmente, a organização social que desenvolveu. (ETGES, 2005).

O território é circunscrito por sua identidade, tendo um interesse comum na tomada de decisão de um conflito, ou resultado aguardado: é a circunscrição de uma área onde os atores sociais desempenham um papel e domínio com o intuito de cuidar, preservar, valorizar o que possuem com sentimento de pertencimento deste espaço, dentro de um contexto cultural, histórico, ambiental e de atributos econômicos. (FLORES, 2006).

Portanto, é por meio do território que as forças sociais divergem para produzir a ordem vigente e mudar o curso dos acontecimentos, em direção a outros valores e formas de organização da sociedade. Os sujeitos, as instituições e as classes sociais ocupam posições no contexto diário dos acontecimentos. O território contém vários atores sociais com diversas expectativas do seu uso. (GALVÃO, 2013).

As políticas públicas se concretizam no território e propõem ações que orientam e redirecionam as formas de uso do território pelos atores sociais e que medeiam os conflitos entre eles. Isso significa que as ações dão-se não apenas sobre o território em si, mas também sobre como o território é usado. (STEINBERGER, 2013).

Quando se fala no território não se trata apenas de remeter a uma localização, mas de pensar nas relações sociais e os atores sociais que vivem no território. (GOMES, 2008). Nesse caso específico, trata-se também de pensar o envelhecimento populacional, que tem aumentado e vem alterando os indicadores demográficos, e discutir o quanto a sociedade está preparada para lidar com o processo de envelhecimento da população e sua longevidade. Dessa forma, é pertinente fazer uma discussão do envelhecimento atrelado à importância do idoso economicamente ativo para o desenvolvimento regional.

Ao pensar o desenvolvimento de qualquer território é fundamental levar em consideração, entre muitos fatores, que os indivíduos tenham asseguradas as condições

mínimas de vida, ressaltando a importância para a população Idosa em Municípios de Pequeno Porte do Vale do Rio Pardo de envelhecer com garantia de exercer os seus direitos. É importante que possam continuar ou voltar ao mercado de trabalho de forma que sejam respeitadas suas peculiaridades. É importante a valorização da condição do idoso do quanto esse pode contribuir com sua experiência adquirida ao longo da vida no exercício de qualquer atividade profissional. O cidadão idoso tem muito a contribuir para a sociedade com o seu conhecimento acumulado e com o desejo de qualquer outro cidadão de sentir-se ativo/participativo na sociedade.

Sen (2000) refere que não existe desenvolvimento sem que as pessoas possuam acesso às condições mínimas de vida, como: educação, saúde, trabalho, habitação, lazer e cultura. Pensar um desenvolvimento que não tenha contemplado a garantia dos direitos dos cidadãos nos remete a um desenvolvimento incompleto.

O desenvolvimento precisa ter o foco na condição humana que é primordial e a liberdade consiste num meio e fim para chegar ao desenvolvimento. As pessoas precisam ser agentes ativas no processo de fazer suas escolhas, tanto pessoais quanto coletivas. O sistema capitalista ao longo da sua história impôs uma lógica de que, para atingir um desenvolvimento, é preciso que exista o crescimento econômico com maior industrialização, aumento do PIB, consumo da produção, mas que na verdade fala pouco sobre um desenvolvimento efetivo de determinada região. (FISCHBORN, 2015).

Destarte, o desenvolvimento precisa estar relacionado com as melhorias da qualidade de vida das pessoas e das possibilidades de liberdades que elas podem usufruir no cotidiano. Quando os sujeitos têm acesso às condições mínimas de sobrevivência, podem expandir suas potencialidades de liberdade, o que permite que sejam seres sociais e mais completos. Muitas pessoas vivem sem acesso às condições mínimas de vida, sem acesso a saneamento básico, esgoto, água tratada e a serviços de saúde. (SEN, 2000).

O Estado tem responsabilidade na articulação de ações que promovam o desenvolvimento, visto que o poder público é um ator fundamental na promoção da qualidade de vida da população de um município, estado e país. Há um entendimento de que o desenvolvimento está relacionado com a qualidade de vida e de que ele não se restringe apenas à riqueza material e situa-se também na sua melhor distribuição. Mas o desenvolvimento compreende outras dimensões da expansão das possibilidades de escolhas de cada sujeito. (BROSE, 2000).

O desenvolvimento não pode ser entendido apenas pela dimensão econômica, mas sim ir muito além da acumulação de capital e crescimento do PIB (Produto Nacional Bruto). Não

se pode desconsiderar o papel do crescimento econômico, mas é necessário considerar outros fatores que levam ao desenvolvimento. (SEN, 2000). O desenvolvimento regional possui um aspecto multidimensional, que envolve diferentes atores sociais que estão implicados num determinado território. O crescimento da população idosa constitui um tema que tem gerado muitas discussões e debates em vários segmentos do processo da academia. Na Região do Vale do Rio Pardo, verifica-se elementos importantes da população idosa que modificam os aspectos demográficos e espaciais e que reconfiguram a região. (KIST; AREOSA, 2014).

É preciso que cada indivíduo tenha acesso a um número maior de possibilidades de escolhas e liberdades para estruturar sua vida. As possibilidades de escolhas individuais referem-se a setores como: educação, política, econômico, cultural e social. (BROSE, 2000).

Quando se fala em desenvolvimento, é preciso pensar sobre suas múltiplas dimensões que fazem parte da constituição da vida de cada pessoa e que, sem acesso às condições mínimas de vida, não se configura um desenvolvimento de fato. São necessárias ações que promovam a qualidade de vida das pessoas e que possibilitem expandir suas potencialidades de liberdade.

## **2.2 Identidade do idoso: manutenção da identidade social**

Continuar no mercado de trabalho representa uma afirmação da identidade social, principalmente para a pessoa idosa que, com a chegada da aposentadoria, tem um afastamento das relações de trabalho, já que a identidade é algo construído ao longo da vida de cada sujeito e o trabalho faz parte deste processo de constituição da identidade.

O conceito de identidade é algo muito complexo e não pode ser considerado uma essência, algo dado ou um fato da natureza ou da cultura. A identidade não é estável, fixa, determinada e permanente. Encontra-se num processo de mudança, tendo em vista que não é homogênea, definitiva e igual. A identidade é uma construção do sujeito na relação com seu grupo social, quando se encontra em constante interação nesse meio. A identidade está ligada aos discursos que o indivíduo estabelece nos grupos sociais dos quais participa na sociedade. (SILVA, 2009).

A identidade é constituída a partir das relações sociais que o sujeito estabelece com aqueles do seu convívio e que determinam a sua identidade social. No decorrer da história de vida do indivíduo, as condições sociais vão determinando as características que o definem, de acordo com os grupos sociais que o cercam. A história de vida de cada sujeito é determinada pelas condições históricas do seu grupo social. A partir desses papéis, que são aprendidos e

definidos pela sociedade, pode-se verificar que são engendrados para sua manutenção, sem a produção de grandes alterações. (LANE, 1994).

A identidade é o ponto de referência a partir do qual o sujeito cria um conceito e imagem de si. A palavra identidade evoca tanto a qualidade do que é idêntico, como a noção do conjunto de características que torna o sujeito diferente dos demais na sociedade. (JACQUES, 2013). Portanto, a identidade é um processo de interação das representações pessoais e sociais do sujeito e,

É do contexto histórico e social em que o homem vive que decorrem as possibilidades e impossibilidades, os modos e alternativas de sua identidade (como formas histórico-sociais de individualidade). No entanto, como determinada, a identidade se configura, ao mesmo tempo, como determinante, pois o indivíduo tem um papel ativo quer na construção deste contexto a partir de sua inserção, quer na sua apropriação. Sob esta perspectiva é possível compreender a identidade pessoal como e ao mesmo tempo identidade social, superando a falsa dicotomia entre essas duas instâncias. Dito de outra forma: o indivíduo se configura ao mesmo tempo como personagem e autor-personagem de uma história que ele mesmo constrói e que, por sua vez, o vai constituindo como autor. (JACQUES, 2013. p.161-162).

A relação do sujeito com a sociedade ocorre a partir de uma coletividade, com o parâmetro de identificação decorrente da cultura e das relações de trabalho. A identidade apresenta-se no modo como o idoso encara novas experiências, como mudanças no papel social, crises de identidade, modificações no corpo, questões financeiras, relações no meio familiar. (MOREIRA, 2012).

O intenso impacto das revoluções culturais sobre as sociedades globais e a vida diária local, a partir do final do século XX, pode parecer significativo e tão amplo que justifica a rápida expansão da cultura que experimentamos e que influencia a vida interior de cada sujeito, ligando a centralidade da cultura na formação da subjetividade, da própria identidade, e da pessoa como um ator social. Isso permite pensar que as identidades sociais são formadas no interior da representação, por meio da cultura, e não fora dela. (HALL, 1997).

Compreende-se a identidade pelo processo em que o ator social reconhece-se e constrói significados com interferência de determinada condição cultural. As relações sociais são definidas com suporte nos atributos culturais que representam a identidade. (CASTELLS, 2005).

A identidade é resultado da articulação entre a identidade pressuposta, que pode ser de um papel social, da ação do sujeito e das relações que ele está realizando concretamente. A

identidade é um conjunto de imagens de si, de sentimentos que o indivíduo atribui como integrantes dele. Os papéis sociais são construídos nas relações sociais, que dão forma a personagens, o que resulta na constituição de um ator que se personifica. Assim sendo, os papéis sociais caracterizam a identidade do outro e a posição no grupo social; o indivíduo, ao representar um papel social, também representa uma identidade coletiva que a ele é direcionada, construída nas relações sociais. (JACQUES, 2013).

A identidade social é representada pelo conjunto de papéis que o indivíduo desempenha. De tal modo, esses papéis dão conta da manutenção das relações sociais, representadas a nível psíquico pelas expectativas que os demais sujeitos envolvidos almejam que sejam cumpridas. As condições sociais da produção da vida material delimitam os papéis e a identidade social do sujeito. (LANE, 1994).

Dentro dessa lógica, entende-se a identidade como um elemento central da realidade subjetiva e que está em relação com a sociedade. A identidade é construída a partir das relações sociais nas quais o sujeito é participante. (BERGER; LUCKMANN, 2002). Para os idosos, o trabalho exerce uma função fundamental para afirmação da sua identidade na sociedade. A aposentadoria representa para muitos uma perda do papel social, pois o trabalho faz parte da constituição da identidade do sujeito.

A identidade apresenta-se por meio do modo como o idoso enfrenta as novas experiências e as confronta com as antigas. As mudanças que o envelhecimento promove na vida da pessoa idosa consistem na modificação do papel social, nas crises de identidade, nas novas questões econômicas, no ritmo de vida, na mudança em seu corpo, nas relações de poder no núcleo familiar. O entendimento acerca da velhice é interpretado de forma diferente para cada sujeito; para alguns, é um momento de merecido descanso e, para outros, pode significar um período de início de invalidez. O idoso, ao perder o trabalho, sente-se diminuído, pois deixa de ser um provedor e sente-se um peso para a família. (MOREIRA, 2012).

A preparação para a aposentadoria requer a construção de projetos de vida, nos quais o trabalhador avalie sua condição econômica, de saúde, e os elementos necessários para organizar sua vida mediante a ausência do trabalho. Esse momento constitui-se como um período de repensar sua situação de vida e de pensar possibilidades frente à falta de uma atividade que fez parte de muitos anos do seu cotidiano. Para alguns idosos, continuar no mercado de trabalho significa obter socialização e reconhecimento social. (BOTH; CARLOS, 2005).

O trabalho tem um papel primordial na constituição da identidade do homem, além de satisfazer suas necessidades e de reproduzi-lo como ser prático-social. No decorrer da reprodução de sua vida material, que se efetiva pela via do trabalho, o homem determina finalidades que se encontram numa relação de necessidade e de realidade. É por meio da atividade laborativa que o homem é visto como ser social. As formas de sobrevivência do indivíduo estão subordinadas às leis do mercado de trabalho. A atividade produtiva é considerada a única forma de o homem continuar existindo. (MARQUESI, 2011).

Com o surgimento do capitalismo, ocorreram muitas transformações no mundo do trabalho. As mudanças que vêm ocorrendo nas atividades de produção têm influenciado a vida do sujeito e, conseqüentemente, alterado a identidade social do trabalhador. É mediante o trabalho que o ser humano cria e mantém um vínculo social, e é a partir das relações no trabalho que o homem é reconhecido na sociedade. (MARQUESI, 2011).

A atividade laboral permite que o sujeito sintase reconhecido pela sociedade e pela família. O trabalho remete à ideia de utilidade; com a chegada da aposentadoria, há uma sensação de inutilidade. A aposentadoria pode representar um conflito do sujeito com sua identidade, uma vez que a dimensão ativa de sua vida é modificada. O trabalho é fundamental para construção e afirmação da identidade do indivíduo na sociedade e visa não apenas uma forma de propiciar a sobrevivência, mas também permite a inclusão social. No trabalho, as pessoas buscam seus semelhantes para trocas de toda ordem de experiências de vida, o que possibilita a construção e a reconstrução da sua identidade. (MOREIRA, 2012).

A aposentadoria tem uma diversidade de significações de acordo com o contexto cultural que remete ao processo de entendimento sobre o trabalho e o envelhecimento humano. O idoso dedicou longos anos de sua vida a uma atividade profissional, e nesse período ocorreram transformações nos modos de subjetivação, que foram construídos e desconstruídos, e as identidades foram postas e repostas. (BOTH; CARLOS, 2005). O trabalho tem um papel de legitimador da identidade do indivíduo e sua ausência causa a perda do reconhecimento social e um sentimento de vazio existencial.

O trabalho é fundamental na vida das pessoas; ocupa um enorme tempo delas e acaba impondo rotinas, amigos, normas que precisam ser seguidas e ritmo. Isso significa que o sujeito organiza-se de acordo com as atividades cotidianas de trabalho. (MARQUESI, 2011).

O trabalho é uma categoria que faz parte da constituição da identidade do sujeito. Muitos idosos que estão economicamente ativos não trabalham somente por necessidade financeira, mas também por desejo de sentirem-se produtivos. Além disso, o contexto do

trabalho oferece as condições para os indivíduos sentirem-se reconhecidos socialmente, uma vez que oportuniza o contato com outras pessoas. (KHOURY, 2010).

É visível que o trabalho ocupa um lugar fundamental na vida do homem, pois é uma referência social. Influencia na sua autoestima e na sua motivação, além de proporcionar as condições financeiras para a subsistência. Na sociedade capitalista atual, o idoso é visto como menos produtivo e, conseqüentemente, é substituído pelos jovens. Ainda valoriza-se mais ao jovem em relação ao idoso, já que a sociedade julga a pessoa idosa como fisicamente e intelectualmente incapaz. O sujeito, quando ingressa na escola, é preparado para o mercado de trabalho e sua vida gira em torno do trabalho, o que acaba resultando em certa dependência estrutural e emocional. (MARQUESI, 2011).

O homem cresce preparando-se para ingressar no mundo do trabalho, não só por motivo de sobrevivência, mas por pertencimento social. A atividade produtiva significa para a pessoa a sua própria vida, ainda mais em uma sociedade capitalista que valoriza apenas aquele que produz. Com a aposentadoria, o homem passa a ser visto como improdutivo e passa a ser excluído socialmente. Nessa perspectiva, compreende-se a dificuldade da pessoa em afastar-se do trabalho para aproveitar o momento da aposentadoria e para realizar outros projetos de vida além do trabalho. (BULLA; KAEFER, 2003).

A partir do direito universal à aposentadoria, os idosos começam a configurar um grupo etário e geracional ativo e participativo, que oferece suporte não apenas afetivo como financeiro para as gerações mais jovens. Em muitas famílias, a aposentadoria é a única fonte de renda, sendo que filhos, netos, genros e noras vêm morar na casa com o idoso e assim, em muitos casos, todos dependem da aposentadoria do idoso para seu sustento. (MARANGONI; OLIVEIRA, 2010).

O idoso assume novos papéis na contemporaneidade, como o de provedor da sua família. É crescente o número de filhos que voltam ou não saem de casa, e que passam a depender dos pais economicamente: essa é uma das novas configurações familiares na atualidade. As dificuldades dos jovens em inserirem-se no mercado de trabalho têm contribuído para essa situação. Em muitos casos, esses idosos continuam trabalhando mesmo estando aposentados, pois é uma forma de garantir o sustento da família. (AREOSA; BULLA, 2010).

O trabalho é uma categoria fundamental para constituição da identidade da pessoa e, quando ela aposenta-se, há uma perda do lugar de reconhecimento social. No país, teve-se por muitas décadas a imagem do idoso associada às dependências. Esse estereótipo vem sendo alterado por uma visão de um idoso ativo e produtivo na sociedade – como é o caso do idoso



provedor que continua no mercado de trabalho para zelar pelo sustento da família e, muitas vezes, por sua renda, para arcar com todas as despesas do núcleo familiar.

### **2.3 Identidade do Idoso Trabalhador/Provedor**

Com todas as mudanças que o envelhecimento da população vem gerando na sociedade, percebe-se, além do aumento da expectativa de vida, uma mudança no papel do idoso, que passa de dependente à provedor. Muitos idosos no país são chefes de família, e com eles está a responsabilidade do sustento dos integrantes do núcleo familiar. Portanto, aquele estereótipo negativo do envelhecimento do idoso, que passava a ser dependente financeiramente e por questões de saúde, vem sendo desconstruído com a participação cada vez mais ativa destes indivíduos na sociedade. Mas o idoso não permanece ou recoloca-se no mercado de trabalho unicamente por necessidade financeira. Essa decisão deve-se a vários aspectos sociais, como o da afirmação da sua identidade na sociedade e na família.

O trabalho é uma categoria fundamental na constituição da vida do homem, e é ligado ao processo de oferecer as condições necessárias a sua sobrevivência. O que o sujeito absorve no trabalho reflete no seu meio social e dentro da sua situação socioeconômica. O trabalhador produz com a motivação de que, no futuro, possa receber o benefício da Previdência. Para isso, dedica-se por anos às atividades do trabalho, para que, chegando ao momento da sua aposentadoria, possa receber um salário que garanta uma velhice tranquila. (SILVA, 2011).

Quando criança, o homem logo pensa em crescer e ficar adulto, mas com o desejo de preservar a identidade de um jovem aliada às vantagens de um adulto. O envelhecimento surge como uma ameaça para a conservação da juventude. O indivíduo vê no velho o seu futuro e nega internamente a possibilidade de que um dia envelhecerá, pois a cultura do país prega a valorização do jovem detentor de vigor físico. Remete-se ao velho uma imagem de decadência física e de aparência feia. Cabe a cada um assumir que o envelhecimento é um processo que faz parte da condição humana. (BEAUVOIR, 1990).

Na sociedade capitalista, os interesses a longo prazo não vogam mais e os que são privilegiados são aqueles que possuem o poder de decisão de massa. A economia do mundo tem sua base no lucro e é a esse que a sociedade encontra-se subordinada: o homem só interessa à sociedade capitalista enquanto produz. (BEAUVOIR, 1990).

Infelizmente, no país criou-se uma visão negativa do envelhecimento relacionada à cultura de que, com a chegada da aposentadoria, a pessoa deve encerrar as atividades produtivas e descansar. No entanto, cada vez mais os idosos estão buscando reverter essa

situação, e o mercado de trabalho passou a ser alvo de interesse da população idosa. (GRUDZINSKI, 2013).

O crescimento da população idosa vem gerando debates sobre essa nova representação social, com o objetivo de criar dados para desenvolver políticas e programas que deem conta das demandas dessa população, eliminando qualquer tipo de preconceito e exclusão social ou profissional. Tal perspectiva faz-se necessária, principalmente para que as empresas incentivem a recolocação do trabalhador idoso no mercado de trabalho e preparem-no para a aposentadoria. (GRUDZINSKI, 2013).

Como já visto, o envelhecimento da população é um fato visível mundialmente e que tem provocado mudanças na sociedade com o aumento da longevidade e melhoras na qualidade de vida desta representação social, que, por sua vez, tem produzido diversas transformações repercutidas em vários segmentos da sociedade e na constituição da família. No entanto, o envelhecimento ainda possui uma imagem negativa na sociedade, deixando os jovens em primeiro plano. (SANTANA; LIMA, 2012).

As mudanças que o envelhecimento da população vem provocando trazem uma nova configuração para a sociedade, que consiste naqueles idosos que exercem a função de provedores da família e que têm a responsabilidade pelo sustento e cuidado dos seus familiares. Conforme pesquisa realizada sobre a importância do papel de provedor do idoso dentro da família, foi verificado que este indivíduo percebe que sua ajuda financeira é fundamental para manter a família e sente-se gratificado com isso. (AREOSA, 2008).

Há certa preocupação com a responsabilidade pelo sustento dos familiares, mas eles também sentem que desempenham uma função primordial no contexto familiar, o que auxilia no seu bem estar. Há situações em que, além de provedores, são responsáveis pelo cuidado dos membros da família, como netos, pais, filhos ou irmãos. Nesse contexto, os idosos deixam de realizar alguns planos pessoais para dedicarem-se à família, já que seus provedores. Em muitos casos, a única fonte de renda dos familiares é a oriunda da aposentadoria ou do trabalho do próprio idoso. (AREOSA, 2008).

Percebe-se que aos poucos a imagem preconceituosa sobre o envelhecimento vem desmitificando-se, e cada vez mais os idosos buscam afirmar sua participação ativa na sociedade, tanto social como econômica e afetivamente. Essa nova imagem do idoso como provedor tem contribuído para a formação de outro modelo de família, no qual várias gerações convivem na mesma moradia, só que sob outra chefia, não mais exercida por um adulto em idade produtiva como tradicionalmente ocorreria, mas sim pelo idoso provedor. (SANTANA; LIMA, 2012).

Os idosos se mantêm no mercado de trabalho por diversos motivos. Um deles é o fator econômico, visto que, no país, o aposentado ganha pouco e, mesmo que não queira, necessita continuar trabalhando para custear suas despesas e da família. (JÚNIOR et al., 2009).

Há também o caso de idosos que continuam na função de sustentar sua família devido à dificuldade dos mais jovens em inserirem-se no mercado de trabalho. Esse fato pode tornar-se mais uma carga de responsabilidade para a velhice desse idoso. Alguns deles acabam adiando seu projeto de aposentadoria para continuar trabalhando e mantendo a renda familiar. Nota-se que, em diversas situações, os filhos saem de casa para construir suas vidas, mas acabam retornando devido à dificuldade de encontrar trabalho ou de conseguir manter uma residência própria. No retorno, alguns trazem suas famílias, o que tem mudado a configuração familiar do modelo tradicional para o de família extensa. (AREOSA, 2008).

Contudo, há uma visão positiva do idoso com essa nova configuração familiar. A ajuda do idoso a seus familiares desperta um sentimento de reciprocidade, em que a família sente-se satisfeita pela ajuda e ele próprio vê-se como provedor da família, o que tem influência em sua autoestima. (AREOSA, 2008).

O trabalho exerce um papel central na vida do sujeito, para promover seu sustento e sua constituição social. Quando chega a aposentadoria, essa pode despertar sentimentos ambivalentes em alguns indivíduos, já que ao mesmo tempo em que desejam desfrutar do tempo livre, têm uma sensação de perda da identidade. O trabalho na sociedade capitalista encontra-se diretamente ligado às relações sociais nas quais o homem está inserido. Portanto, a categoria trabalho não se restringe apenas ao aspecto da renda, mas também dita a forma de relacionar-se com o contexto social que o sujeito pertence. (LIMA, 2010).

O trabalho tem um significado essencial para a vida do homem. No entanto, é preciso entender as mudanças nas funções, nas organizações e nos processos do trabalho, para compreender enfim quais as representações que o indivíduo tem sobre o trabalho. Assim como conhecer a história de vida de cada pessoa é fundamental para poder compreender a forma como se apropriam de seu trabalho. O idoso, no decorrer da sua trajetória de vida, lida com preconceitos sobre o processo de envelhecimento e sobre estar na condição de aposentado. O trabalho está diretamente relacionado à construção e à afirmação da identidade de cada indivíduo. (BULLA; KAEFER, 2003).

O homem, ao longo da sua vida, assume diversas identidades, como de gênero profissional, nacionalidade, etnia, religião, social, entre outras. Isso significa que as identidades flutuam no ar - algumas podem ser constituídas pela escolha de cada indivíduo e outras influenciadas pelas pessoas do convívio. (BAUMAN, 2005).

A identidade encontra-se num constante processo de modificação, pois a todo o momento constrói-se e reconstrói-se. Ela não é algo estático, ela consiste num processo dinâmico. O homem passa grande parte da sua vida no local de trabalho, convivendo com os colegas. Com a aposentadoria, o trabalhador perde essa rotina diária de executar uma atividade a qual se dedicou por muitos anos, assim como o convívio com o grupo de amigos do trabalho. Portanto, o afastamento da atividade produtiva pode não ser vivenciado de forma tranquila por muitas pessoas. No decorrer da vida, o homem é preparado pelo sistema educacional para desempenhar uma atividade produtiva, e não existe uma orientação no ensino que prepare as crianças e os jovens para aproveitar o tempo livre na fase adulta, principalmente na aposentadoria. (LIMA, 2010).

O tempo livre para o indivíduo é visto como um momento de descansar, de lazer, de conviver com a família e amigos. Quando chega a aposentadoria, é necessário rever alguns conceitos, tendo em vista que é uma nova etapa da vida que ainda não foi experimentada. Nessa transição, é preciso levar em consideração as percepções de cada sujeito que se encontra em vias de aposentar-se. (WITCZAK, 2005).

O lazer é necessário para promoção da qualidade de vida do indivíduo. O cidadão tem direito ao lazer: é um momento no qual as pessoas podem desenvolver novas aprendizagens, desfrutando do seu tempo livre para realizar atividades de seu interesse. A chegada da aposentadoria é um período no qual o idoso pode dedicar-se a outros projetos de vida que na época em que trabalhava não poderia. O lazer não pode ser confundido com o ócio, mas sim visto como um tempo livre que contribui para o desenvolvimento dos sujeitos na promoção do seu bem – pessoal e social - com sua participação em atividades de seu interesse na comunidade. (CRESPO, 2011).

Para alguns idosos, aposentadoria representa a oportunidade de descanso e sem o compromisso diário com a rotina de trabalho. Para outros, aposentadoria significa a perda de um papel social que ocupavam, a partir do trabalho. Essa situação pode estar ligada ao contexto histórico em que esses idosos nasceram e cresceram, que atribuía um valor ao trabalho e ligava o lazer à ociosidade.

A aposentadoria pode trazer dificuldades para o idoso nas relações sociais, com a perda da identidade de trabalho. Isso se deve à atividade laboral exercer um papel de reguladora da vida do sujeito, essencial à manutenção da vida social. O homem vive numa sociedade capitalista, e sem o trabalho é visto como “improdutivo” por ela e pela família. (SILVA, 2011).

O processo do envelhecimento traz muitas mudanças na vida do homem. Além das dificuldades do cotidiano, o idoso precisa lidar com os preconceitos relativos ao envelhecimento. A chegada da aposentadoria é um momento de dificuldade, já que remete ao afastamento da atividade produtiva. Há alguns anos atrás, a pessoa que se aposentava não tinha necessidade de continuar inserida no mercado de trabalho, já que a renda obtida do benefício era suficiente para cobrir suas despesas, mas hoje isso não ocorre. (BULLA; KAEFER, 2003).

A aposentadoria é um momento marcado por muitas mudanças na vida de cada sujeito e que tem reflexos no seu cotidiano. O trabalho é uma categoria central para o homem e, quando se aposenta, precisa lidar com o processo da aposentadoria e do envelhecimento. São duas categorias de exclusão nas relações sociais e que têm influência na subjetividade, pois o trabalho dá condições de sobrevivência ao sujeito, assim como é constituinte de sua identidade. Numa sociedade capitalista, que dita à produção e ao consumo, a subjetividade encontra-se em constante influência nesse processo das relações. (WITCZAK, 2005).

A sociedade confere ao trabalho um papel edificante para a vida do homem, com atribuição de um princípio normativo social, enquanto o não-trabalho é associado ao ócio. Essa dinâmica de representação social conferida à categoria trabalho está ligada àquele que produz e tem um valor para sociedade capitalista. Não há espaço para pensar a aposentadoria, visto que está ligada a inatividade, ou seja, ao ócio. Essa situação influencia na constituição da identidade do sujeito que, de trabalhador, passa a ser visto como aposentado. (CARLOS, et al., 1999).

O trabalho faz parte da vida do sujeito com influência na sua subjetividade. Algumas pessoas, depois da aposentadoria, mantém um vínculo com o trabalho, porque ele legitima um papel de inserção social. O trabalho permite que o indivíduo sinta-se pertencente a um grupo social, incluído no contexto laboral, e tem implicações na afirmação da sua identidade. (CARLOS, et al., 1999).

A aposentadoria representa um marco para a velhice e tem repercussões na vida do sujeito, como o afastamento do mercado de trabalho. Essa situação provoca a diminuição das relações de amizade relacionadas ao trabalho – muitos idosos mantêm suas relações sociais mais direcionadas à atividade laboral – e, com aposentadoria, há uma redução dessa participação social. Isso provoca o isolamento, a sensação de inutilidade e a perda de interesse para novas relações, pois antes o trabalho oferecia um contato social com os colegas de trabalho, que promovia trocas de experiência e um círculo maior de amizades. (BULLA, 2012).

A sociedade é ambivalente no que tange à situação do idoso no país, já que, numa perspectiva, considera a aposentadoria como um direito conquistado pelo trabalhador por anos de dedicação à uma atividade produtiva, e, em outra visão, desvaloriza a pessoa aposentada, que passa a ser vista como improdutiva, como alguém que perdeu valor. (BULLA; KAEFER, 2003).

Muitos idosos no país continuam ou voltam ao mercado de trabalho para afirmação da identidade social, porque o trabalho autentica um papel social para o indivíduo e o afastamento da atividade profissional implica na perda desse lugar pecuniário. Outros idosos estão exercendo uma atividade laboral por necessidade financeira, para cobrir seus gastos pessoais e para custear as despesas da família, como na já tratada comum situação de idosos no papel de provedores. Essa situação foi verificada na análise de dados deste estudo, que encontrou idosos que são chefes de família e sua renda é fundamental para o auxílio de integrantes da família, como no caso dos filhos.

### **3 CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO: DADOS SOBRE A POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA E O ENVELHECIMENTO NO VALE DO RIO PARDO**

Este capítulo apresenta dados referentes à população idosa objeto de estudo desta dissertação, a partir de uma discussão do processo de envelhecimento e da participação do idoso economicamente ativo no mercado de trabalho na região do Vale do Rio Pardo. Demonstra-se que o envelhecimento teve um crescimento significativo do censo de 2000 para o de 2010, inclusive com a participação do idoso no mercado de trabalho, situação que vem fazendo parte da realidade dos idosos no país, já que para alguns a aposentadoria não é suficiente para cobrir despesas pessoais e para outros é uma forma de continuar integrado à sociedade, afirmando sua identidade de trabalhador.

O envelhecimento é acompanhado por muitas mudanças em vários segmentos da vida da pessoa, como a relação no trabalho, relação com a família e consigo. Para que o processo de envelhecimento torne-se uma experiência positiva, precisa ser acompanhado de oportunidades de acesso à saúde e de participação na sociedade com a finalidade de promover qualidade de vida ao indivíduo que envelhece. (SILVA, 2011). Envelhecimento ativo segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS),

... é o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas. O Envelhecimento ativo aplica-se tanto a indivíduos quanto a grupos populacionais. Permite que as pessoas percebam o seu potencial para o bem-estar físico, social e mental ao longo do curso da vida, e que essas pessoas participem da sociedade de acordo com suas necessidades, desejos e capacidades; ao mesmo tempo, propicia proteção, segurança e cuidados adequados, quando necessários (OMS, 2005).

Envelhecimento ativo refere-se à capacidade da pessoa ou de grupos perceberem o seu potencial com relação ao bem-estar físico, social, espiritual e mental durante o percurso de vida. Todo cidadão idoso tem direito a participar ativamente da comunidade de acordo com suas necessidades, desejos e capacidades. (SILVA, 2011).

O termo “ativo” está relacionado à participação do sujeito nas relações sociais, econômicas, culturais, de lazer, espirituais e civis. Não se restringe somente à capacidade de encontrar-se fisicamente ativo e de fazer parte da força de trabalho. Se a pessoa aposentar-se ou apresentar uma doença, pode continuar participando ativamente da sociedade. O envelhecimento é um processo que ocorre gradativamente e envolve as pessoas do convívio

do indivíduo como os amigos, familiares, companheiros de trabalho e vizinhos. (SILVA, 2011).

O crescimento da população idosa é uma realidade que pode ser verificada no Brasil assim como no mundo todo, pois o número de idosos tem aumentado significativamente segundo dados do censo de 2000 e 2010. No censo do IBGE do ano de 2000, foi encontrada uma população no país de 169.799.170 habitantes; desse total, 14.536.029 eram idosos, o que representava 8,57%. Já no último censo de 2010, verificou-se que o Brasil tinha 190.755.799 habitantes, com um número total de idosos de 20.590.597, o que representa que 11% da população do país tinha mais de 60 anos. Percebe-se um crescimento significativo da população idosa no país, de 2,21%. Esse resultado demonstra o crescimento do número de idosos no Brasil, fenômeno que é também constatado em outros países do mundo.

O Estado do Rio Grande do Sul tinha 10.187.798 habitantes no censo de 2000, e uma população idosa de 1.065.484 pessoas, o que representa 10,45% da população total. Segundo dados do IBGE de 2010, o Estado tinha uma população total de 10.693.929 habitantes, e desse número, haviam 1.459.597 idosos, que representam 13,65% da população. Percebe-se, então, um aumento da população idosa no Estado de 3,20% nos últimos 10 anos.

No Vale do Rio Pardo, segundo dados secundários do IBGE do ano de 2000, haviam 397.089 habitantes, sendo que 45.606 eram idosos, o que contabilizava 11,48% da população. No censo do IBGE de 2010, verificou-se que a região do Vale do Rio Pardo possuía uma população de 418.141 habitantes e, desse total, 60.120 são idosos, o que significa 14,37%. Houve um crescimento da população idosa de 2,89% entre o censo de 2000 até o de 2010. Esses dados demonstram um significativo envelhecimento da população na região do Vale do Rio Pardo, que tem os índices maiores do que os do Estado.

O crescimento da população idosa terá repercussão em diversas áreas da sociedade, como no mercado de trabalho, na política, na cultura, na economia entre outras, tendo em vista que os idosos estão buscando garantir seu espaço e seus direitos na sociedade. As transformações que o processo de envelhecimento vem provocando requerem novos paradigmas para o entendimento da população idosa em todas as áreas sociais. (GRUDZINSKI, 2013).

A partir da análise dos dados secundários dos dois últimos censos (IBGE 2000, 2010), ao comparar os resultados, percebe-se um crescimento da população idosa em todos os municípios da região, como se pode verificar na tabela a seguir.



**Tabela 2: Dados sobre a População Idosa**

Municípios	População Idosa Censo de 2000	População Idosa Censo de 2010
Arroio do Tigre	1.199 (9,81%)	1.629 (12,88%)
Boqueirão do Leão	717 (9,15%)	896 (11,68%)
Candelária	3.927 (13,29%)	4.846 (16,07%)
Encruzilhada do Sul	3.174(13,28%)	3.921 (15,98%)
Estrela Velha	354 (9,58%)	462 (12,74%)
General Câmara	1.230 (14,07%)	1.513 (17,91%)
Herveiras	278 (9,4%)	367 (12,42%)
Ibarama	454 (10,2%)	593 (13,56%)
Lagoa Bonita do Sul		380 (14,28%)
Mato Leitão	408 (12,7%)	609 (15,75%)
Pantano Grande	1.121 (10,2%)	1.436 (14,52%)
Passa Sete	440 (9,47%)	637 (12,37%)
Passo do Sobrado	768 (13,79%)	939 (15,62%)
Rio Pardo	4.773(12,62%)	5.997 (15,62%)
Santa Cruz do Sul	11.133 (10,13%)	15.559 (13,15%)
Segredo	709 (10,26%)	960 (13,42%)
Sinimbu	1.493 (14,63%)	1.730 (17,78%)
Sobradinho	1.775 (10,85)	2.000 (14,01)
Tunas	429 (9,97%)	542 (12,34%)
Vale do Sol	1.338 (12,68%)	1.683 (15,2%)
Vale Verde	456 (14,91%)	603 (18,54%)
Venâncio Aires	7.060 (11,53%)	9.407 (14,27%)
Vera Cruz	2.370 (11,13%)	3.411 (14,22%)
COREDE VRP	45.606 (11,48%)	60.120 (14,37%)
Rio Grande do Sul	10.654.84 (10,45%)	14.595.97 (13,65%)
Brasil	14.536.029 (8,57%)	20.590.597 (10,78%)

Fonte: IBGE, 2000; 2010.

Em considerar-se o crescimento do número de idosos, que é uma realidade visível em todo o mundo, é necessário conhecer os indicadores demográficos sobre o envelhecimento da Região do Vale do Rio Pardo para entender como o processo do envelhecimento se manifesta em nível regional, estadual e nacional. É importante pensar na situação social dessa representação social e quais são suas demandas no sentido de um envelhecimento satisfatório, que está diretamente ligado à qualidade de vida das pessoas idosas. (KIST; AREOSA, 2014).

Na região do Vale do Rio Pardo, verificam-se dados significativos sobre o envelhecimento da população nos municípios que constituem a região. O crescimento da população idosa provoca alterações demográficas e espaciais importantes para o entendimento da dinâmica da região. Os dois últimos censos apontam uma mudança no número de municípios que pertencem a Região do Vale do Rio Pardo. No censo de 2000, a região era formada por 22 municípios, e no ano de 2010 cresceu para 23, pois o município de Lagoa Bonita emancipou-se do município de Sobradinho, fato que ocorreu no ano de 1996. Essa mudança não foi contabilizada no censo de 2000 e apenas no censo de 2010 os dados foram registrados. (KIST; AREOSA, 2014).

Os dados dos últimos censos do IBGE do ano de 2000 e 2010 apontam, nesse período entre os dois censos, um crescimento significativo da população idosa. Os dados da FEE (Fundação de Economia e Estatística) do ano de 2014 apresentam dados novos sobre o envelhecimento no Estado: apontam um processo de crescimento acelerado do número de idosos nos municípios que pertencem à Região do Vale do Rio Pardo e no Estado do Rio Grande do Sul, como se pode verificar na tabela seguinte:

**Tabela 3: Taxa de Crescimento da População Idosa no Vale do Rio Pardo**

Unidades Territoriais	População Total FEE (2014)	% de idosos na População Total FEE (2014)	População Idosa IBGE (2010)	População Idosa FEE (2014)	Taxa de crescimento da População Idosa (2010 - 2014)
Arroio do Tigre	12.650	15,50%	1.629	1.962	20,44%
Boqueirão do Leão	7.697	13,68%	896	1.053	17,52%
Candelária	31.424	17,70%	4.846	5.565	14,83%
Encruzilhada do Sul	25.125	17,64%	3.921	4.434	13,08%
Estrela Velha	3.432	17,01%	462	584	26,40%
General Câmara	8.319	21,02%	1.513	1.749	15,59%
Herveiras	2.815	15,31%	367	431	17,43%
Ibarama	4.337	15,79%	593	685	15,51%
Lagoa Bonita do Sul	2.571	15,90%	380	409	7,63%
Mato Leitão	4.379	17,05%	609	747	22,66%
Pantano Grande	10.088	16,93%	1.436	1.708	18,94%
Passa Sete	4.944	15,14%	637	749	17,58%
Passo do Sobrado	6.409	17,69%	939	1.134	20,76%
Rio Pardo	37.537	18,23%	5.997	6.843	14,10%
Santa Cruz do Sul	127.516	14,48%	15.559	18.473	18,72%
Segredo	6.832	15,93%	960	1.089	13,43%
Sinimbu	9.905	20,02%	1.730	1.983	14,62%
Sobradinho	14.539	15,73%	2.000	2.287	14,35%
Tunas	4.067	14,94%	542	608	12,17%
Vale Verde	3.241	19,93%	603	646	7,13%
Vale do Sol	11.377	17,24%	1.683	1.962	16,57%
Venâncio Aires	68.708	16,20%	9.407	11.132	18,33%
Vera Cruz	25.373	15,69%	3.411	3.983	16,76%
<b>COREDE (VRP)</b>	<b>433.285</b>	<b>16,20%</b>	<b>60.120</b>	<b>70.216</b>	<b>16,79%</b>
<b>Rio Grande do Sul</b>	<b>11.207.274</b>	<b>15,31%</b>	<b>1.459.597</b>	<b>1.716.194</b>	<b>17,57%</b>

Fonte: FEE, 2014.

Ao observar a tabela 3 pode-se verificar que os municípios de Arroio do Tigre, Estrela velha, Mato Leitão e Passo do Sobrado tiveram mais de 20% de crescimento nesse período curto de tempo e a menor taxa de crescimento ficou em 7,13% em Vale Verde, o que já é um percentual bastante elevado.

O fenômeno do crescimento da população idosa tem trazido à cena uma nova realidade que consiste na situação do idoso no mercado de trabalho. Dados secundários do último censo (2010) demonstram que, no Brasil, 5.423.459 idosos continuam economicamente ativos no

país, o que significa que 3,34% da população idosa realiza alguma atividade produtiva. No Estado do Rio Grande do Sul, encontram-se no mercado de trabalho 428.035 idosos, que representam 4,59% da população economicamente ativa. Já a Região do Vale do Rio Pardo tem 20.741 idosos economicamente ativos, o que corresponde a dizer que 5,66% dos idosos da região continuam no mercado de trabalho.

Verifica-se, com os dados secundários do Censo de 2010, que a participação do idoso no mercado de trabalho no Vale do Rio Pardo é maior que no Brasil e no Estado do Rio Grande do Sul, situação que pode estar ligada à questão da maioria dos municípios dessa região serem de Pequeno Porte e possuírem uma população significativa de idosos morando no meio rural, além do fato destes municípios terem um envelhecimento populacional acelerado, acima da média estadual e nacional.

**Tabela 4: População Idosa Economicamente Ativa no VRP**

Municípios	Total da População Idosa IBGE (2010)	Total da População Idosa Economicamente Ativa IBGE (2010)
Arroio do Tigre	1.629 (12,88%)	983 (8,96%)
Boqueirão do Leão	896 (11,68%)	393 (5,97)
Candelária	4.846 (16,07%)	2.059 (7,84)
Encruzilhada do Sul	3.921 (15,98%)	1.359 (6,42%)
Estrela Velha	462 (12,74%)	182 (5,79%)
General Câmara	1.513 (17,91%)	308 (4,17%)
Herveiras	367 (12,42%)	137(5,44%)
Ibarama	593 (13,565)	252 (6,78%)
Lagoa Bonita do Sul	380 (14,28%)	270 (11,87%)
Mato Leitão	609 (15,75%)	279 (8,14%)
Pantano Grande	1.436 (14,52%)	393 (4,63%)
Passa Sete	637 (12,37%)	295 (6,69%)
Passo do Sobrado	939 (15,62%)	455 (8,58%)
Rio Pardo	5.997 (15,62%)	1.332 (4,07%)
Santa Cruz do Sul	15.559 (13,15%)	4.233 (4,04%)
Segredo	960 (13,42%)	352 (5,7%)
Sinimbu	1.730 (17,78%)	874 (9,81%)
Sobradinho	2.000 (14,01)	836 (6,69%)
Tunas	542 (12,34%)	230 (6,05%)
Vale dos Sol	1.683 (15,2%)	535 (5,5%)
Vale Verde	603 (18,54%)	188 (6,61%)
Venâncio Aires	9.407 (14,27%)	3.629 (6,21%)
Vera Cruz	3.411 (14,22%)	1.167 (5,54%)
<b>COREDE VRP</b>	<b>60.120 (14,37%)</b>	<b>20.741 (5,66%)</b>
<b>Rio Grande do Sul</b>	<b>14.595.97 (13,65%)</b>	<b>428.035 (4,59%)</b>
<b>Brasil</b>	<b>20.590.597 (10,78%)</b>	<b>5.423.459 (3,34%)</b>

Fonte: IBGE, 2010.

Os municípios que constituem a Região do Vale do Rio Pardo apresentam índices significativos de idosos que continuam economicamente ativos no mercado de trabalho. Os

resultados encontrados a partir dos dados secundários do IBGE, de 2010, mostram que todos os municípios da Região possuem idosos desenvolvendo alguma atividade produtiva. O fenômeno do aumento da expectativa de vida, associado à qualidade de vida, tem permitido que a população idosa permaneça ativa na sociedade. Outro dado relevante que se pode verificar na tabela é o número significativo de idosos no mercado de trabalho no Vale do Rio Pardo, compondo 5,66%, percentual maior que no Estado e no País.

O trabalho é uma categoria fundamental para a qualidade de vida das pessoas. É preciso uma preparação quando chega o momento da aposentadoria, assim como há necessidade dos idosos continuarem participando em todos os sentidos da vida social para afirmar seus direitos enquanto cidadãos. Existem diversas formas de entendimento sobre o trabalho e aposentadoria, que correspondem a um processo de significação ligado à história de vida de cada sujeito. Portanto, compreende-se que:

Os processos de envelhecimento e de aposentadoria ocorrem de maneiras diversas, apresentado múltiplas interfaces, que estão relacionadas às mudanças na vida social e no mundo do trabalho, à reorganização da vida familiar que se presencia na sociedade contemporânea, ao convívio dentro e fora do trabalho, à rotina laborativa, aos papéis sociais desempenhados, ao status do sujeito, ao modo de ser de cada um, aos projetos de vida e a muitos outros fatores. A maneira como o homem se relaciona com o trabalho faz com que tenha concepções e significados diferentes, que devem ser respeitados e entendidos, pois nenhum homem mesmo exercendo funções semelhantes no processo de trabalho, não trabalha da mesma forma. Cada indivíduo se apropria do trabalho de maneira diferente, o que irá sustentar essa diferenciação será a maneira como o sujeito convive em seu meio social, considerado seu contexto socioeconômico. (BULLA; KAEFER, 2003).

Os motivos que levam o idoso continuar ou não no mercado de trabalho são diversos. Muitas vezes, esses motivos estão relacionados às necessidades financeiras, pois para muitos idosos a renda obtida com o trabalho é um complemento para o orçamento familiar, já que a aposentadoria não dá conta dos gastos pessoais. Para outros tantos idosos, o trabalho tem a função de promover o pertencimento social e esses desejam permanecer engajados.

Não se deve negar que o aspecto econômico exerce influência significativa nesse processo, visto que aquele idoso que possui uma renda menor terá uma preocupação maior com a chegada da aposentadoria, podendo enfrentar dificuldades com sua renda, que poderá não ser suficiente para arcar com seus custos de sobrevivência. Porém, o trabalho também exerce um papel fundamental de reconhecimento social e afirmação da identidade. (BULLA; KAEFER, 2003).

A chegada da aposentadoria pode ser vivenciada de diferentes formas para cada pessoa. A forma de entendimento desse processo é algo subjetivo. Para uns, é um momento de descanso, de lazer e de tempo disponível para desenvolver outros projetos de vida que na época que trabalhavam não podiam realizar. Já para outros, é o rompimento de uma rotina diária com sensação de vazio existencial: uma perda da identidade, já que a pessoa é reconhecida a partir do lugar que ocupa no trabalho e esse contribui para a construção da sua identidade.

### **3.1 Municípios de Pequeno Porte no Vale do Rio Pardo**

Esta pesquisa foi realizada em dois municípios que são considerados de Pequeno Porte: Encruzilhada do Sul e Rio Pardo. Ambos localizam-se na região do Vale do Rio Pardo, no Rio Grande do Sul. Os Municípios que são classificados como de pequeno porte consistem naqueles que possuem uma população estimada entre 5.000 a 50.000 habitantes, segundo o censo do IBGE, de 2010. Pretendeu-se com esta dissertação conhecer a realidade do idoso economicamente ativo no mercado de trabalho nesses dois municípios que pertencem à região do Vale do Rio Pardo, assim como o papel do trabalho na afirmação da sua identidade.

O Vale do Rio Pardo está localizado na região central do Rio Grande do Sul e é formado por 23 municípios; desses, em sua maioria, são classificados como de pequeno porte. É o caso de Encruzilhada do Sul e de Rio Pardo, que são dois Municípios de Pequeno Porte e que foram objeto de estudo desta dissertação.

Os municípios que fazem parte do Vale do Rio Pardo tiveram como seus primeiros habitantes os índios da Tradição Umbu. A cultura dessa tribo utilizava a cerâmica para confeccionar seus instrumentos (raspadores, talhadores, bifaces, entre outros). No período em que se deu o descobrimento do Brasil, a região era habitada por grupos de índios da tribo Tupi-Guarani. (VOGT, 2001).

O território do Vale do Rio Pardo é formado por muitos municípios e apresenta desigualdades socioeconômicas. A região não é homogênea sob o aspecto físico-geográfico, pois apresenta características geográficas e físicas diferentes. O desenvolvimento da região ocorreu de forma desigual; algumas cidades urbanizaram-se e industrializaram-se e outras continuaram somente agrícolas. Entretanto, essa não é uma característica específica da região, mas sim a forma como ocorreu o desenvolvimento do capitalismo no país. (SOTO; VALENTIM, 2002).

A formação social e a econômica da região do Vale do Rio Pardo tem registro no povoado de Rio Pardo, que se tornou um dos mais antigos espaços de ocupação da cultura portuguesa. Consta na história que a área foi apropriada pelos militares com a expansão da fronteira do Império Luso. Algumas formas de organização dessa época constituíram marcas registradas como latifúndio, a criação de gado e a escravidão. (VOGT, 2001).

Na região, os escravos estavam no meio urbano e rural; chegaram ao estado do Rio Grande do Sul por meio dos comerciantes lusitanos. Nos povoados de Rio Pardo, Encruzilhada do Sul e Santo Amaro, os escravos eram utilizados nas atividades domésticas em outros ofícios como carpinteiro, pedreiro, ferreiro, sapateiro. Já na área rural, tinham a função de trabalhar nos serviços domésticos, nas plantações e na criação de gado das fazendas. Havia um contingente significativo de escravos do século XVIII para o XIX. (VOGT, 2001).

Encruzilhada do Sul, RS, apresenta uma extensa área territorial de 3.439km<sup>2</sup>, sendo 13º maior município do Rio Grande do Sul, com considerável diversidade no meio rural. A cidade tem um papel importante na história e na cultura para a Metade Sul e para o Estado, o que se deve a sua localização e ao sistema produtivo predominante na pecuária. (RIBAS, 2004). O município apresenta uma estagnação da economia e impactos ambientais provocados por atividades de rizicultura e mineração; apresenta, também, uma heterogeneidade da sua população com grupos sociais e sistemas produtivos diversificados. A cidade tem presente na população encruzilhadense os quilombos e assentamentos do Movimento dos Sem-Terra (MST) no território. (MORAIS, 2007).

Um dos municípios mais antigos do RS, Encruzilhada do Sul passou por muitas mudanças socioeconômicas; tem um sistema produtivo voltado para pecuária. Esses acontecimentos sugerem a existência de muitas desigualdades sociais, principalmente no meio rural. (RIBAS, 2004). O município situa-se na região Sudeste do estado do Rio Grande do Sul, localiza-se à margem direita da Laguna dos Patos e fica entre as bacias dos rios Camaquã e Jacuí. Encontra-se a 150 km da cidade de Porto Alegre, capital do estado do Rio Grande do Sul. Possui uma altitude relativa ao nível do mar de 420 m acima. Os limites do município localizam-se ao norte com a cidade de Pantano Grande, Cachoeira do Sul e Rio Pardo; ao Sul, Canguçu e Piratini; ao leste, Amaral Ferrador e Dom Feliciano; e a Oeste, Santana da Boa Vista. (MORAIS, 2007).

O município, fazendo parte da Campanha e atravessando pela serra do Erval, experimentou, no século XVIII, as primeiras tentativas de colonização. Esses grupos eram provenientes das ilhas dos Açores, de Laguna, de São Paulo e de Rio Pardo. Alguns indígenas

de origem do território das Missões também se juntaram com esses grupos, com o intuito de amansar terras. O município é recortado de norte a sul por um sistema múltiplo de arroios que garante vantagens contra eventuais perigos com estiagens por períodos longos.

Encruzilhada do Sul tem uma grande área territorial, com terras destinadas à pecuária, principalmente bovinocultura de corte e ovinocultura. Portanto, é no município que se encontram os maiores rebanhos da região, tanto bovino, como ovino; são em torno de 120 mil cabeças de bovinos e 90 mil de ovinos. O município possui a maior produção de lã e de mel de abelhas na região, e antes dos setores do florestamento e da fruticultura era tipicamente voltado à agropecuária, uma influência da cultura europeia no período de ocupação do território<sup>1</sup>.

O município de Encruzilhada do Sul teve influência na economia do florestamento, que iniciou há 20 anos, e hoje é consorciado à fruticultura. O florestamento ocupa 80 mil hectares, com plantações de pinus, eucaliptos e acácias, e gera 2.200 empregos diretos para a população. Encruzilhada do Sul tem uma área de 3.438, 5km<sup>2</sup>, sendo o maior município do Vale do Rio Pardo. Encontram-se instaladas empresas ligadas ao florestamento, como Votorantim e Aracruz. As florestas são consorciadas à fruticultura, com diversas lavouras de melancia junto às acácias. As maiores empresas de Encruzilhada do Sul são do setor madeireiro e de móveis; uma delas é a Tramontina Forjasul Indústria de Madeira Ltda., que beneficia madeira para móveis. A madeira produzida nas florestas de Encruzilhada do Sul é beneficiada em tábuas para a cidade de Porto Alegre e também é exportada pelo Porto de Rio Grande<sup>2</sup>.

Outro setor que se encontra no município é o da Fruticultura, que teve início na década de 1970, quando algumas empresas apostaram em pomares de maçã e de pêsego e no cultivo da videira. Foram formados pouco mais de 100 hectares de pomares. A área ficou estagnada por vários anos e, a partir da década de 1990, algumas pessoas que trabalhavam nesse setor tomaram a iniciativa de plantar pequenos pomares de pêsego e maçã. Em 1997, surge o Programa de Fruticultura Irrigada da Metade Sul, e o município engajou-se nesse Programa, o que viabilizou recursos para investir na atividade. Essa iniciativa possibilitou formação de pomares de amora, de figo, de maçã, de pêsego e de uva, com pequenos produtores que se organizaram em uma Associação. Vieram as empresas da Serra Gaúcha, que instalaram parreirais de uvas finas para produção de vinhos finos e espumantes, como a Casa Valduga. Atualmente, o município também é um grande produtor de melancia, com a maior área

---

<sup>1</sup> Disponível em: <http://www.encruzilhadosul.rs.gov.br/prefeitura/ovinocultura/>

<sup>2</sup> Disponível em: <http://www.encruzilhadosul.rs.gov.br/prefeitura/madeira/>

plantada do Estado<sup>3</sup>.

O município de Rio Pardo foi sede de um posto Militar da Coroa Portuguesa, o que possibilitou uma movimentação econômica na cidade durante esse período, que teve no território uma Capitania. Infelizmente, ocorreu uma estagnação da economia de Rio Pardo e a história traz algumas explicações, como o transporte fluvial, que se desenvolveu pelo Rio Jacuí e então os comerciantes passaram a realizar seus negócios em Porto Alegre, e também a perda da importância militar. Outras cidades no entorno passaram a se industrializar, como Santa Cruz do Sul.

Rio Pardo é considerado um dos municípios mais antigos do Estado do Rio Grande do Sul. Sua constituição ocorreu a partir de interesses dos militares portugueses que deram início ao povoamento da região. No ano de 1809, houve a primeira divisão administrativa da Capitania do Rio de São Pedro; a partir dessa repartição, foram criadas as quatro primeiras Vilas do Estado que eram: Santo Antônio da Patrulha; Porto Alegre, Rio Grande e Rio Pardo. (GARCIA, 2011).

O município de Rio Pardo foi tido como sede para a concentração dos militares e passou a exercer uma função comercial muito importante para região. O comércio teve papel primordial na economia, já que essa foi uma cidade com forte predomínio do comércio e que deu início ao desenvolvimento capitalista na região. (SOTO; VALENTIM, 2002).

O município foi povoado pelos índios chamados pelos jesuítas de Tapes. No ano de 1632, houve a fundação de três reduções jesuítas: Jesus Maria, situada na cidade de Candelária; São Joaquim, localizada ao norte de Santa Cruz do Sul; e São Cristóvão, estabelecida na atual região de Rio Pardo. Porém, no período de 1636, a redução de São Cristóvão foi saqueada e vários índios foram presos; também se deslocaram de Laguna para a região alguns fazendeiros de origem portuguesa. (GARCIA, 2011).

No ano de 1751, já existia em Rio Pardo uma guarda portuguesa integrada pelo Tenente de Dragões Francisco Pinto Bandeira, que tinha como responsabilidade a proteção dos colonizadores portugueses. O município pertence a uma região que tem forte influência da colonização alemã ou da italiana, sendo ele de origem portuguesa. Rio Pardo encontra-se localizado à margem esquerda do rio Jacuí, junto à foz do Rio Pardo, que pertence ao estado do Rio Grande do Sul, e situa-se a 116 quilômetros de distância da capital, Porto Alegre. (GARCIA, 2011).

---

<sup>3</sup> Disponível em: <http://www.encruzilhadosul.rs.gov.br/prefeitura/fruticultura/>



O comércio foi fundamental para o desenvolvimento do município. A maioria dos comerciantes era de origem portuguesa. A cidade tornou-se um importante ponto comercial, visto que uma grande diversidade de mercadorias entrava e saía, como sal, açúcar, fumo, ferramentas, tecidos, entre outros; ademais, as tropas de bovinos partiam em direção a outras regiões da Capitania. (SOTO; VALENTIM, 2002).

Além do comércio de médio porte, surgiram estabelecimentos com a finalidade de prestar serviços para os carreteiros e para os tropeiros que circulavam na cidade. Houve o surgimento de profissionais de alfaiataria, barbeiros, ferreiros, sapateiros, açougueiros, padeiros e “mulheres de vida fácil”. O transporte de mercadorias era feito por carretas e por mulas, e depois passou a utilizar a via fluvial para o escoamento da produção. (VOGT, 2001).

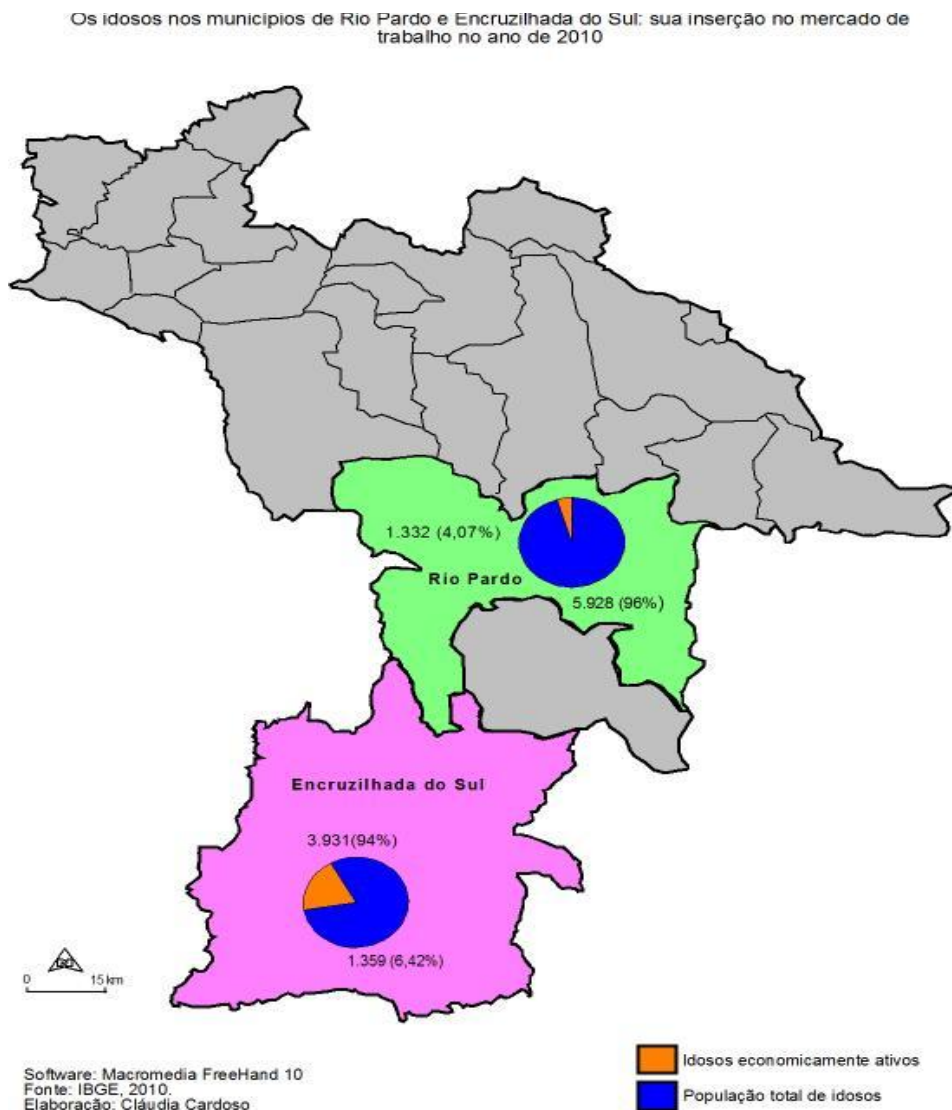
A economia do município passou a retroceder com a influência da Guerra dos Farrapos, mas essa não foi a única causa da estagnação econômica. Existem duas situações que contribuíram para a crise econômica de Rio Pardo. A primeira seria o desenvolvimento do transporte fluvial através do rio Jacuí. O surgimento da navegação à Vapor, em 1948, acabou atingindo os comerciantes locais. A população podia deslocar-se até Porto Alegre, onde havia uma variedade de mercadorias vindas do Rio de Janeiro e da Europa. Os comerciantes estabeleceram seus negócios em Porto Alegre motivados pelas facilidades do transporte. (SOTO; VALENTIM, 2002).

A segunda situação seria a perda da importância militar do município. A Coroa Portuguesa escolheu Rio Pardo como um local de defesa militar, já que apresentava maior importância do que a cidade de Porto Alegre, devido à posição geográfica. A predominância do transporte fluvial foi determinante para o desenvolvimento econômico e a presença militar na região contribuiu para condição comercial. Quando o município perdeu a posição militar, surgiram sérios problemas comerciais que levaram-no à estagnação econômica. Outros municípios industrializaram-se e Rio Pardo permaneceu como uma cidade exclusivamente agrícola. (SOTO; VALENTIM, 2002).

Já Encruzilhada do Sul era o município com maior extensão territorial do Estado do Rio Grande do Sul. Foi palco de diversos momentos da ocupação europeia no Estado. Esses fatores contribuíram e marcaram a forma dos sistemas produtivos, que determinaram a organização econômica e social do município de Encruzilhada do Sul, principalmente no meio rural, em que predomina a pecuária de corte.

A escolha de Encruzilhada do Sul e de Rio Pardo para a realização desta dissertação deu-se em razão da constituição histórica e das características geográficas já citadas dos dois municípios. Assim como a presença significativa do número de idosos entre sua população.

Destarte, como fazem parte dos Municípios de Pequeno Porte da Região do Vale do Rio Pardo, é importante verificar o processo de envelhecimento populacional e sua influência na dinâmica sociodemográfica da região. Por conseguinte, esta dissertação teve como objeto de estudo o idoso que continua economicamente ativo no mercado de trabalho nos municípios de Encruzilhada do Sul e no de Rio Pardo, situação presente na Região.



**Figura 1: Os idosos nos municípios de Rio Pardo e Encruzilhada do Sul**

Fonte: IBGE, 2010.

O mapa da Figura 1 ilustra a localização no Vale do Rio Pardo dos dois municípios estudados, que apresentam números significativos de idosos entre sua população total, o que constitui um fenômeno visível do processo de envelhecimento da população. O mapa destaca também o objeto de estudo desta obra, apontando a presença de idosos no mercado de

trabalho. Encruzilhada do Sul, segundo o último censo de 2010, contabilizou uma população de 24.534 habitantes, possuindo uma população idosa de 3.931 habitantes, na qual 1.359 continuavam economicamente ativos no mercado de trabalho, o que representa 6,42%.

O município de Rio Pardo teve 37.591 habitantes contabilizados na sua população total, onde 5.928 são pessoas idosas e, desse montante de idosos, 1.332 são economicamente ativos, o que compõe 4,07% de sua população economicamente ativa (IBGE, 2010). Foi constatada, então, a presença significativa de idosos entre a população dessas duas cidades, inclusive daqueles que continuam atuantes no mercado de trabalho. Por muito tempo, a visão do envelhecimento estava ligada a uma fase de dependências e não se tinha uma imagem do idoso ativo e produtivo, situação estudada nesta dissertação.

### **3.2 Aspectos Metodológicos da Pesquisa**

A pesquisa aqui realizada é descritiva e utilizou-se de metodologia qualitativa. A amostra constituiu-se de pessoas maiores de 60 anos, de ambos os sexos, residentes no meio rural ou urbano dos municípios de Rio Pardo e Encruzilhada do Sul e que, após a aposentadoria, retornaram ou permaneceram no mercado de trabalho. O projeto de pesquisa adotou e seguiu os princípios éticos dispostos na Resolução do Conselho Nacional de Saúde (nº 196/96) e obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UNISC, conforme Parecer CAAE - nº 44269515.2.0000.5343 (ANEXO A).

Para delimitar e distinguir a amostra a ser utilizada na pesquisa criou-se três possíveis situações econômicas a se classificar os entrevistados: a de idoso não-aposentado, onde se enquadram os idosos que não possuem o benefício da aposentadoria e continuam ativos no mercado de trabalho; a de idoso aposentado que permaneceu no mercado de trabalho após a aposentadoria; e a de idoso aposentado que retornou ao mercado de trabalho após a aposentadoria. A intenção inicial da pesquisa foi de entrevistar, em cada município pesquisado, doze idosos, sendo seis deles residentes na área urbana e seis residentes na zona rural. Dentro desses quesitos, procurou-se dois idosos enquadrados em cada situação econômica citada anteriormente. Assim a amostra inicial ficou constituída conforme o Quadro 1, a seguir.

Município	Sexo Feminino	Sexo Masculino	Meio Urbano Ambos Sexos	Meio Rural Ambos Sexos
	01 idosa não aposentada	01 idoso não aposentado	01 idoso (a) não aposentado (a)	01 idoso (a) não aposentado (a)
Encruzilhada do Sul	01 idosa aposentada que permanece no mercado de trabalho	01 idoso aposentado que permanece no mercado de trabalho	01 idoso (a) aposentado (a) que permanece no mercado de trabalho	01 idoso (a) aposentado(a) que permanece no mercado de trabalho
	01 idosa aposentada que retornou ao mercado de trabalho	01 idoso aposentado que retornou ao mercado de trabalho	01 idoso (a) aposentado (a) que retornou ao mercado de trabalho	01 idoso (a) aposentado (a) que retornou ao mercado de trabalho
	01 idosa não aposentada	01 idoso não aposentado	01 idoso (a) não aposentado (a)	01 idoso (a) não aposentado (a)
Rio Pardo	01 idosa aposentada que permanece no mercado de trabalho	01 idoso aposentado que permanece no mercado de trabalho	01 idoso (a) aposentado (a) que permanece no mercado de trabalho	01 idoso (a) aposentado (a) que permanece no mercado de trabalho
	01 idosa aposentada que retornou ao mercado de trabalho	01 idoso aposentado que retornou ao mercado de trabalho	01 idoso (a) aposentado (a) que retornou ao mercado de trabalho	01 idoso (a) aposentado (a) que retornou ao mercado de trabalho

### Quadro 1: Amostra Inicial da Pesquisa nos dois municípios

Fonte: Elaborado pela autora.

Como demonstrado no Quadro 1, o projeto de pesquisa foi elaborado com o objetivo de entrevistar doze idosos economicamente ativos em cada município, o que representaria o total de vinte e quatro entrevistas. Porém, esta meta não foi alcançada e apenas vinte e duas entrevistas puderam ser realizadas. No mês de outubro de 2015, a amostra do município de Encruzilhada do Sul foi fechada com êxito, composta pelas doze entrevistas planejadas. Já no município de Rio Pardo, por outro lado, não foi possível fechar a amostra. No período de coletas de dados, além da dificuldade de encontrar esses idosos, ocorreram fortes temporais na região, o que provocou destruição e enchentes que atingiram muitas famílias, havendo, inclusive, muita repercussão na mídia local.

Diante da situação de calamidade que Rio Pardo estava enfrentando naquele momento e pelo tempo estabelecido no Cronograma de Coleta de Dados, a coleta foi encerrada com as dez entrevistas que já haviam sido realizadas no município e passou-se para etapa seguinte de análise dos dados. As duas entrevistas faltantes correspondem a categoria de idosos não-aposentados residentes em meio rural. A pesquisadora entrou em contato com o Sindicato Rural e com as Agentes Comunitárias de Saúde que atuam na zona rural do município de Rio Pardo e não encontrou sujeitos compatíveis a esse perfil de amostra, para que a coleta da pesquisa pudesse ser encerrada com êxito. Os profissionais contatados naquele momento desconheciam os idosos moradores rurais na situação de não-aposentado economicamente ativo.

Um exemplo da dificuldade para encontrar sujeitos adequados à amostra é o caso de um idoso entrevistado pela autora da pesquisa no Centro de Referência à Assistência Social (CRAS) de Rio Pardo. A entrevista foi realizada naquele local em virtude do idoso ter

comparecido ao serviço com a intenção de buscar ajuda para a família de sua filha, que teve a moradia atingida pelos temporais. Naquele momento, constatou-se que não havia condições de dar continuidade às entrevistas, em solidariedade à população que se encontrava envolta em uma sensação de medo e também de mobilização, frente à possibilidade iminente de ocorrerem novos temporais com as mesmas proporções dos anteriores. Em respeito à população do município e, principalmente, àquelas famílias atingidas pelos prejuízos dos eventos climáticos, onde incluem-se os idosos que compõem a amostra do estudo, a procura foi encerrada.

A primeira ação para aplicar as entrevistas com idosos que estão no mercado de trabalho dos municípios de Encruzilhada do Sul e Rio Pardo foi obter os contatos dos sujeitos da amostra. Os locais que poderiam fornecer essas informações, e que foram procurados primeiramente, foram os Sindicatos Rurais e as Câmaras de Dirigentes Lojistas (CDLs) de cada município. Estes, entretanto, demonstraram não possuir os dados específicos referente à situação econômica de seu público cadastrado, inviabilizando a identificação de idosos economicamente ativos. Houve então a necessidade da criação de um novo plano para se ter acesso aos sujeitos da pesquisa, e a solução veio através dos serviços de saúde e assistência social que atendem à população idosa desses municípios, como o CRAS (Centro de Referência a Assistência Social), as unidades de ESF (Estratégias de Saúde da Família) e o CAPS (Centro de Atenção Psicossocial). A partir das informações fornecidas por eles, que realizam diversas atividades com os idosos, foi possível obter os contatos e marcar as entrevistas com aqueles que concordaram em participar da coleta de dados.

Encruzilhada do Sul conta com uma estrutura na área da saúde que compreende seis unidades de Estratégias de Saúde da Família (ESF), são elas: ESF Alto Alegre, ESF Lava-Pés, ESF Campos Verdes, ESF Mariano da Rocha, ESF Paraíso e ESF do Interior (que funciona no local do antigo Plantão de Urgência do município e atende a população da zona rural da cidade). A estrutura contém ainda uma Unidade de Média Complexidade, que é Materno-Infantil, um Centro de Especialidades, um Hospital Geral e um Centro de Assistência Psicossocial I (CAPS). Cinquenta Agentes Comunitárias de Saúde trabalham no município, conforme o DATASUS (2015), e a área da Assistência Social conta com dois Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) e um Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS).

O município de Rio Pardo possui, na área da saúde, uma Unidade de Saúde Central e seis Unidades Básicas de Saúde: U.B.S. Ramiz Galvão, U.B.S. Rincão Del Rey, U.B.S. Passo da Areia, U.B.S. João Rodrigues, U.B.S. São José e U.B.S. Albardão. Conta ainda com quatro

ESFs (Lot. Barro Vermelho, Jardim Boa Vista, Higino Leitão e Ramiz Galvão II), um Centro de Atenção Psicossocial I, um Centro de Atenção Psicossocial Infantil e o Hospital Regional do Vale do Rio Pardo. As Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) conta, no momento da pesquisa, com cinquenta e uma Agentes Comunitárias, sendo que quarenta e seis delas atuam no meio rural e cinco no meio urbano. A função de cada um desses órgãos e cargos responsáveis pelo atendimento da população será entendida a seguir.

O Agente Comunitário de Saúde (ACS) tem um papel fundamental de ligação entre a equipe de atendimento à saúde e a comunidade, uma vez que conhecem a fundo a realidade da área na qual desenvolvem o seu trabalho, por serem moradores daquele espaço. Cabe ao ACS cadastrar todas as famílias do território e manter os dados sempre atualizados, além de orientar as pessoas na utilização dos serviços de saúde disponíveis. Para isso, realizam visitas mensais às famílias da sua área de atuação. (FIGUEIREDO, 2012).

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) tem o objetivo de reestruturação da atenção primária, com o enfoque na prevenção de saúde e no atendimento das famílias do seu território, constituindo-se como a principal porta de entrada para o Sistema Único de Saúde (SUS). Assume a responsabilidade de reorganizar o modelo de saúde no país e visa a promoção de resoluções das demandas de saúde da população em seu território. (MAGALHÃES, 2011).

O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) presta atendimento aos indivíduos que sofrem com transtornos mentais severos e persistentes, num dado território, disponibilizando atendimentos clínicos e de reabilitação psicossocial, que visam substituir o modelo hospitalocêntrico, evitando as internações e prestando um serviço de acompanhamento para a reinserção social do sujeito e da família na comunidade. (BRASIL, 2004).

O Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) é um equipamento público que busca garantir a atenção integral das famílias no seu território de abrangência e é considerado o principal acesso ao Sistema Único de Assistência Social (SUAS). O Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) também é uma entidade pública que presta serviços especializados e continuados aos sujeitos e suas famílias em situação de violação dos seus direitos, e que oferece a prestação de um serviço de proteção social especializada. (LASTA, 2012).

Os profissionais do CRAS e as Agentes Comunitárias foram fundamentais para a realização das entrevistas deste estudo, pois foram eles que indicaram os componentes da amostra. No município de Rio Pardo, por exemplo, a maioria dos entrevistados participa de alguma atividade em grupo desenvolvida no CRAS. Igualmente, os idosos entrevistados nos

dois municípios colaboraram com a pesquisa, pois além de disporem de um tempo do seu dia para responder as perguntas da entrevista, auxiliaram com a indicação de amigos, vizinhos ou familiares que se encaixavam no perfil procurado.

No município de Encruzilhada do Sul, foi de destaque a participação das Agentes Comunitárias, profissionais que conhecem a realidade de cada família da área de abrangência de seu trabalho e indicaram os entrevistados. A cidade tem uma grande extensão territorial, onde a aplicação das entrevistas nos moradores do meio rural só foi possível com ajuda das Agentes e do CAPS municipal.

Foram esses profissionais que fizeram o primeiro contato com os idosos, explicando em que consistia a pesquisa. As tentativas de contato anteriores realizadas pela pesquisadora sem o auxílio desses serviços não tiveram êxito, o que comprova a importância da participação dos profissionais para o andamento desta pesquisa. Muitas das pessoas abordadas sem a presença deles associaram que a pesquisadora poderia ter ligação com o Governo Federal, imaginando que poderiam vir a perder seu benefício de aposentado pelo fato de continuarem no mercado de trabalho, o que gerou receio em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO B) obrigatório à pesquisa.

Os sujeitos que aceitaram participar das entrevistas foram informados sobre a garantia da privacidade e do sigilo das informações e que os resultados obtidos seriam divulgados em reuniões e trabalhos científicos, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As entrevistas realizadas nos dois municípios que fazem parte do Vale do Rio Pardo foram registradas por meio de gravação em áudio, sendo mais tarde transcritas na íntegra mediante autorização dos participantes. Após a transcrição, os áudios foram descartados.

O próximo capítulo traz a discussão da análise de dados, realizada com os idosos que se mantêm no mercado de trabalho nos dois municípios de pequeno porte da Região do Vale do Rio Pardo. Os resultados encontrados apontam os principais motivos e as razões pelas quais os idosos permanecem economicamente ativos no município de Encruzilhada do Sul e de Rio Pardo.

## **4 ENVELHECER EM MUNICÍPIOS DE PEQUENO PORTE**

Como já discutido, o envelhecimento da população é um fenômeno que vem ocorrendo em todo o mundo e coloca em discussão vários temas relacionados à população que envelhece, inclusive o da permanência do idoso no mercado de trabalho. Este capítulo é de suma importância, pois apresenta a análise e discussão dos dados obtidos a partir das entrevistas realizadas com os idosos que continuam no mercado de trabalho nos dois municípios de pequeno porte estudados na Região do Vale do Rio Pardo.

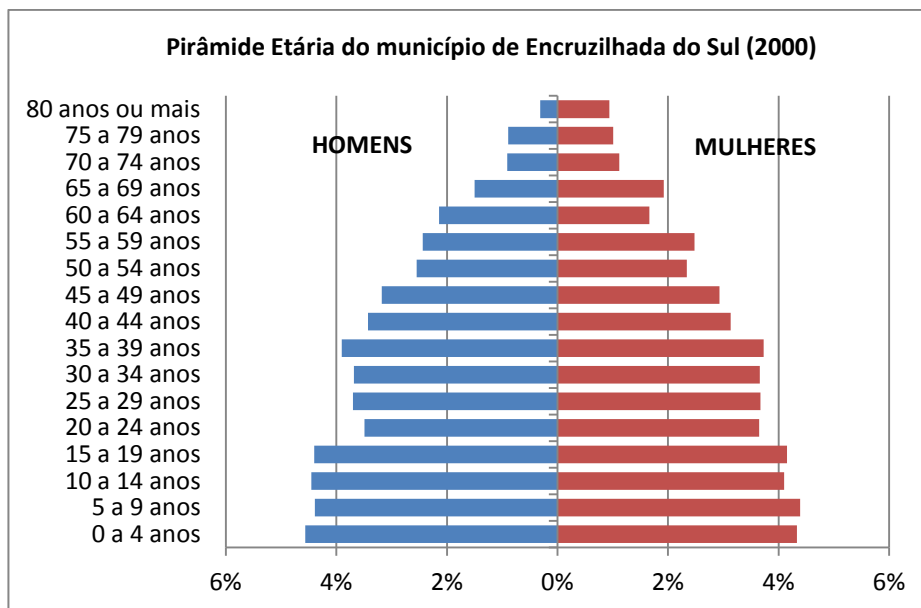
### **4.1 O Envelhecimento nos Municípios de Encruzilhada do Sul e Rio Pardo**

A sociedade contemporânea passou por muitas mudanças históricas, sociais, culturais e políticas com os progressos científicos e a descoberta de novas tecnologias, que têm permitido o fenômeno da longevidade. No Brasil hoje, a transformação da realidade demográfica já é bastante visível e a nação perdeu sua característica de país jovem, passando a acompanhar as tendências globais de significativo envelhecimento populacional. Essa realidade causa efeitos em diversos contextos da vida do sujeito, como no mundo do trabalho e em novos papéis sociais. A longevidade traz à cena uma nova perspectiva, o que faz a sociedade rever o momento da chegada da aposentadoria, os valores, as relações sociais e as condições de vida. (KUNZLER, 2009).

O envelhecimento populacional, apontado nos últimos censos de 2000 e 2010, tem provocado mudanças também na participação dos grupos no cenário econômico e colocado desafios às famílias, à sociedade e ao poder público, influenciando na efetivação de ações de políticas sociais, políticas urbanas e de trabalho, para que estas possam garantir os direitos da crescente população idosa. (BRASIL, 2012).

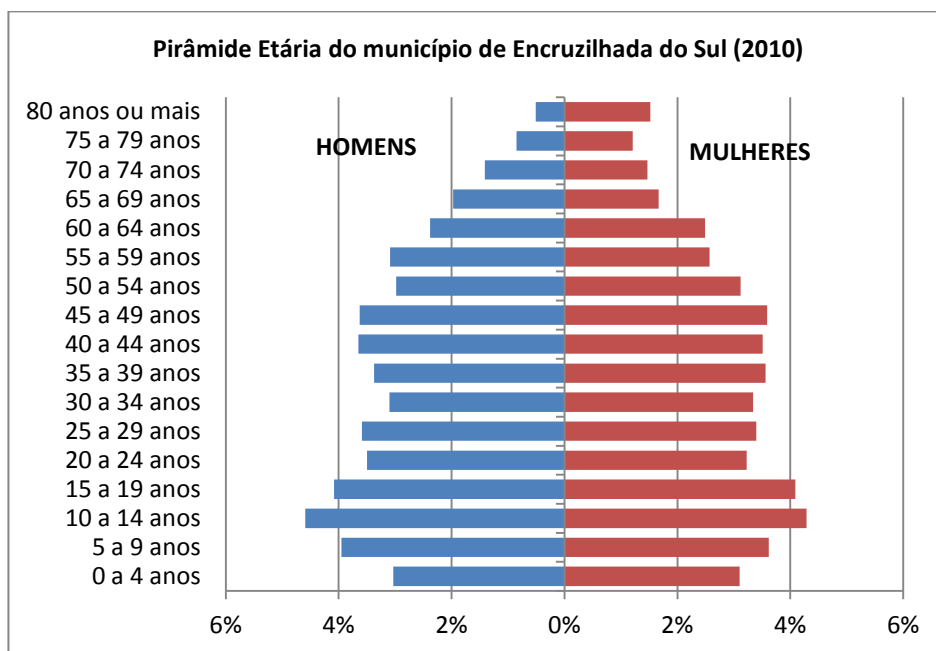
Portanto, entende-se que o processo do envelhecimento populacional, aliado à redução da taxa de natalidade, às melhorias nas condições de vida e aos avanços na ciência e tecnologia, tem permitido que as pessoas tenham uma expectativa de vida maior no mundo todo, inclusive no Brasil. Nos municípios que esta pesquisa focou seus estudos, os resultados não foram diferentes: dados secundários dos censos de 2000 e 2010 apontaram que a realidade do acelerado envelhecimento também está presente em Encruzilhada do Sul e Rio Pardo, como retratam as pirâmides etárias das Figuras 2 a 5.





**Figura 2: Pirâmide da população do município de Encruzilhada do Sul (2000).**

Fonte: IBGE, 2000.

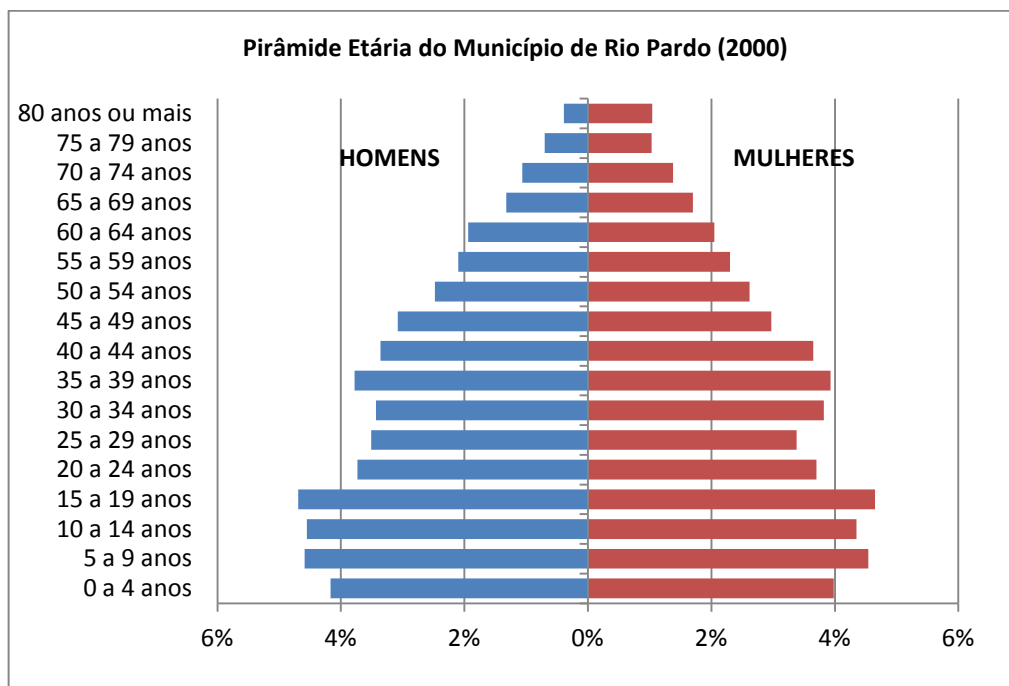


**Figura 3: Pirâmide da população do município de Encruzilhada do Sul (2010).**

Fonte: IBGE, 2010.

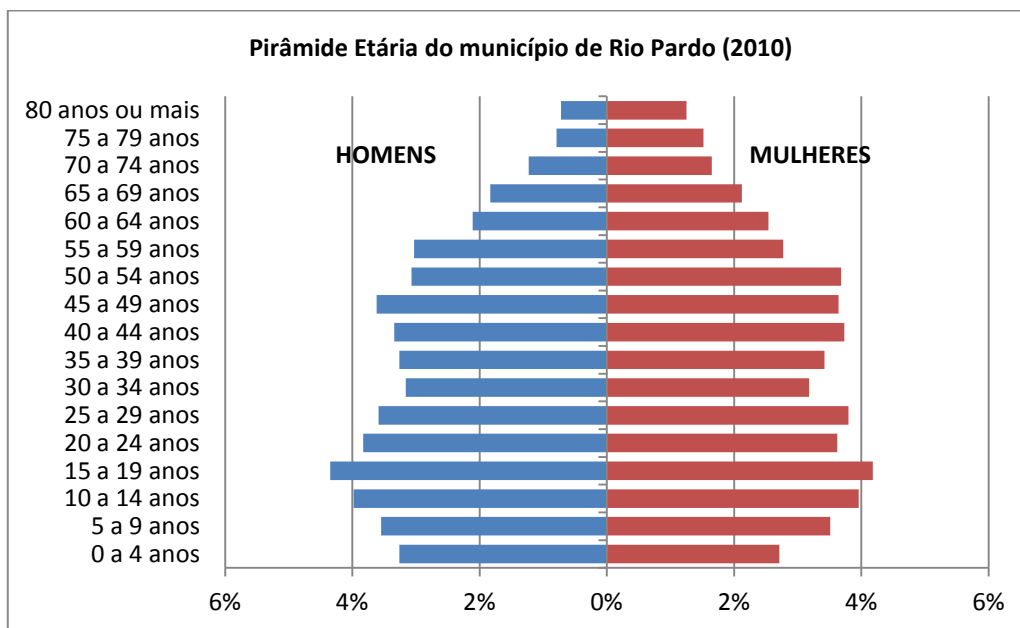
Relativo à Encruzilhada do Sul, na comparação entre as duas figuras acima, verifica-se um significativo estreitamento da base da pirâmide, ao mesmo tempo em que o cume torna-se cada vez mais largo. Esses dois aspectos comprovam o envelhecimento populacional e a diminuição da taxa de natalidade no município.

Já no município de Rio Pardo, as mesmas tendências podem ser observadas, porém em menor escala, visto que não houve uma alteração tão grande entre os anos de 2000 e 2010, representados nas Figuras 4 e 5.



**Figura 4: Pirâmide da população do município de Rio Pardo (2000).**

Fonte: IBGE, 2000.



**Figura 5: Pirâmide da população do município de Rio Pardo (2010).**

Fonte: IBGE, 2010.

Outra informação notável nas pirâmides populacionais dos dois municípios é a presença de indícios de um número maior de mulheres idosas, que é conhecido como o fenômeno da “feminilização” do envelhecimento, aparecendo de forma um pouco mais acentuada no município de Rio Pardo. É sabido que genericamente as mulheres vivem mais do que os homens, uma vez que preocupam-se mais com aspectos relacionados aos cuidados e à promoção da sua saúde. Porém, com a nova realidade na qual a mulher vai cada vez mais para o mercado do trabalho, esse quadro poderá apresentar mudanças, já que a mulher passa a exercer uma tripla jornada, cuidando da família, da casa e do trabalho em si. Consequentemente, os níveis de estresse são mais incidentes na vida diária da mulher, o que pode comprometer sua saúde física e emocional, levando inclusive a um índice de infartos maior do que o apresentando entre os homens.

Como foi possível constatar, o processo de envelhecimento da população torna-se inegável e o aumento da expectativa traz à cena vários temas relacionados à população idosa. Essa fase da vida, com a chegada da aposentadoria, é vista por alguns indivíduos como um momento de desfrutar do tempo livre para o lazer e o descanso, proporcionados pelo recebimento do benefício da aposentadoria em decorrência da dedicação de anos de trabalho. (TRENTO, 2008).

A aposentadoria representa uma fase de muitas mudanças na organização de vida do sujeito. A ruptura do mundo do trabalho é utilizada como um marco social para a entrada na velhice. É, também, um momento que pode provocar um sentimento social de inutilidade. No sistema capitalista em vigor, um dos meios de manter-se visível é continuar engajado. Aquele que se aposenta está afastado desse meio e é desqualificado. (BOTH; CARLOS, 2005).

A categoria trabalho assume uma centralidade na vida dos indivíduos na atualidade. Além de ser fonte de recebimento de um salário pela sua execução, é uma forma do sujeito afirmar-se socialmente. O trabalho é central para a vida das pessoas e passa a ditar sua existência. (VARELA, 2013).

O trabalho e a aposentadoria são dois constructos interrelacionados. Quando chega o momento da aposentadoria, o sujeito enfrenta contradições, já que ela representa uma fase em que o trabalhador experimenta o prazer de desfrutar do tempo livre para o lazer, para o descanso, mas também fica sem atividade, o que pode trazer sentimentos de inutilidade e isolamento social. O trabalho está diretamente relacionado à cultura da sociedade capitalista que valoriza aquele que produz. (VARELA, 2013).

O idoso constitui-se como um ator social na sociedade contemporânea, procurando garantir seu espaço e afirmando seu papel, e permite-se fazer escolhas no campo religioso,

cultural, político e do trabalho. O envelhecimento é um processo que apresenta uma heterogeneidade, o que significa que é um processo diferenciado e que não é vivenciado por todos da mesma forma. Alguns idosos encontram-se fragilizados e dependentes, e outros apresentam um envelhecimento bem-sucedido, buscando uma participação ativa e produtiva, ocupando diferentes espaços sociais. (GARCES, 2012).

Muitos idosos no país continuam no mercado de trabalho em função de o benefício pago pela aposentadoria ser insuficiente no provimento de suas necessidades básicas, forçando-os a continuar trabalhando para sobreviver, ou para tentar manter o mesmo padrão de vida que foi adquirido pelo trabalho ao longo de sua vida. (CAMARANO, 2006).

A aposentadoria proveniente da seguridade social exerce o papel mais importante da renda dos idosos, porém o trabalho desempenha uma participação significativa no seu orçamento, cobrindo gastos como medicamentos, consultas médicas, alimentação e vestuário. (BRASIL, 2012).

Para entender os aspectos que permeiam a participação da terceira idade no mercado de trabalho, a pesquisa aqui retratada buscou idosos economicamente ativos nos municípios de Encruzilhada do Sul e Rio Pardo, conforme parâmetros metodológicos explicados anteriormente. Os primeiros resultados apresentados são os do município de Encruzilhada do Sul, que tem o perfil de seus entrevistados ilustrado no Quadro 2, a seguir. Traçar esse perfil em cada município estudado faz-se importante para tomar ideia da realidade em que vivem os participantes e compreender melhor seus relatos, descritos mais adiante. É importante diferenciar também o idoso que vive no meio rural daquele que vive nos centros urbanos, pois é sabido que o contexto onde se vive interfere significativamente nas condições de vida do indivíduo.

Os dados coletados em Encruzilhada do Sul mostram que a maioria dos entrevistados são sujeitos casados e numa faixa etária entre 60 anos e 74 anos. Eles exercem diferentes profissões, mas o vínculo de trabalho prioritário é o de profissional autônomo. Esta situação pode ter ligação com o fato do mercado de trabalho não estar preparado para incentivar e absorver a mão-de-obra do trabalhador idoso. Outra hipótese seria que o trabalho autônomo permite a flexibilidade da carga horária trabalhada, isentando o idoso da obrigatoriedade de uma jornada de 44 horas semanais, comum na maioria das contratações.

Sujeitos Entrevistados	Estado Civil	Renda	Vinculo de trabalho	Profissão	Situação que se encontra	Local de Domicílio	Dependência da Renda	Escolaridade
Sujeito 01 (Feminino, 68 anos)	Divorciada	2.000,00	Autônoma	Manicure /pedicure	Não se aposentou.	Urbano	Filha	Ens. Fund. Incompleto.
Sujeito 02 (Feminino, 64 anos)	Casada	2340,00	Autônoma	Massagista	Se aposentou e continuou trabalhando.	Urbano	Filho	Ens. Fund. completo
Sujeito 03 (Masculino, 72 anos)	Casado	3.900,00	Autônomo	Relojoeiro	Se aposentou e continuou trabalhando.	Urbano	Não Possui	Ens. Médio Completo
Sujeito 04 (Masculino, 66 anos)	Casado	3.000,00	Funcionário Público	Motorista	Não se aposentou.	Urbano	Esposa	Ens. Médio Completo
Sujeito 05 (Feminino, 61 anos)	Solteira	1170,00	Autônoma	Merendeira/cozinheira	Se aposentou e voltou a trabalhar.	Urbano	Mãe	Ens. Médio Completo
Sujeito 06 (Masculino, 60 anos)	Casado	4.000,00	Funcionário Público	Funcionário público	Se aposentou e voltou a trabalhar.	Urbano	Filha e Esposa	Ens. Fund. completo
Sujeito 07 (Masculino, 61 anos)	Casado	1.200,00	Autônomo	Tratorista	Não se aposentou.	Rural	Não Possui	Ens. Fund. Incompleto.
Sujeito 08 (Feminino, 60 anos)	Casada	1.560,00	Autônoma	Agricultora	Se aposentou e continuou trabalhando.	Rural	Não Possui	Ens. Fund. Incompleto.
Sujeito 09 (Feminino, 70 anos)	Solteira	780,00	Autônoma	Doméstica/cozinheira	Se aposentou e voltou a trabalhar.	Rural	Não Possui	Ens. Fund. Incompleto.
Sujeito 10 (Masculino, 66 anos)	Casado	780,00	Autônomo	Agricultor	Se aposentou e continuou trabalhando.	Rural	Não Possui	Ens. Fund. Incompleto.
Sujeito 11 (Feminino, 74 anos)	Viúva	1200,00	Autônoma	Costureira	Não se aposentou.	Rural	Não Possui	Ens. Fund. Incompleto.
Sujeito 12 (Masculino, 70 anos)	Solteiro	1500,00	Autônomo	Agricultor	Se aposentou e voltou a trabalhar.	Rural	Netas e Esposa	Ens. Fund. Incompleto.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2015

## Quadro 2: Perfil dos entrevistados do município de Encruzilhada do Sul - RS.

Verifica-se que a maioria dos idosos executa uma atividade laboral no setor informal, principalmente com trabalho autônomo e muitos possuem pessoas que dependem de sua renda. Esta forma de trabalho necessita de habilidades específicas e permite maior flexibilidade com o horário de trabalho. A permanência ou volta do idoso ao mercado de trabalho está relacionada, na maioria dos casos à necessidade de complementar a renda familiar, pois a aposentadoria não é suficiente para cobrir as despesas pessoais. (TRENTO, 2008).

No perfil dos entrevistados de Encruzilhada do Sul também foi possível identificar que a maioria dos idosos que continuam ou voltaram para o mercado de trabalho possuem uma renda de mais de um salário mínimo. A exceção diz respeito aos sujeitos 09 e 10, que informaram renda mensal de R\$ 780,00 – valor este correspondente ao salário mínimo nacional vigente na data da pesquisa. Tal informação, porém, seria incoerente com a situação econômica declarada pelos sujeitos, a de aposentado que continua trabalhando. Essa incoerência se deve ao fato de que, no momento da coleta dos dados, alguns idosos preferiram não declarar sua renda obtida com o trabalho, mas sim apenas o valor proveniente do benefício da Previdência. Como já citado, muitos entrevistados fizeram associações errôneas da pesquisadora à algum fiscal ou funcionário do Governo Federal, o que gerou neles um

receio de que, ao informar sua renda total verídica, estes correriam o risco de perder sua aposentadoria ou benefício.

Quanto à existência de dependentes - pessoas que têm a renda do idoso como fonte de sobrevivência – vê-se uma diferença significativa entre os participantes do meio rural e urbano. Das seis entrevistas realizadas em moradores da área rural, somente em um caso o idoso possui familiares que dependem da sua renda. Já entre os entrevistados do meio urbano a situação mostrou-se oposta: apenas um deles não possui dependentes, restando cinco idosos que tem na sua renda o sustento de, pelo menos, um familiar. Tal diferença de resultados pode estar relacionada à situação que os moradores rurais ainda têm na agricultura, pecuária e outras atividades similares seu principal meio de obtenção de renda.

Viu-se também que todos os entrevistados do contexto rural têm ensino fundamental incompleto, enquanto apenas um idoso da área urbana se encaixou nessa categoria. Para auxiliar na compreensão desse ponto, o Quadro 3 traz dados secundários do IBGE (2010) sobre o grau de instrução da população do município de Encruzilhada do Sul.

Nível de instrução	Grupos de Idade	Total	%
Sem instrução e fundamental incompleto	População total em idade escolar	14.281	67,44
Sem instrução e fundamental incompleto	60 a 69 anos	1.539	7,27
Sem instrução e fundamental incompleto	70 anos ou mais	1.574	7,43
Fundamental completo e médio incompleto	População Total em idade escolar	3.373	15,93
Fundamental completo e médio incompleto	60 a 69 anos	195	0,92
Fundamental completo e médio incompleto	70 anos ou mais	131	0,62
Médio completo e superior incompleto	População Total em idade escolar	2.668	12,6
Médio completo e superior incompleto	60 a 69 anos	159	0,75
Médio completo e superior incompleto	70 anos ou mais	82	0,39
Superior completo	População Total em idade escolar	760	3,59
Superior completo	60 a 69 anos	194	0,92
Superior completo	70 anos ou mais	58	0,27
Não determinado	População Total em idade escolar	93	0,44
Não determinado	60 a 69 anos	-	-
Não determinado	70 anos ou mais	-	-
Total	População Total em idade escolar	21.174	100
Total	60 a 69 anos	2.087	9,86
Total	70 anos ou mais	1.844	8,71

**Quadro 3: Grau de Instrução da população do Município de Encruzilhada do Sul**

Fonte: IBGE, 2010.

A partir dos dados do IBGE (2010), verifica-se que, entre os idosos de Encruzilhada do Sul, a maioria não possui Ensino Fundamental completo, o que coincide com a amostra utilizada por esta pesquisa. Chama a atenção, no entanto, o número de idosos com Ensino Superior completo, que é superior ao de idosos com Ensino Médio completo. Cabe lembrar que, na época em que estes idosos estavam em idade escolar, havia uma valorização maior do trabalho na sociedade e muitos eram incentivados a dedicar-se unicamente à tarefa laboral e deixarem de lado o estudo. Há ainda aqueles que não tiveram tempo e dinheiro para investir na preparação educacional. Também pode-se supor que os idosos que conseguiram concluir o ensino superior talvez tenham programado melhor a sua aposentadoria, garantindo que não necessitariam permanecer no mercado de trabalho por condições financeiras, e, desta forma, não fazem parte da amostra deste estudo.

Os idosos moradores da zona rural trabalham nas profissões de Agricultor, Tratorista, Costureira e Doméstica, e estes foram os que declararam os salários mais baixos – de R\$ 780,00 a R\$ 1.560,00. Enquanto os idosos do meio urbano recebem remunerações entre R\$ 1.170,00 e R\$ 4.000,00, o que está ligado às profissões que exercem, com melhores condições salariais, como: Funcionário Público, Relojoeiro, Massagista e Manicure.

Como já visto, a maioria dos idosos da zona urbana estão na condição de provedores, tendo familiares que dependem da sua renda, sejam eles filhos, cônjuges ou pais. Com o fenômeno da longevidade, outra realidade que surge no processo de envelhecimento é a de idosos que exercem a função de cuidadores dos seus pais, estes logicamente também idosos. A pesquisa em Encruzilhada do Sul trouxe o exemplo do Sujeito 05, que a noite é cuidadora da mãe, portadora de deficiências funcionais, e durante o dia trabalha para ajudar financeiramente nas despesas pessoais da mesma. Esta idosa, mesmo na situação de aposentada e trabalhadora, não possui condições financeiras para pagar uma cuidadora em tempo integral para prestar auxílio à mãe idosa, realidade econômica cada vez mais presente no país.

Portanto, no exemplo visto acima, a idosa exerce uma jornada tripla, pois além de merendeira e cuidadora da mãe, ela tem a sua casa, com funções domésticas a exercer e outros membros da família para prestar cuidados. Infelizmente, o Sujeito 05 não dispõe de momentos de lazer, devido à carga de atividades que preenche seu dia-a-dia, mesmo assim precisa trabalhar por uma obrigação financeira. O que corrobora com a ideia sobre o papel do idoso como provedor do núcleo familiar apontado por Areosa (2010), onde a autora afirma que muitos idosos permanecem no mercado de trabalho pela necessidade financeira de ajudar familiares que dependem da sua renda.

Os dados secundários de 2014 obtidos pelo Ministério do Trabalho, relacionados no Quadro 4, foram trazidos para este estudo com a finalidade de caracterizar a população idosa do município, apontando informações como as idades dos trabalhadores e as atividades e remunerações das profissões desenvolvidas pelos habitantes encruzilhadenses.

NÚMERO DE EMPREGOS FORMAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014				REMUNERAÇÃO MÉDIA DE EMPREGOS FORMAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014			
Setores IBGE				Setores IBGE			
IBGE Setor	Masculino	Feminino	Total	IBGE Setor	Masculino	Feminino	Total
1 - EXTRATIVA MINERAL	33	33	33	1 - EXTRATIVA MINERAL	1.274,48	1.274,48	1.274,48
2 - INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	341	111	452	2 - INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	2.167,01	1.371,47	1.975,56
3 - SERVIÇOS INDUSTRIAIS DE UTILIDADE PÚBLICA	37	5	42	3 - SERVIÇOS INDUSTRIAIS DE UTILIDADE PÚBLICA	3.799,03	1.613,49	3.532,50
4 - CONSTRUÇÃO CIVIL	6	1	7	4 - CONSTRUÇÃO CIVIL	1.044,80	909,00	1.022,17
5 - COMERCIO	501	472	973	5 - COMERCIO	1.299,21	1.237,93	1.269,25
6 - SERVIÇOS	319	369	688	6 - SERVIÇOS	1.995,19	1.436,94	1.697,29
7 - ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	277	631	908	7 - ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	2.384,49	1.765,68	1.953,60
8 - AGROPECUARIA	790	38	828	8 - AGROPECUARIA	1.372,94	1.028,63	1.357,97
<b>Total</b>	<b>2.304</b>	<b>1.660</b>	<b>3.931</b>	<b>Total</b>	<b>1.720,28</b>	<b>1.495,58</b>	<b>1.626,86</b>
Faixas Etárias				Faixa Etária			
Faixa Etária	Masculino	Feminino	Total	Faixa Etária	Masculino	Feminino	Total
2 - 15 a 17 anos	17	10	27	2 - 15 a 17 anos	775,44	831,02	797,67
3 - 18 a 24 anos	403	295	698	3 - 18 a 24 anos	1.214,21	1.096,80	1.164,62
4 - 25 a 29 anos	313	260	573	4 - 25 a 29 anos	1.503,40	1.394,52	1.454,17
5 - 30 a 39 anos	624	488	1.112	5 - 30 a 39 anos	1.792,99	1.544,34	1.683,80
6 - 40 a 49 anos	507	364	871	6 - 40 a 49 anos	1.929,95	1.678,43	1.824,25
7 - 50 a 64 anos	421	202	623	7 - 50 a 64 anos	1.964,12	1.786,97	1.905,46
8 - Acima de 65 anos	19	8	27	8 - Acima de 65 anos	3.900,04	1.966,30	3.358,59
<b>Total</b>	<b>2.304</b>	<b>1.627</b>	<b>3.931</b>	<b>Total</b>	<b>1.720,28</b>	<b>1.495,58</b>	<b>1.626,86</b>

#### Quadro 4: Município de Encruzilhada do Sul - Empregos Formais e Remuneração

Fonte: MTE, a RAIS - Relação Anual de Informações Sociais, 2014.

Verifica-se no quadro acima que setor que mais gera emprego no município é o do Comércio com 973 postos de trabalho, seguido da Administração Pública com 908 cargos e Agropecuária com 828 empregos. A maioria tem a predominância do trabalhador do sexo masculino, mas apresenta sinais significativos da presença feminina no mercado de trabalho, porém ainda com salários inferiores. A maior média de remuneração salarial é a dos Serviços Industriais de Utilidade Pública, neste setor os cargos são ocupados pelo sexo masculino com salário médio de R\$3.799,03.

As faixas etárias que apresentam um número maior de pessoas trabalhando são as de 30 a 39 anos e de 40 e 49 anos. Observa-se a queda significativa no número de pessoas acima de 65 anos que permanecem no mercado de trabalho. Todavia, cabe frisar que os dados



apresentados são referentes ao trabalho formal e a maioria dos idosos, como já observado pela pesquisa, encontra-se realizando uma atividade laboral na modalidade autônoma e informal.

A faixa etária acima de 65 anos é a que apresenta maior renda salarial, mas ainda somente entre o sexo masculino, com média de R\$3.900,04, enquanto as mulheres tiveram média de R\$1.966,30. Os salários maiores nesta faixa etária podem influenciar os idosos a desejar permanecer no mercado de trabalho, ao mesmo tempo em que pode motivar as empresas a não buscar profissionais com estas características.

A amostra de Encruzilhada do Sul apresenta um perfil de idosos economicamente ativos em diferentes atividades no mercado de trabalho. Na área urbana, alguns conseguiram abrir seu próprio negócio e outros são funcionários públicos. Já no interior, muitos cuidam da sua propriedade rural, o que gera uma renda extra para complementar os provimentos vindos da aposentadoria. Para alguns idosos do estudo, como será visto nos trechos das entrevistas, o ato de exercer uma atividade profissional é fonte de prazer, associada a um sentimento de utilidade. Portanto, o trabalho para alguns idosos não é unicamente uma via para arcar com as necessidades financeiras, para cobrir despesas pessoais que a aposentadoria não dá conta, mas sim pode ser visto como uma oportunidade de se sentirem ocupados e inseridos na sociedade, o que é confirmado pelas suas respostas à entrevista.

Sujeitos Entrevistados	Estado civil	Renda	Vínculo de trabalho	Profissão	Situação que encontra-se	Local de domicílio	Dependência da Renda	Escolaridade
Sujeito 01 (Masculino, 61 anos)	Viúvo	780,00	Autônomo	Vigia	Se aposentou e voltou a Trabalhar.	Urbano	Não Possui	Ens. Fund. Incompleto
Sujeito 02 (Masculino, 64 anos)	Casado	3500,00	Funcionário Público	Eletricista	Se aposentou e continuou trabalhando	Urbano	Filha	Ens. Fund. Completo
Sujeito 03 (Feminino, 61 anos)	Viúva	250,00	Autônomo	Faxineira	Não se aposentou	Urbano	Não Possui	Ens. Fund. Incompleto
Sujeito 04 (Feminino, 66 anos)	Casada	780,00	Autônomo	Autônoma	Se aposentou e continuou trabalhando	Urbano	Cônjuge e Filha	Ens. Fund. Incompleto
Sujeito 05 (Masculino, 65 anos)	Casado	700,00	Autônomo	Safrista	Não se aposentou	Urbano	Não Possui	Ensino Médio
Sujeito 06 (Feminino, 70 anos)	Casada	14.000,00	Funcionária APESC	Assessora Técnica	Se aposentou, parou e voltou a Trabalhar.	Urbano	Filha	Superior Completo
Sujeito 07 (Masculino, 66 anos)	Separado	780,00	Autônomo	Agricultor	Se aposentou e continuou trabalhando	Rural	Não Possui	Ens. Fund. Incompleto
Sujeito 08 (Feminino, 60 anos)	Solteira	1.560,00	Autônoma	Agricultora	Se aposentou, parou e voltou a Trabalhar.	Rural	Não Possui	Ens. Fund. Incompleto
Sujeito 09 (Masculino, 62 anos)	Casado	1.560,00	Funcionário	Vigia	Se aposentou, parou e voltou a Trabalhar.	Rural	Não Possui	Ensino Médio
Sujeito 10 (Feminino, 60 anos)	Divorciada	780,00	Autônoma	Agricultora	Se aposentou e continuou trabalhando	Rural	Não Possui	Ensino Médio

#### **Quadro 5: Perfil dos entrevistados do município de Rio Pardo – RS.**

Fonte: Dados da Pesquisa, 2015.

A amostra de Rio Pardo, com perfil descrito no Quadro 5, foi composta por dez idosos, seis deles moradores do meio urbano e quatro do meio rural. A maioria desses entrevistados são sujeitos casados, não possuem ensino fundamental completo e com idades entre 60 anos e 70 anos. Os idosos que continuam ou voltaram ao mercado de trabalho exercem diferentes profissões, como vigia, agricultor e faxineira, a maioria trabalhando também de forma autônoma. Assim como no município anterior, essa condição de trabalho pode estar associada à falta de incentivos dos gestores de empresas para aproveitar a experiência profissional do trabalhador idoso no mercado formal, onde ainda o jovem é mais valorizado.

Verifica-se pelo perfil que a maioria dos idosos tem renda de apenas um salário mínimo ou inferior. Entretanto, é possível que a mesma situação ocorrida em Encruzilhada do Sul tenha se repetido aqui, fazendo com que os entrevistados optassem por declarar apenas o valor recebido do benefício previdenciário e omitissem a renda do trabalho atual.

Percebe-se que os idosos não conhecem plenamente seus direitos, que dedicaram uma vida inteira de trabalho para garantir. Falta informação sobre a lei da aposentadoria, já que muitos não sabem que qualquer cidadão brasileiro tem o direito assegurado de participar ativamente da sociedade, como no mercado de trabalho, mesmo após a concessão do benefício.

Nível de instrução	Grupos de Idade	Total	%
Sem instrução e fundamental incompleto	Total população em idade escolar	18.395	56,26
Sem instrução e fundamental incompleto	60 a 69 anos	2.431	7,43
Sem instrução e fundamental incompleto	70 anos ou mais	2.243	6,86
Fundamental completo e médio incompleto	Total	6.086	18,61
Fundamental completo e médio incompleto	60 a 69 anos	314	0,96
Fundamental completo e médio incompleto	70 anos ou mais	223	0,68
Médio completo e superior incompleto	Total	6.363	19,46
Médio completo e superior incompleto	60 a 69 anos	322	0,98
Médio completo e superior incompleto	70 anos ou mais	130	0,4
Superior completo	Total	1.708	5,22
Superior completo	60 a 69 anos	170	0,52
Superior completo	70 anos ou mais	87	0,27
Não determinado	Total	143	0,44
Não determinado	60 a 69 anos	-	-
Não determinado	70 anos ou mais	10	0,03
Total	Total população em idade escolar	32.695	100
Total	60 a 69 anos	3.236	9,9
Total	70 anos ou mais	2.692	8,23

**Quadro 6: Município de Rio Pardo – Grau de Instrução**

Fonte: IBGE, 2010.

No Quadro 6 são reveladas as taxas de escolaridade da população de Rio Pardo, onde verifica-se que a maioria dos idosos possui um grau de instrução de Ensino Fundamental Incompleto (4.674 idosos) e uma minoria tem Ensino Superior Completo (257). Estes dados vêm ao encontro do perfil dos idosos que fizeram parte da amostra do município, pois apenas uma idosa possui Ensino Superior Completo entre os dez entrevistados, enquanto a maioria, cinco sujeitos, tem Ensino Fundamental Incompleto.

Estes resultados concordam com a teoria de Cockell (2014), que sustenta que a escolaridade tem influência no tipo de trabalho que o idoso realiza. A falta de oportunidade de trabalho formal após a aposentadoria, associada à baixa escolaridade, pode impulsionar a volta do idoso para o mercado de trabalho na condição de autônomos ou na situação de emprego com baixa remuneração salarial.

Pode-se tomar como exemplo a situação do Sujeito 03, não-aposentada, que tem uma renda em torno de R\$ 250,00, o que a coloca numa situação de extrema vulnerabilidade social. Ela passa por muitas dificuldades financeiras para pagar suas despesas pessoais e conta com o auxílio do CRAS de Rio Pardo. É uma entre tantos idosos que trabalharam por dezenas de anos, mas não contribuíram corretamente com a Previdência Social. Apesar de terem idade adequada para receber o benefício da aposentadoria, essas pessoas não tem como comprovar o tempo de serviço para o INSS. O Sujeito 03 afirmou na entrevista que nunca teve sua Carteira de Trabalho registrada e assinada como dita a lei, em troca de um valor adicional que os empregadores lhe pagavam sobre o seu salário. Este adicional, que subjetivamente seria correspondente ao valor dos impostos pagos pelo empregador e o empregado poderia usar para contribuir com o Previdência Social de forma autônoma, nunca foi aplicado dessa forma. Hoje, a idosa não tem como comprovar os anos trabalhados e precisa continuar no mercado de trabalho para poder pagar suas despesas pessoais, o que nem sempre consegue, precisando então de ajuda do CRAS e de vizinhos para sobreviver.

Segundo as informações do Ministério do Trabalho do ano de 2014 para o município de Rio Pardo, presentes no Quadro 7, as vagas de trabalho ocupadas com maiores índices estão no setor do Comércio com 1.493 empregos, seguido da Indústria de Transformação com 1.094 cargos de trabalho. A remuneração com maior média salarial é do setor dos Serviços Industriais de Utilidade Pública, onde novamente os homens recebem mais que as mulheres, porém, com diferença salarial entre gêneros menor do que a diagnosticada em Encruzilhada. As faixas etárias com salários mais elevados foram as de idades mais avançadas, com destaque para a faixa de 65 anos ou mais, que teve provimentos médios de R\$ 2.101,19. A maioria da população que chega à faixa etária acima de 65 anos já conseguiu se aposentar e as

duas rendas somadas proporcionam ao idoso uma condição financeira melhor. Entretanto, isso não significa que todos os idosos que recebem as duas remunerações usufruam de condição salarial que proporcione uma vida financeiramente tranquila e que promova o acesso ao lazer, cultura, alimentação, vestimenta, moradia e etc. Pois, como já tratado, muitos idosos precisam ajudar financeiramente a família, tem gastos com saúde, alimentação e sobra pouco ou nada para obter acesso ao lazer.

NÚMERO DE EMPREGOS FORMAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014				REMUNERAÇÃO MÉDIA DE EMPREGOS FORMAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014			
Setores IBGE				Setores IBGE			
IBGE Setor	Masculino	Feminino	Total	IBGE Setor	Masculino	Feminino	Total
1 - EXTRATIVA MINERAL	42	4	46	1 - EXTRATIVA MINERAL	2.600,95	2.127,02	2.558,82
2 - INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	632	462	1.094	2 - INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	1.575,17	1.090,01	1.367,78
3 - SERVIÇOS INDUSTRIAIS DE UTILIDADE PÚBLICA	16	3	19	3 - SERVIÇOS INDUSTRIAIS DE UTILIDADE PÚBLICA	5.001,04	4.017,97	4.845,82
4 - CONSTRUÇÃO CIVIL	104	23	127	4 - CONSTRUÇÃO CIVIL	1.202,30	941,32	1.155,62
5 - COMERCIO	736	757	1.493	5 - COMERCIO	1.464,51	1.216,77	1.337,27
6 - SERVIÇOS	278	464	742	6 - SERVIÇOS	1.987,51	1.475,84	1.668,08
7 - ADMIMISTRAÇÃO PÚBLICA	251	493	744	7 - ADMIMISTRAÇÃO PÚBLICA	2.272,90	2.158,97	2.197,42
8 - AGROPECUARIA	266	47	313	8 - AGROPECUARIA	1.335,52	1.078,38	1.295,63
<b>Total</b>	<b>2.325</b>	<b>2.253</b>	<b>4.578</b>	<b>Total</b>	<b>1.666,19</b>	<b>1.450,87</b>	<b>1.559,41</b>
Faixas Etárias				Faixa Etária			
Faixa Etária	Masculino	Feminino	Total	Faixa Etária	Masculino	Feminino	Total
1 - 10 a 14 anos	3	1	4	1 - 10 a 14 anos	299,39	297,39	298,89
2 - 15 a 17 anos	84	62	146	2 - 15 a 17 anos	651,52	562,50	614,01
3 - 18 a 24 anos	416	398	814	3 - 18 a 24 anos	1.206,20	1.043,64	1.126,05
4 - 25 a 29 anos	304	323	627	4 - 25 a 29 anos	1.509,51	1.320,98	1.412,77
5 - 30 a 39 anos	569	615	1.184	5 - 30 a 39 anos	1.796,92	1.499,03	1.640,32
6 - 40 a 49 anos	462	479	941	6 - 40 a 49 anos	1.840,31	1.622,22	1.727,60
7 - 50 a 64 anos	442	362	804	7 - 50 a 64 anos	2.024,56	1.858,96	1.950,02
8 - Acima de 65 anos	44	13	57	8 - Acima de 65 anos	2.154,28	1.908,14	2.101,19
<b>Total</b>	<b>2.324</b>	<b>2.253</b>	<b>4.577</b>	<b>Total</b>	<b>1.666,19</b>	<b>1.450,87</b>	<b>1.559,41</b>

### Quadro 7: Município de Rio Pardo -Empregos Formais e Remuneração

Fonte: MTE, a RAIS - Relação Anual de Informações Sociais, 2014.

Dentre as dez entrevistas no município de Rio Pardo, apenas um idoso da amostra possui Ensino Superior Completo e rendimentos que permite desfrutar de uma boa posição econômica. É o caso do Sujeito 06, com renda mensal de R\$ 14.000,00. Esse entrevistado se aposentou e voltou ao mercado de trabalho por sentir que ainda tem muito a contribuir através de seu trabalho. É a partir do trabalho que a pessoa afirma sua identidade na sociedade, e este idoso sente-se gratificado de poder continuar contribuindo com sua experiência, apesar de já estar com 70 anos.

Nesta perspectiva, a identidade vai se modificando a medida que o idoso enfrenta novas experiências com o processo de envelhecimento, como as mudanças de papéis sociais, questões econômicas, ritmo de vida, modificações no corpo e as relações no núcleo familiar.

O trabalho exerce um papel fundamental para o reconhecimento social do idoso e afirmação da sua identidade numa sociedade capitalista que dita que aquele que tem valor é o sujeito que está ativo e produtivo. (MOREIRA, 2012).

Os quatro idosos moradores do meio rural que fizeram parte do estudo possuem estados civis diferentes, mas todos têm filhos, que não dependem, porém, da sua renda. Uma hipótese para explicar essa realidade, presente nos dois municípios, é que no meio rural os filhos destes idosos podem dar continuidade ao ofício da família e o que produzem é suficiente para arcar com suas despesas. Outra hipótese é a de que esse jovem migra do campo para cidade na busca de outras oportunidades de educação e de trabalho, não retornando ao meio rural, fenômeno amplamente estudado atualmente.

O contexto agrícola vem apresentando várias mudanças nos últimos anos e que têm influenciado na população que vive no meio rural. As formas de organização dos meios de trabalho interferem nas famílias que ali vivem, pois as condições de trabalho e dos rendimentos nem sempre são atrativas para todas as faixas etárias, o que provoca êxodo do campo e o envelhecimento da população que vive no interior. A maioria dos jovens no meio rural busca ocupar um lugar na sociedade e quando não encontram perspectivas de crescimento no setor agrícola - por ausência de apoio familiar, falta de recursos financeiros, estrutura da propriedade e poucas ou nenhuma opção de lazer no campo - acabam migrando para o meio urbano. (VANTROBA, 2009).

Os dois municípios que foram objeto de estudo desta dissertação apresentam um dado significativo com relação às diferenças na realidade dos moradores urbanos e rurais. Verifica-se na amostra que a maioria dos idosos do meio urbano possuem um familiar dependente da sua renda, principalmente os filhos. A dificuldade de ingresso no mercado de trabalho, associada à necessidade de preparação do jovem para iniciar sua carreira profissional - como o curso superior, por exemplo - tem provocado o surgimento de uma nova realidade em que o idoso ajuda financeiramente os filhos com suas despesas, como a da profissionalização. Os filhos destes idosos podem ir morar em outras cidades para cursar um curso superior e precisam de auxílio financeiro para custear as despesas com moradia, alimentação, vestuário e estudos. São situações que, conforme Camarano (2006), forçam o idoso a continuar exercendo uma atividade laboral para poder prover sua subsistência e da família.

Entretanto, essa realidade não está presente no total das dez entrevistas de moradores rurais analisadas nas duas cidades deste estudo: apenas um idoso do meio rural de Encruzilhada do Sul têm familiares que dependem da sua renda. Essa situação pode estar ligada ao fato do jovem no meio rural ter uma independência financeira, retirando sua renda

da produção da propriedade da família. Em muitos casos o jovem do meio rural auxilia com sua mão-de-obra a família que, em troca, divide com ele os lucros da venda de sua produção. Outra explicação pode estar relacionada às dificuldades que o jovem no campo encontra na falta de incentivos por parte da família e na ausência de perspectiva de crescimento profissional, que o fazem migrar para o meio urbano. Porém, ele nem sempre consegue um espaço no mercado de trabalho, consequência do acirramento da competitividade por postos de trabalhos e da escassez de vagas.

Essas hipóteses são reforçadas pela teoria de Vantroba (2009), sobre jovens e adultos do meio rural que não vêm encontrando um contexto que os motive financeiramente a continuar na atividade agrícola. Apesar das dificuldades de encontrar trabalho na zona urbana e o maior índice de violência, muitos sujeitos ainda preferem morar neste espaço, principalmente jovens que tem gosto pela moda, os costumes urbanos e o lazer, a todo o momento estampados pela mídia. O país tem um sistema educacional muito homogêneo, que não incentiva a permanência do jovem no campo e no cultivo agrícola, pois possui um ensino voltado para os jovens urbanos. A maioria das escolas agrícolas está localizada em áreas urbanas. E a realidade tão diferente que os filhos dos agricultores que ali vão estudar encontram acaba incentivando-os a permanecer na zona urbana.

Em resumo, das vinte e duas entrevistas realizadas por esta pesquisa entre os dois municípios, viu-se que apenas um sujeito tem Ensino Superior Completo e a maioria tem Ensino Fundamental Incompleto. Os idosos do meio urbano são os que mais possuem familiares que dependem da sua renda, já no meio rural apenas um sujeito tem familiares que necessitam do seu auxílio financeiro. Conclui-se também que a maioria dos entrevistados permaneceram no mercado de trabalho como autônomos. Já os motivos que os fazem permanecer no mercado de trabalho, mesmo aposentados, é o que será discutido a seguir.

#### **4.2 O idoso economicamente ativo e sua permanência no mercado de trabalho**

A pesquisadora buscou conhecer a realidade do idoso economicamente ativo nos municípios de Encruzilhada do Sul e Rio Pardo, assim como os motivos e razões que os levaram a permanecer economicamente ativos, o papel do trabalho para construção e afirmação da sua identidade e a visão sobre o mercado de trabalho para aqueles que envelhecem nestes municípios. A partir da análise do registro dos relatos dos entrevistados, foram extraídas categorias de análise. A análise de conteúdo permite extrair da fala do sujeito

o conteúdo mais marcante, para a construção de termos que possibilitem a categorização dos relatos.

O método fenomenológico, que norteou este estudo, foi aplicado com ênfase nas percepções do sujeito, como ele sente e pensa. A compreensão dos motivos ou razões que levaram os entrevistados a permanecer no mercado de trabalho tem implicações relacionadas à subjetividade, pois cada indivíduo é um ser único. Cada integrante da amostra possui uma história de vida, que reflete na forma de sentir e pensar sua experiência com o trabalho. Tal visão dialoga com o método de abordagem escolhido para este estudo, pois busca compreender o fenômeno pela experiência tal como ela é, descrevendo o que foi vivido.

Para facilitar a compreensão da temática de estudo desta pesquisa foram formuladas 6 *categorias* e 4 *subcategorias*, que refletem os motivos que os idosos se mantêm trabalhando, além de 3 *categorias* que apontam a visão dos idosos sobre o mercado de trabalho.

**Categoria 1 - Necessidade Financeira:** mostra a realidade de muitos idosos que se mantêm no mercado de trabalho devido à obrigação econômica, pois o salário da aposentadoria é insuficiente para cobrir seus gastos pessoais. Inclui também aqueles indivíduos que não conseguiram obter o benefício da aposentadoria e precisam continuar executando uma atividade profissional como única fonte de renda. Aqui, a pesquisa também constatou a situação do idoso como provedor da família, quando é dele a principal renda para manter o orçamento familiar. Tais pontos podem ser observados nos trechos das entrevistas descritos a seguir.

*“Com a aposentadoria perdi meu vale-refeição. O que mais perdi foi a vantagem do vale-refeição. Só o salário mínimo da aposentadoria não dá para se manter e nem as despesas da casa”.* (Sujeito 05 - Mulher, 61 anos, cozinheira, Encruzilhada do Sul).

*“Pra mim é tudo o trabalho, é trabalhar em prol da família e dar melhores condições de vida pra minha família. Eu sempre procurei dar o melhor a eles. O trabalho pra mim é prover minha família.”* (Sujeito 03 - Homem, 72 anos, Relojoeiro, Encruzilhada do Sul).

*“Sim to satisfeito porque eu to aposentado e tudo que entrar é lucro, se caso entrar R\$ 100 reais a mais já ajuda no final do mês pra pagar as contas. Eu te digo que bem a verdade o salário mínimo não é suficiente para pagar os gastos da casa com a água, luz, o alimento e o medicamento que a gente precisa.”* (Sujeito 01 -Homem, 61 anos, Vigia, Rio Pardo).

*“[...]JE também para melhorar a renda porque só o salário mínimo não dá. É muito pouco o dinheiro da aposentadoria e isto que eu e meu marido não pagamos aluguel. Mas temos gastos com alimentação e medicamento e com o cuidado da criação aqui fora.”* (Sujeito 10 - Mulher, 60 anos, Agricultora, Rio Pardo).

Os relatos acima se encaixam com a teoria de Cockell (2014) que afirma que o benefício previdenciário da aposentadoria não é suficiente para manter os gastos pessoais do idoso e, associado à necessidade de prover a sua família, motiva os trabalhadores aposentados a permanecerem ou retornarem ao mercado de trabalho. Muitos idosos se mantêm economicamente ativos para complementar os baixos valores da aposentadoria.

Através dessa categoria, percebe-se os sinais de mudanças na visão do processo de envelhecimento: o idoso dependente financeiramente do núcleo familiar passa a ser um idoso produtivo e provedor da família.

Surgiram ainda outros aspectos que justificam a permanência ou volta do idoso ao trabalho, e estes foram organizados em três subcategorias para melhor entendimento acerca dessas motivações: saúde, família e independência financeira para mulheres.

**Subcategoria 1 - Necessidade financeira – Saúde:** há casos de idosos que, devido à condições frágeis de saúde, convivem com altas despesas em medicamentos e serviços médicos. Na mesma linha, outros idosos auxiliam financeiramente no tratamento de saúde de algum familiar e precisam exercer uma atividade remunerada para conseguir arcar com estes custos. Isso fica evidenciado nas falas de idosos entrevistados em ambos os municípios.

*“Os medicamentos que tomo para dormir são caros. Não posso ficar sem porque não consigo dormir. Faço tratamento com o Dr. Fulano”* (Sujeito 08 - Mulher, 60 anos, agricultora, Encruzilhada do Sul).

*“Minha esposa se aposentou, mas o dinheiro é dela, pra comprar as coisas dela e minha senhora tem gastos com médico e remédio. Só a aposentadoria dela não dá pra pagar as contas.”* (Sujeito 07 - Homem, 61 anos, Tratorista, Encruzilhada do Sul).

*“Eu continuei trabalhando por necessidade financeira. Pra comprar medicamentos e pagar exames do meu filho que é doente. Ele tem problema da cabeça e se for depender do SUS não cobre todos os exames que precisa. Meu marido, pra operar a próstata ficou anos esperando até conseguir. Eu fico às vezes triste pensando nas pessoas que não conseguem e acabam morrendo sem atendimento.”* (Sujeito 05 - Mulher, 66 anos, Autônoma, Rio Pardo).

*“[O salário] é complementar à renda da aposentadoria, que não é suficiente pra comprar medicamentos e, se a aposentadoria fosse melhor, eu não precisaria ir à luta. Se nós fossemos melhor remunerados.”* (Sujeito 02 - Homem, 64 anos, Eletricista, Rio Pardo).

Fica evidente que muitos idosos continuam economicamente ativos porque a remuneração proveniente da aposentadoria não dá conta dos gastos financeiros para pagar seus tratamentos médicos, que muitas vezes precisam de medicação contínua, e o Sistema Único de Saúde (SUS) não consegue auxiliar a todos. Vê-se aqui uma grande similaridade com a fala do autor Trento (2008), onde ele sustenta que há um grande número de idosos que,



por problemas financeiros e de saúde, precisam continuar trabalhando, pois parte da sua renda é comprometida com a compra de remédios e o tratamento médico, assim como há casos em que o idoso fica com a responsabilidade do tratamento de saúde de um familiar.

**Subcategoria 2 - Necessidade financeira – Família:** diversos idosos estão no mercado de trabalho para ajudar a pagar despesas dos filhos ou netos, sejam elas com estudo, alimentação ou moradia. Percebe-se filhos que moram em outra cidade, para cursar uma faculdade, e o auxílio dos pais idosos é fundamental, pois têm dificuldades de conseguir um trabalho ou não podem fazê-lo devido aos horários de aula, como relatam idosos entrevistados nos dois municípios.

*“Ajuda para custear os estudos dos filhos. Só com a aposentadoria não conseguiria custear os gastos com os filhos na faculdade. Para pagar a alimentação, moradia dos filhos, mesmo eles tendo bolsa de estudos”* (Sujeito 02 - Mulher, 64 anos, massagista, Encruzilhada do Sul).

*“Voltei a trabalhar por necessidade. As minhas netas agora estão morando comigo. A mãe delas está com problemas com drogas e a juíza tirou a guarda e eu e a minha esposa estamos criando elas. Só o meu salário da aposentadoria não é suficiente pra sustentar a casa e mulher teve que parar de trabalhar pra ficar com as crianças em casa”* (Sujeito 12 - Homem, 70 anos, agricultor, Encruzilhada do Sul).

*“Primeiro, minha aposentadoria foi cedo, com 46 anos de idade, muito jovem. Outro motivo [é que eu] tinha uma filha estudando em POA. Foi para reforçar as despesas com os estudos da minha filha que era caro manter ela em POA. Depois outra filha foi para universidade, todas pagas. Sou aposentada do Estado e sabe que o salário é pouco de professor. Minha filha logo entrou na faculdade particular. Eu sempre trabalhando”.* (Sujeito 06 - Mulher, 70 anos, Assessora Técnica, Rio Pardo).

*“Eu ainda ajudo a pagar o financiamento da faculdade da minha filha. Ela ainda não conseguiu uma estabilidade financeira. Eu também tenho as despesas da casa.”* (Sujeito 02 - Homem, 64 anos, Eletricista, Rio Pardo).

O que nota-se é que o aumento da expectativa de vida tem provocado mudanças na participação do idoso na sociedade, como a situação do idoso provedor. Conforme Areosa (2012), a perspectiva econômica nas últimas décadas, com abertura comercial e a diminuição da oferta de trabalho, tem efeito na dinâmica econômica familiar, com a dificuldade do jovem se inserir no mercado de trabalho e muitas vezes o idoso é o principal responsável pela garantia do sustento da família.

**Subcategoria 3 - Necessidade financeira – Independência Financeira para Mulheres:** essa temática foi vista, na cidade de Encruzilhada do Sul, em três falas de idosas entrevistadas. O trabalho para elas representa a independência financeira, em relação ao cônjuge, para ter a liberdade de escolher e custear suas próprias despesas pessoais, como se percebe nos relatos seguintes.

*“Eu tenho minhas prestações pra pagar e não dependo do dinheiro do meu marido pra pagar minhas contas.”* (Sujeito 09 - Mulher, 70 anos, Cozinheira, Encruzilhada do Sul).

*“[A renda extra] contribui para realizar os sonhos da gente e os desejos.”* (Sujeito 05 - Mulher, 61 anos, Cozinheira, Encruzilhada do Sul).

*“Eu gosto de ter minhas coisas. Eu gosto de trabalhar para comprar minhas coisas e não gosto de depender de ninguém.”* (Sujeito 08 - Mulher, 60 anos, Agricultora, Encruzilhada do Sul).

O Brasil, segundo pesquisas, apresenta um crescimento da participação das mulheres no mercado de trabalho e muitas estão na condição de chefes de domicílio. Essa situação tem provocado mudanças nas características dos domicílios no país, modificando as relações tradicionais de gênero em que a mulher tem o papel de cuidadora e o homem de provedor. Muitas mulheres idosas ficam na condição de cuidadoras do lar, dos filhos e do marido, sem poder exercer uma profissão remunerada e conseqüentemente dependem financeiramente do cônjuge. A mudança da condição de cuidadora para a de trabalhadora oportuniza à mulher, neste caso específico à idosa, uma independência financeira com a liberdade para desfrutar de um salário como bem entender. (BRASIL, 2012).

A maioria das relações sociais é estabelecida e mantida no local de trabalho e com a aposentadoria há um afastamento deste contato social, o que leva à próxima categoria de motivos e razões para o idoso continuar economicamente ativo.

**Categoria 2 - Socialização:** muitos idosos atribuem ao contexto do trabalho a oportunidade de continuar mantendo relações com outras pessoas, o que proporciona uma sensação de pertencimento social. O trabalho não significa apenas receber um salário pela atividade desenvolvida, mas permite influências na vida diária dos idosos, que com o processo de envelhecimento e com a aposentadoria podem ter suas redes de amizade diminuídas. Isto pôde ser percebido nos relatos de idosos dos dois municípios de estudo.

*“Aqui no meu trabalho eles dizem que vão sentir minha falta quando eu parar de trabalhar e continuo trabalhando porque o dia passa e a gente nem vê, porque fala com um e outro aqui na loja”* (Sujeito 03 - Homem, 72 anos, Relojoeiro, Encruzilhada do Sul).

*“Sim. [Continuo trabalhando] por diversas coisas: as amizades e o convívio com as pessoas. Porque não preciso sair de casa, sempre tem alguém aqui para conversar. Se não trabalha fica isolado do mundo.”* (Sujeito 01 - Mulher, 68 anos, Manicure, Encruzilhada do Sul).

*“Eu gosto de conversar com as pessoas, da gente ter esse contato e amizades que a gente faz. Isto é muito bom, as amizades que a gente faz no trabalho.”* (Sujeito 05 - Homem, 65 anos, Safrista, Rio Pardo).

Para Santos (2010), o trabalho tem a capacidade de prover a subsistência do homem e também contribui para interação social, proporcionando autonomia, confiança e valorização pela atividade desenvolvida. O trabalho ocupa um lugar central na vida dos indivíduos e têm um significado particular para cada um e, principalmente para o idoso, pois promove a socialização com o contato social diário no ambiente de trabalho que auxilia no bem-estar daqueles que executam uma atividade. As relações estabelecidas no local de trabalho também podem ser estendidas para outros contextos sociais da vida do homem, o que permite uma interação social mais ampliada, além dos contatos de vizinhos e parentes.

A identidade é vista como uma representação dada, sem considerar, enquanto produção, que associados possuem implicações diretas na constituição da identidade. São as relações sociais que oportunizam as condições e padrões viáveis para a construção e reconstrução da identidade. As relações em sociedade são permeadas por uma rede de representações, o que significa que uma identidade reflete na outra. Portanto, não há como estabelecer critérios da origem para cada uma. (CIAMPA, 1993).

A identidade não refere-se apenas à raça, à etnia e ao gênero, mas também como produção do trabalho e construção cultural e social que se efetiva num dado momento histórico. O indivíduo constrói a identidade a partir de identificações que assume em determinadas posições que ocupa na sociedade atual. (BERNARDES; GUARESCHI, 2003).

Como observado no entendimento dos autores acima, o homem é preparado desde o início da vida para o mundo do trabalho, que irá acompanhá-lo por boa parte da sua existência e vai contribuir para a autoestima do indivíduo. Este último irá ou não se sentir realizado a partir desta dimensão. As falas dos entrevistados demonstraram a importância que o trabalho representa para a autorrealização desses idosos, o que configura a próxima categoria.

**Categoria 3 - Realização Pessoal:** para alguns idosos entrevistados, o trabalho propicia uma sensação de prazer com a atividade que desenvolvem. Ele faz parte da constituição de vida de cada sujeito e tem um papel fundamental na afirmação da identidade do indivíduo. Estes idosos realizam seu trabalho com satisfação e sentem-se bem ao desenvolvê-lo, pois é através do seu ofício que se percebem realizados pessoalmente. A seguir serão destacadas algumas falas importantes nesse tema.

*“Não deixa de ser o [motivo] financeiro, mas eu gosto de trabalhar no setor dos motoristas e me faz sentir bem. Eu pretendo, quando me aposentar, continuar trabalhando como motorista particular”* (Sujeito 04 - Homem, 66 anos, motorista, Encruzilhada do Sul).

*“Sim. Um dos motivos é que tá dando certo, e as pessoas elogiam meu trabalho e ligam para agradecer.” (Sujeito 05 - Mulher, 61 anos, Cozinheira, Encruzilhada do Sul).*

*“Eu gosto de fazer, o que faço. O trabalho dá um sentido na vida da gente e principalmente quando a gente começa a envelhecer, de se sentir ativo.” (Sujeito 02 - Homem, 64 anos, Eletricista, Rio Pardo).*

*“Em março de 1992 voltei a trabalhar. A vontade de voltar ao mercado de trabalho veio porque sabia que estava no auge da minha experiência com 46 anos de idade” (Sujeito 06 - Mulher, 70 anos, Assessora Técnica, Rio Pardo).*

O trabalho é uma categoria central na vida das pessoas e é visto como fonte de subsistência para uns, enquanto para outros é um instrumento de satisfação pessoal. Estes dois aspectos caminham juntos para a realização do trabalho, que para alguns indivíduos é uma escolha de vida. Atividade laboral é considerada por estes sujeitos uma base para a vida do ser humano, que gera determinado estilo de vida e que permite um sentimento de satisfação com a tarefa realizada. (SANTOS, 2010).

A categoria Realização Pessoal gerou uma **subcategoria 1 Autorrealização**: o trabalho oferece condições para que o sujeito, principalmente aqueles que envelhecem, tenham reconhecimento social pela tarefa que realizam, pois possibilita que se sintam ativos, exercendo um papel social importante. A autorrealização ocorre a partir do trabalho e os idosos se sentem reconhecidos pela sua atividade desempenhada, o que desperta um sentimento de valor atribuído ao trabalho.

*“Sim. Me sinto bem melhor, pois me sinto valorizada como profissional. As pessoas ligam até no outro dia dos eventos para agradecer e dizer que estava muito boa a minha comida.” (Sujeito 05 - Mulher, 61 anos, Cozinheira, Encruzilhada do Sul).*

*“Faço aquilo que gosto e por essa razão ele tem significado social de estar contribuindo para sociedade. Quero continuar com meu senso crítico bem aguçado. Quero sair do trabalho me sentindo produtiva e não porque envelheci e estou batendo biela.” (Sujeito 06 - Mulher, 70 anos, Assessora Técnica, Rio Pardo).*

O trabalho é um fator determinante na vida do sujeito, é por meio dele que se constrói parte da identidade e que possibilita um sentido social. No processo de envelhecimento, é fundamental para a promoção do engajamento social da pessoa idosa continuar exercendo uma atividade produtiva, que ofereça condições para se sentir útil, produtivo e participante na sociedade. É preciso ter políticas públicas que atendam as demandas das pessoas idosas, oportunizando condições viáveis para exercer seu potencial profissional e pessoal. (JÚNIOR et al., 2009).

**Categoria 4 - Ocupação:** nessa categoria observou-se como o trabalho representa para os idosos um meio de ocupar sua rotina diária com a realização de uma atividade. Para estes, trabalhar significa manter-se ativo diariamente, o que exerce influências na sua qualidade de vida. A ocupação faz com que sintam o seu dia preenchido. Negando o estereótipo negativo de perdas e dependências, estes idosos veem o ócio como a possibilidade de surgimento de doenças e necessitam de uma atividade na sua rotina diária para ocupar o seu tempo, como verificado nos relatos a seguir.

*“É muito bom. Porque ficar parado em casa sem fazer nada eu não aguento. Ficar o dia todo parado não dá pra ficar. Eu já sinto uma inquietação, preciso tá envolvido com alguma coisa. Agora ficar só na volta da casa eu não consigo. E quando eu me aposentar vou arrumar alguma coisa pra fazer porque se eu ficar só em casa vou ficar doente.”* (Sujeito 07 - Homem, 61 anos, Tratorista, Encruzilhada do Sul).

*“Na realidade eu voltei a trabalhar pra me sentir ocupado. Eu me aposentei quando tinha uns 44 anos porque trabalhava em lavoura de arroz e com o uso de venenos eu tive sérios problemas de saúde me atingiu os pulmões e fiquei impedido de trabalhar.”* (Sujeito 01 - Homem, 61 anos, Vigia, Rio Pardo).

*“Tem influência, me mantém a cabeça ocupada ao pensar soluções. Por exemplo, nós conseguimos visitar Israel, fomos buscar novas tecnologias na agricultura e foi articulado aqui. Foi um projeto ousado e conseguimos.”* (Sujeito 06 - Mulher, 70 anos, Assessora Técnica, Rio Pardo).

O trabalho, além de proporcionar uma fonte de renda para essas pessoas, é um meio de se sentirem ocupados numa atividade diária, o que desperta uma sensação de utilidade e prazer, segundo o relato dos sujeitos que fizeram parte da amostra. O que se relaciona com a afirmação de Vanzella et. al. (2011) de que com o crescimento da longevidade os sujeitos desejam continuar ativos e produtivos. Que o trabalho para alguns idosos significa uma necessidade financeira, mas para outros é uma forma de se manter útil e de ocupação.

Nos mesmos relatos daqueles que atestam que o trabalho os mantém ocupados, também aparece a relação entre a ocupação e a saúde, tanto física como mental. O que é o tema da próxima categoria de motivos que os idosos optam por continuar trabalhando.

**Categoria 5 - Condição de Saúde:** para alguns idosos o trabalho causa repercussões diretas na saúde física e psíquica e estes consideram o trabalho como uma “fonte de prevenção de doenças”. Eles percebem diversos benefícios e melhoras da condição de saúde ao realizar atividades laborais frequentes, por isso muitos idosos pretendem continuar no mercado de trabalho até quando a sua saúde permitir e não tem planos de se aposentar definitivamente. O trabalho faz parte da constituição da identidade das pessoas e sem este

lugar pecuniário há uma perda do reconhecimento social, que tem influência na saúde. É o que é percebido nos relatos a seguir.

*“Eu acho que tem sim, sabe por quê? tenho problema de coração. E minha mulher pergunta por que eu vou trabalhar. Eu vou trabalhar e passam as dores. Se eu tô nervoso e tô ruim e saio pra trabalhar, daqui a pouco tô bom. A gente com certa idade parece que enferruja e precisa se movimentar.”* (Sujeito 10 - Homem, 66 anos, Agricultor, Encruzilhada do Sul).

*“Tem sim porque vejo que ajuda na minha saúde. Eu vivia no médico com problemas de diabetes e colesterol, eu faço tratamento no posto de saúde. Essas atividades que faço aqui fora me ajudaram, eu me sinto muito melhor quando voltei a trabalhar, deu pra ver.”* (Sujeito 09 - Mulher, 70 anos, Cozinheira, Encruzilhada do Sul).

*“Eu pretendo trabalhar até quando tiver saúde. Eu gosto de fazer minhas atividades. Pra mim parar só se não tiver condições de saúde.”* (Sujeito 07 - Homem, 66 anos, Agricultor, Rio Pardo).

*“Acho que faço uma terapia e se tivesse que parar ficaria doente. Eu, o dia que tiver que vir pra cidade, vou arrumar alguma coisa pra fazer.”* (Sujeito 10 - Mulher, 60 anos, Agricultora, Rio Pardo).

Neste último relato, do Sujeito 10 da cidade de Rio Pardo, pode se observar como o trabalho no meio rural é percebido, sendo sinônimo de saúde e qualidade de vida, enquanto a falta dele é tida como um gerador de doenças.

Uma situação que esta pesquisa constatou é a presença de casos de idosos que, por algum motivo ao longo da vida, não contribuíram para previdência social e não tem como comprovar os anos trabalhados para poder receber seu benefício. Estes compõem a última categoria de razões percebidas para se continuar trabalhando na terceira idade.

**Categoria 6 - Ausência de Contribuição ao INSS:** é a história de pessoas que, ao decorrer da vida profissional, não deram importância à contribuição previdenciária e, ao envelhecerem, não têm garantia de receber um benefício pelos anos de dedicação ao trabalho. Mesmo possuindo idade e tempo de trabalho para buscar o direito, não tem como comprovar os anos trabalhados informalmente para a Previdência Social, visto que sua contribuição nunca existiu. Diante dessa situação, precisam continuar no mercado de trabalho para ter alguma renda. Essa situação gera nestes idosos um sentimento de desvalorização pessoal e social, pois não tem retribuição financeira pelos anos dedicados à uma empresa ou função.

A sensação de perda da identidade de trabalhador ao não conseguir aposentar-se é visível, pois o trabalho tem a função de legitimar o papel social de cada sujeito, o que influencia na subjetividade. É o caso das falas descritas na sequência, ambas de moradores do município de Rio Pardo.

*“Eu não consegui me aposentar porque fiquei me iludindo quando jovem. Trabalhava e não exigia que assinassem minha carteira. Sabe o que acontecia? meus chefes me pagavam mais um pouco e não assinavam a carteira. Sabe, aquelas coisas por baixo dos panos. Por exemplo, eu trabalhei numa fazenda, fazendo bico, eu cuidava a balança dos caminhões de melancia e a dona me pagava um troco a mais. A senhora nem sabe o quanto to lutando pra me aposentar por idade ou conseguir um benefício. Trabalhei feito bicho na minha vida inteira, e ficou como se nunca tivesse feito nada, isto é uma humilhação. Eu não dei o valor, na época certa, de assinar a carteira de trabalho. Porque ganhava um pouco mais, é uma ilusão porque no passar dos anos vai ser uma luta para se aposentar. A gente tem que contribuir com o INSS pra garantir o nosso amanhã”. (Sujeito 05 - Homem, 65 anos, Safrista, Rio Pardo).*

*“Eu trabalhei a vida inteira como faxineira pra criar os filhos e os netos e nunca sobrava dinheiro pra pagar uma contribuição pra o INSS. Eu me esqueci de mim e envelheci. A gente acha que o tempo não passa, e olha que passa e rápido, e eu quando vi, fiquei velha. Eu digo pra todo jovem que tem que cuidar com o tal trabalho autônomo porque ganha um troco a mais, mais a gente fica sem direito a nada, vivendo numa miséria. Eu ganhava como faxineira e doméstica um troco a mais e nunca me preocupei em ter a carteira de trabalho assinada. Eu me iludia porque como autônoma eu ganhava um troco a mais. E não me dei conta e, iludida que ganhava, mais e acabei envelhecendo”. (Sujeito 03 - Mulher, 61 anos, Faxineira, Rio Pardo).*

Para Jacques (2013), a identidade é dividida em pessoal e social, onde a identidade pessoal refere-se às representações específicas que o sujeito tem dele próprio. Já a identidade social são atributos que indicam o pertencimento a grupos sociais que pode ser representada pela religião, profissão, entre outros. Queiroz (2010) diz que a identidade depende da subjetividade do sujeito e a sua construção está ligada aos desejos e ao trabalho do sujeito. Portanto, a identidade de um indivíduo é também determinada pelas condições históricas, sociais e materiais e para o entendimento deste processo é preciso considerar a estrutura social e o momento histórico. A sociedade capitalista valoriza aquele que produz e isso traz implicações para a identidade, principalmente para o idoso.

A identidade de trabalhador é fruto das relações e condições de um determinado período histórico, pois é pressuposta uma identidade que é reposta a cada momento sob influência de determinantes sociais. A identidade não é algo fixo, mas sim algo que pode modificar-se a partir das mudanças internas e externas que o homem se permite e que é influenciado. (CIAMPA, 1993).

Num segundo momento, a partir da análise das entrevistas, foi possível extrair das falas dos entrevistados as 3 *categorias* relacionadas à visão sobre o mercado de trabalho para aqueles que envelhecem nos municípios de pequeno porte, como Encruzilhada e Rio Pardo, participantes desta pesquisa. Alguns relatam uma visão negativa dos gestores municipais, que, segundo eles, não possuem interesse em promover e incentivar vagas de emprego voltadas

para absorver da mão-de-obra de pessoas idosas. Contam ainda, que encontram muitas dificuldades para conseguir uma oportunidade de trabalho em suas cidades. Dentre os que estão empregados, vale lembrar que existem Funcionários Públicos concursados pelo Município ou Estado, que têm estabilidade em seus cargos.

Sobre o mercado de trabalho em si, os entrevistados percebem que ainda existe a preferência nas vagas disponíveis por pessoas mais jovens, que são vistos com maior capacidade produtiva e física. O idoso é tido como aquele que está aposentado e que não tem mais capacidade de desenvolver uma atividade de trabalho porque envelheceu, sendo necessário dar lugar aos jovens. Ainda na percepção associada à perdas e fragilidades, os idosos do estudo apontam que há preconceito com relação ao envelhecimento e que já competiram por vagas de trabalho, juntamente com jovens, e não obtiveram êxito por este motivo.

A opinião desses entrevistados confere com o que diz Queiroz (2010), sobre o idoso, em pleno século XX, ainda sofrer com estereotípicos negativos acerca do processo de envelhecimento, mas que ele vem assumindo papéis sociais importantes na sociedade. Mudando a visão carregada de estigmas depreciativos do processo de envelhecimento, como retrata a presente pesquisa. Se o mercado de trabalho hoje já altamente concorrido e de difícil acesso para jovens e adultos, se faz ainda mais complexo para aqueles que envelhecem, como será visto na primeira categoria que expressa a visão dos idosos sobre o mercado de trabalho.

**Categoria 1 - Preconceitos:** as dificuldades enfrentadas pelo idoso que tenta ingressar no mercado de trabalho são causadas pelas noções errôneas de que estes são velhos demais ou não tem condições físicas e psicológicas para desenvolver uma atividade profissional. O idoso percebe que é desvalorizado e que a preferência dos empregadores é pelos mais jovens.

*“Vai no SINE aqui com a idade que tenho e não tem vaga pra pessoa de idade, eu acho que não tem nada.”* (Sujeito 06 - Homem, 60 anos, Funcionário Público, Encruzilhada do Sul).

*“As firmas aqui tem tudo motorista novo e no comércio da cidade e nas lojas é só gente nova.”* (Sujeito 04 - Homem, 66 anos, Motorista, Encruzilhada do Sul).

*“Eu preenchi currículo para trabalhar numa empresa. Me disseram: ‘agora o senhor aguarda e espera em casa’. Nunca me chamaram até hoje e a senhora sabe porque? eles pensam: ‘este cara está quase aposentando e vamos colocar outro cara mais jovem’. E nem sabem da vida da pessoa e da situação do cara. Já cheguei em lugares pedindo emprego e falam que vão dar uma força e não dão. A senhora não sabe me dizer se não tem uma Lei que diga que tem vaga reservada só pra o idoso, assim como tem pra deficiente. Eu já fui no SINE e fiz seleção com outros mais jovens. Daí chamaram os jovens e nunca me chamaram. Fiquei sabendo depois porque cidade pequena a gente se conhece e um dia encontrei um cara que estava comigo numa seleção que fiz e ele me disse que no outro dia tinham chamado*



*ele. Eu tô até agora esperando e nada. Mandam esperar que vão entrar em contato e nunca mais, tudo porque a gente está velho.”* (Sujeito 05 - Homem, 65 anos, Safrista, Rio Pardo).

*“Já tenho meu pé de meia. Não preciso me sujeitar a preconceitos. Porque tem gente jovem que fica doente aqui e fica um mês de licença. Se eu ficar dois dias doente é porque sou velha.”* (Sujeito 06 - Mulher, 70 anos, Assessora Técnica, Rio Pardo).

Em um relato singular, descrito abaixo, percebe-se um idoso que, no contexto do seu trabalho, sofreu outro tipo de preconceito: o racismo. O Brasil durante muitos anos esteve à mercê de um regime de escravidão, e seus efeitos ainda são sentidos na sociedade atual, onde atitudes e posições preconceituosas com negros são frequentes, desrespeitando os direitos desses cidadãos.

*“Eu mesmo quebrada tive que continuar trabalhando porque no Brasil pra algumas pessoas o negro ainda é escravo.”* (Sujeito 09 - Mulher, 70 anos, Cozinheira, Encruzilhada do Sul).

Encontrar trabalho em país que ainda valoriza o jovem e guarda resquícios de um regime escravocrata se torna ainda mais difícil para um idoso de etnia negra, que já sofre para garantir sua dignidade e seus direitos. Além de lidar com o processo de envelhecimento é preciso lidar com os preconceitos.

A população brasileira é composta de uma diversidade de etnias, diferentes na dinâmica demográfica e raça. Essa realidade impõe às políticas públicas uma variedade de desafios para a manutenção das suas especificidades étnicas e culturais e a inclusão na sociedade brasileira. Um destes desafios que se coloca no país é o do envelhecimento. Todo cidadão brasileiro têm o direito assegurado de participação na sociedade, independente da raça, religião e status social, o que inclui o idoso, podendo continuar no mercado de trabalho tendo respeitadas as suas condições de vida. (BRASIL, 2012).

Nesta perspectiva, permanece a imagem simbólica do envelhecimento percebida no relato dos idosos da amostra, de que envelhecer significa uma morte metafórica ou uma condenação social. Onde o “velho” fica à margem da sociedade, sem direito à participação ativa nos vários segmentos da vida em sociedade. Alguns atribuem esses fatos às ações, ou à falta delas, por parte dos gestores, sejam eles públicos ou privados, como será tratado na próxima categoria.

**Categoria 2 - Visão Negativa dos Gestores:** os idosos entrevistados relatam que desconhecem ações públicas voltadas para auxiliar na absorção da mão-de-obra de

trabalhadores idosos e que não existem incentivos neste sentido por partes das empresas em seus municípios.

*“Eu não vejo nada aqui. Pior que não tem nada. Já não é fácil para o jovem, quem dirá para gente que está velho. Eu nunca ouvi nada na cidade sobre trabalho das pessoas de idade. Não tem incentivo da prefeitura daqui. Estão preocupados em aumentar os salários deles dos vereadores que não fazem nada e ganham um monte de dinheiro. E a gente se mata trabalhando pra sobreviver com um salário mínimo de sol a sol e com chuva em cima do lombo. Muda prefeito é a mesma coisa, em época de eleição andam batendo na porta da casa da gente pedindo voto. Aí lembram que a gente existe. Essa cambada de sem-vergonha.”* (Sujeito 07 - Homem, 61 anos, Tratorista, Encruzilhada do Sul).

*“Eu nunca ouvi falar nada neste sentido de nenhum prefeito.”* (Sujeito 11 - Mulher, 74 anos, Costureira, Encruzilhada do Sul).

*“Eu vejo muito difícil e tô te falando de coração aberto. Rio Pardo pode ter emprego pra o idoso, mas tem que ter algum conhecido de influência que te indique, porque caso contrário, se a gente for bater de cara limpa, não consegue trabalho. Precisa de alguém que fale por ti, porque caso contrário não consegue”* (Sujeito 05 - Homem, 65 anos, Safrista, Rio Pardo).

*“Aqui em Rio Pardo não tem nada voltado pra dar oportunidade às pessoas velhas. Eu conheço muitas pessoas de idade que estão indo trabalhar em Santa Cruz como safristas nas fumageiras. Agora aqui em Rio Pardo eu desconheço iniciativas que dão trabalho para as pessoas de idade. Eu nunca ouvi falar de nenhum prefeito que tenha feito algo neste sentido, de fazer algo para a pessoa de idade ter uma oportunidade de trabalho no município. Eu vejo é muita gente de idade ir trabalhar é em Santa Cruz.”* (Sujeito 08 - Mulher, 60 anos, Agricultora, Rio Pardo).

A sociedade ainda possui uma visão preconceituosa com o processo de envelhecimento, principalmente em relação ao mercado de trabalho, que é relacionado à produtividade e ao lucro. A cultura do país ainda valoriza o jovem que tem maior capacidade física e mental para produtividade. O envelhecimento é ligado a perdas como incapacidades e improdutividade. É preciso uma mudança da sociedade para levar em consideração a capacidade de trabalho da população idosa e de políticas públicas que garantam o direito da pessoa idosa de permanecer ou voltar para o mercado de trabalho. (JÚNIOR et. al., 2009).

Porém, a contemporaneidade apresenta novos atores sociais com modos diferentes de produção da sua subjetividade. Cada vez mais os idosos buscam continuar participativos, ativos e produtivos na sociedade, pois voltam a trabalhar, são provedores das suas famílias, participam de grupos de convivência, fazem trabalhos voluntários, entre outros. Mudando a visão de um envelhecimento associado à fragilidade e perdas. (GARCES, 2012).

Portanto, o trabalho tem a capacidade de auxiliar na construção da identidade do sujeito, já que o acompanha por boa parte da sua trajetória de vida.

A identidade é história. Com isso, se pode afirmar que não há atores fora de uma história, assim como uma história não existe sem a presença de personagens. Os personagens

são vivenciados por atores diferentes, que assumem uma diversidade de papéis e que os transformam ao longo da existência dos seus personagens. Enquanto ator, o sujeito constrói e reconstrói o seu roteiro de personagem que têm influência da cultura e no meio social que moram. (CIAMPA, 1993).

Outros idosos da amostra desta pesquisa, entretanto, apontaram uma visão positiva dos gestores e afirmam que há incentivos do poder público para inserir o idoso no mercado de trabalho no seu município. É o que se vê no último capítulo sobre a visão dos idosos em relação ao mercado de trabalho em suas cidades.

**Categoria 3 - Visão Positiva dos Gestores:** estes entrevistados possuem a percepção de que as empresas aproveitam a experiência profissional dos idosos e os contratam ou continuam com o funcionário idoso, após sua aposentadoria. São sinais de mudanças na visão do processo de envelhecimento negativo para uma visão positiva do idoso ativo e produtivo, que tem muito a contribuir com seu conhecimento para a sociedade, necessitando apenas de oportunidades. Alguns dos idosos também afirmam que existem, ou já existiram, incentivos dos gestores públicos para a promoção da participação dos idosos no mercado de trabalho.

*“Olha. O prefeito que entrou e deu serviço pra gente foi o Fulano. Por isto, o pessoal pede pra ele voltar. Dava para todo mundo trabalho até para os novos. Limpando calçada e as senhoras limpando a rua.”* (Sujeito 12 - Homem, 70 anos, Agricultor, Encruzilhada do Sul).

*“Com exceção da empresa que trabalho, que fica com os mais velhos. Deviam aproveitar o conhecimento dos mais velhos.”* (Sujeito 09 - Homem, 62 anos, Vigia, Rio Pardo).

*“Eu acho bom porque pegam idosos aqui pra trabalhar. Eu trabalhei num restaurante aqui durante 8 meses e tinha colegas idosos. Quando cheguei lá, achei que só teria gente jovem. Eu achei que seria a única vovózona lá. E tinha outras lá. Eu acho bom, isto de dar emprego pra gente mais velha. Aqui a idade não é discriminada. Há, sim que pode todos os idosos trabalham aqui.”* (Sujeito 03 - Mulher, 61 anos, Faxineira, Rio Pardo).

Nessa última categoria foi percebida maior manifestação por parte dos entrevistados de Rio Pardo, enquanto o idoso de Encruzilhada do Sul relatou que houveram ações públicas em favor da terceira idade em uma gestão passada, dando a entender que hoje isso não ocorre mais.

A sociedade contemporânea apresenta uma diversidade cultural e de pluralidades que repercute nos papéis sociais desempenhados pelos atores sociais. Os idosos estão procurando garantir seu espaço social se mantendo ativos e ocupados, como os que estão inseridos no

mercado de trabalho, que além de produzir uma renda e sentem-se gratificados e socialmente incluídos. (GARCES, 2012).

Percebe-se que o trabalhador, na sua atividade laboral, encontra-se em contato com processos de hibridização, dos quais novos sentidos são construídos e acabam por reconstruir novas identidades. A cultura de um país exerce influência na constituição das identidades e o trabalho expressa a produção cultural e os sentidos para a construção delas. (BERNARDES; GUARESCHI, 2003).

Entende-se que a cultura influencia na construção da identidade do sujeito que se encontra atuante na sociedade, enquanto ator social. Conforme Guareschi et. al. (2003), a cultura dá sentido à representação de vida do sujeito, pois sofre influência da ação social num determinado contexto histórico. Portanto, a cultura é muito importante para entender as práticas da vida cotidiana, interligando-as com as relações de poder que são engendradas na sociedade. A cultura na sociedade contemporânea tem um papel fundamental para a construção de elementos constitutivos da vida social.

Para o entendimento da identidade é necessário compreender o processo de produção dela. Geralmente, a identidade é vista como uma representação dada, mas é preciso considerar o seu processo de produção. Antes de nascer o sujeito recebe uma representação prévia da família. Posteriormente, essa representação é interiorizada por ele, que irá incorporar elementos da objetividade social que constituirá a construção da sua identidade. (CIAMPA, 1993).

A sociedade passou por grandes mudanças no decorrer dos períodos históricos e que incluíram muitas transformações econômicas, políticas e sociais, como a transição do modo de produção feudal para o modo de produção capitalista. Estes acontecimentos com advento de novas práticas econômicas e sociais provocaram o surgimento de novas concepções de mundo e de homem na sociedade contemporânea. (GONÇALVES, 2007).

Não existe uma unidade que conduza a produção de identidades fixas, mas há diferentes núcleos. Nesta perspectiva, o sujeito convive em diferentes contextos sociais que ditam uma pluralidade de significados. As identidades são flexíveis e podem se modificar ao longo da vida do sujeito. (GUARESCHI et al., 2003).

No decorrer da história da humanidade a concepção de trabalho foi assumindo um novo papel na constituição de vida do homem e influenciando os modos de ser e as representações sociais. A afirmação do indivíduo na modernidade está relacionada a um conjunto de concepções que representam o modo de produção capitalista. Porém, ao mesmo tempo em que a modernidade afirmou o sujeito na sua individualidade, natureza e racionalidade também o

afirmou como social, ativo e histórico. A história tem influência no processo de construção da existência do homem e da sua atuação em sociedade.

A noção de sujeito produzida pela modernidade é exemplo dessa relação. O homem que surge com o advento do capitalismo é um indivíduo livre, sujeito de sua vida. O desenvolvimento das forças produtivas capitalistas põe em relevo o indivíduo, como possuidor de livre-arbítrio, capaz de decidir que lugar ocupar na sociedade. Isso é possível já que a nova sociedade se abre como um mercado no qual todos podem vender e comprar em função de seus próprios talentos. A necessidade de se produzir mercadorias impõe aos homens uma participação na sociedade na forma de indivíduos, produtores e/ou consumidores de mercadorias. (GONÇALVES, 2007, p.39).

O contexto laboral tem assumido na vida diária um aspecto fundamental para a constituição de vida do homem e dita modos de ser na organização interna e externa do sujeito. Portanto, é inegável o papel do trabalho na produção e construção das identidades. Para o entendimento da categoria trabalho e da sua importância no processo de subjetivação do sujeito que é relacionada à construção da identidade é preciso buscar na origem do termo identidade os sentidos que lhe são atribuídos.

A origem etimológica da palavra identidade remete a uma dicotomia entre o igual e o diferente. É uma expressão que evoca características idênticas, assim como caracteres que permitem reconhecer um sujeito como diferente dos outros. (JACQUES, 2013).

O reconhecimento de que o indivíduo é o próprio de que se trata, como também é unir, confundir a outros iguais. O nome próprio é um exemplo característico desta contradição. Enquanto, prenome, é um diferenciador de outros iguais, mas também é um nivelador com outros iguais, similarmente nomeados. Enquanto sobrenome distingue a individualidade, mas também remete a outros iguais do mesmo grupo familiar. A pluralidade humana tem o duplo aspecto da igualdade e da diferença. (JACQUES, 2013. p.163).

O estudo da importância relacionada à identidade no decorrer da trajetória do conhecimento humano é acompanhado dos atributos relacionados à individualidade e as formas de expressões do sujeito no decorrer dos diferentes períodos históricos. A identidade está interligada a um conjunto de representações que o indivíduo possui dele mesmo, assim como a imagem de si, os traços pessoais que reconhece como parte dele. A identidade pode ser atribuída ao nome pessoal, sobrenome e representada pelo papel social que o sujeito desempenha na sociedade. (JACQUES, 2013).

Por fim, entende-se que o trabalho é central na vida das pessoas e é fonte de produção das identidades. O indivíduo vive numa sociedade capitalista que valoriza aquele que produz e com a aposentadoria o idoso sente-se desvalorizado com a perda do lugar social que

ocupava com o trabalho. A partir do trabalho, o idoso afirma seu papel na sociedade e garante um reconhecimento social com atributos de valor, prestígio e poder, que são dimensões que somente o trabalho pode promover. Para o idoso contemporâneo, permanecer economicamente ativo é fundamental para a afirmação da sua identidade e pertencimento social, vivenciado nas relações de trabalho. Eles buscam garantir seu direito de continuar participando da sociedade, ativos e participativos, dando continuidade ao conhecimento adquirido ao longo da vida.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O crescimento da população idosa e o aumento da expectativa de vida trazem à tona múltiplos temas ligados ao envelhecimento, provocando discussões em vários setores da sociedade brasileira. As consequências do crescimento da população idosa tem resultado em uma nova realidade para o papel social destes cidadãos. As questões discutidas nesta pesquisa estão vinculadas à população idosa – composta das pessoas com 60 anos ou mais - que continua inserida no mercado de trabalho e que representa a População Economicamente Ativa (PEA), papel que já é comum no contexto atual e que vem aumentando na última década no país.

Segundo o censo do IBGE do ano de 2000, a população idosa brasileira foi estimada em 14.536.029 pessoas, número que representava 8,57% da população total. Já no último censo, no ano de 2010, verificou-se que o Brasil tinha 190.755.799 habitantes, com um número total de 20.590.597 idosos, o que representava que 10,78% da população. É percebido um crescimento significativo, de 2,21%, da população idosa naqueles 10 anos no país. Crescimento este que, segundo previsões, continua aumentando, seguindo o fenômeno de envelhecimento populacional já constatado em várias partes do mundo.

No estado do Rio Grande do Sul, os mesmos censos apontaram uma população idosa de 1.065.484 pessoas no ano de 2000, representativo de 10,45%, que passou para 1.459.597 idosos em 2010, o que significa 13,65% da população total do estado. Vê-se então, com o aumento de 3,20%, que o crescimento da população idosa gaúcha foi mais acelerado nessa década do que os índices nacionais para o mesmo período.

No Vale do Rio Pardo, 11,48% da população era composta por idosos no ano 2000, segundo os mesmos dados do IBGE, com 45.606 pessoas. Enquanto o censo de 2010 verificou que a região já possuía 60.120 idosos, tendo aumentado sua representatividade para 14,37%. O crescimento da população idosa observado entre os censos foi de 2,89%, o que comprova um significativo envelhecimento da população da região do Vale do Rio Pardo, que mostrou também ter um número proporcionalmente maior de idosos do que o estado.

Novos dados sobre o envelhecimento no estado e no Vale do Rio Pardo foram apresentados pela FEE (Fundação de Economia e Estatística) no ano de 2014, onde o Rio Grande do Sul figurou com uma população idosa de 1.716.194 pessoas. Número que, comparado aos resultados do último censo de 2010, aponta 17,57% de aumento na quantidade de habitantes na terceira idade no estado em apenas quatro anos. Para o Vale do Rio Pardo esse crescimento foi de 16,79%, ao indicar a presença de 70.216 idosos na região em 2014.

Fica constatada, através dos dados secundários do IBGE e da FEE resumidos acima, a existência do processo de envelhecimento da população de todo o país. Acredita-se que tais índices tenham origem na melhoria das condições de vida das pessoas e nos avanços da medicina, que contribuem com a longevidade, além do baixo índice de natalidade.

Esse fenômeno de envelhecimento populacional tem ampliado a visibilidade de diversas discussões acerca da pessoa idosa. Uma delas é a situação do idoso que permanece ou volta ao mercado de trabalho, tema abordado por esta pesquisa. Segundo o censo de 2010, o Brasil possui 5.423.459 idosos economicamente ativos, o que representa que 3,34% da população idosa realiza alguma atividade produtiva. O Rio Grande do Sul e o Vale do Rio Pardo teriam, respectivamente, 428.035 e 20.741 idosos no mercado de trabalho. Sabe-se com isso que 4,59% dos idosos gaúchos está economicamente ativo, assim como 5,66% dos idosos da região estudada.

Viu-se até então que o contingente de idosos que voltou ou continua no mercado de trabalho é grande – na região, no estado e no país - o que configura um desafio para a sociedade. Pois força a substituição da visão negativa do processo de envelhecimento, comumente associado à fragilidade e à incapacidade, pelo novo perfil do idoso que permanece produtivo, ativo e capaz de executar uma atividade laboral.

Logo, esta pesquisa teve o objetivo de contribuir com os estudos da área do envelhecimento, trazendo como recorte “o idoso no mercado de trabalho”, tendo por base territorial Encruzilhada do Sul e Rio Pardo, municípios de pequeno porte que fazem parte da região do Vale do Rio Pardo, no Rio Grande do Sul. Pretendeu-se chamar atenção para o novo papel do idoso, que encontra-se ativo e produtivo na sociedade atual, apontando os principais motivos que justificam sua permanência no mercado de trabalho e a visão que os esses idosos tem sobre o mercado de trabalho de cada município.

Partiu-se de uma discussão teórica sobre o processo de envelhecimento populacional no país, estado, região e municípios do estudo, bem como sobre as implicações do envelhecimento no desenvolvimento regional. As questões levantadas de início, e que foram perseguidas ao longo deste estudo, tratavam de analisar a percepção do idoso frente à experiência de continuar ou voltar ao mercado de trabalho e como ela contribui para o processo de afirmação de sua identidade.

Após a transcrição e análise dos relatos dos entrevistados, juntamente com o apoio da discussão teórica, conseguiu-se elencar seis categorias que reúnem os principais motivos e razões pelos quais os idosos permaneceram no mercado de trabalho. Essa divisão nos ajudou a entender o papel do trabalho na constituição da identidade de cada sujeito. As categorias são:



necessidade financeira, socialização, realização pessoal, ocupação, condição de saúde e ausência de contribuição ao INSS.

A explicação que liderou as respostas dos entrevistados foi a de que o benefício da aposentadoria, apenas, é insuficiente para cobrir todas as despesas pessoais desses idosos. Muitos permanecem ou voltam para o mercado de trabalho pela necessidade de uma renda complementar, mas também há casos de idosos que, por algum motivo, não conseguiram se aposentar e precisam trabalhar como fonte única de sustento. Os resultados encontrados neste estudo apontam situações de idosos que ao longo da vida não se preocuparam em contribuir com a Previdência Social ou não exigiram dos empregadores que a carteira de trabalho fosse assinada, conforme a legislação, iludidos pela proposta de receber um salário maior para ficar na informalidade. Porém, o tempo passou, estas pessoas envelheceram e, após dedicar uma vida inteira ao trabalho, não tem como comprovar esse esforço para o órgão competente, a fim de receber aposentadoria. Precisam então continuar trabalhando para poder sobreviver, pois “esqueceram que um dia iriam envelhecer”, como se refere uma das entrevistadas:

*“Eu trabalhei a vida inteira como faxineira pra criar os filhos e os netos e nunca sobrava dinheiro pra pagar uma contribuição pra o INSS. Eu me esqueci de mim e envelheci. A gente acha que o tempo não passa e olha que passa e rápido e, eu quando vi fiquei velha. Eu digo pra todo jovem que tem que cuidar com o tal trabalho autônomo porque ganha um troco a mais, mais a gente fica sem direito a nada, vivendo numa miséria. Eu ganhava como faxineira e doméstica um troco a mais e nunca me preocupei em ter a carteira de trabalho assinada. Eu me iludia porque como autônoma eu ganhava um troco a mais. E não me dei conta e iludida que ganhava mais e acabei envelhecendo”.* (Sujeito 03 - Mulher, 61 anos, Faxineira, Rio Pardo).

O valor do benefício da aposentadoria é apontado pela maioria dos entrevistados do estudo como insuficiente para suprir os gastos com alimentação, medicamentos, vestuário e despesas básicas, como água e energia elétrica. E o perfil de idoso-provedor, pessoas que tem no seu benefício a principal fonte renda do núcleo familiar, foi detectado em vários casos. Nesta situação, os idosos possuem familiares que dependem financeiramente dele, como filhos, por exemplo, que precisam de ajuda com o custeio dos estudos, moradia, alimentação, vestuário, enquanto encontram-se em um período de preparação para o mercado de trabalho. Portanto, nesses casos, a responsabilidade de manter a família é do idoso.

A pesquisa indicou que a situação de idosos com dependentes financeiros é mais comum nas zonas urbanas, uma vez que, entre os doze entrevistados moradores do meio urbano, oito declararam que possuem familiares que dependem da sua renda. Já na zona rural foram entrevistados dez idosos, e apenas um deles afirmou ter dependentes financeiros. Para

explicar este fato, foram propostas duas hipóteses. A primeira que os moradores rurais ainda tem na agricultura, pecuária e outras atividades similares seu principal meio de obtenção de renda. Sendo assim os familiares dos idosos rurais podem ter seu próprio sustento a partir dessas atividades agrícolas, independentes da renda do idoso, enquanto os familiares dos idosos urbanos, com dificuldade de conseguir emprego ou impedidos pelo fato de estudarem em tempo integral para se qualificar, dependem exclusivamente da renda de outra pessoa. A segunda hipótese traz a ideia do êxodo rural, fenômeno que vem se tornando cada vez mais comum entre os jovens, que abandonam o campo em busca de melhores condições de trabalho e sustento nas áreas urbanas. Os jovens que conseguem boas oportunidades para se manter nas cidades normalmente não retornam ao campo e passam a depender da renda dos idosos.

A outra razão para permanecer no mercado de trabalho mais comum entre as respostas dos entrevistados foi a de que trabalham para se sentirem ocupados, integrados socialmente e realizados. Para estes idosos, a experiência com a atividade laboral é tida como um meio de se sentirem úteis e ocupados com um compromisso diário. A maioria das relações sociais é mantida no local de trabalho, o que promove bem estar, inclusive com benefícios percebidos no âmbito da saúde.

Isto porque alguns dos entrevistados relataram que manter-se ativo profissionalmente auxilia na sua condição de saúde, enquanto ficar parado, sem realizar nenhuma tarefa, é visto como porta de entrada para o surgimento de doenças, então, estes necessitam se manter ocupados para continuar saudáveis.

A chegada do momento da aposentadoria é percebida por alguns idosos como a oportunidade para realizar projetos de vida que não puderam ser desenvolvidos enquanto trabalhavam e também para preencher seu tempo com atividades de lazer. Já para outros idosos, a aposentadoria representa um afastamento do convívio social e tem repercussões em vários segmentos da vida, provocando a sensação de inutilidade e vazio existencial.

Os idosos atribuem ao trabalho um papel fundamental para construção da identidade. É a partir do trabalho que se sentem reconhecidos socialmente e com um sentimento de utilidade. Na atualidade, porém, tem-se uma sociedade com modos de produção organizados de acordo com a visão capitalista. O indivíduo recebe um valor financeiro e social pela sua atividade produtiva. Mas quando o tempo passa, a sociedade atribui uma visão negativa àqueles que envelhecem, ligada à perdas, à improdutividade e à fragilidades físicas.

Essa visão negativa sobre o envelhecimento foi um dos aspectos que surgiu na análise dos dados desta pesquisa, que entrevistou alguns idosos que já sofreram preconceito com relação à sua idade, encontrando dificuldades para conseguir emprego pelo fato de serem

“velhos” e percebendo a prioridade nas vagas para os jovens, considerados mais produtivos. Essa condenação social traz para aqueles que envelhecem um sentimento de inutilidade e perda de valor. O perfil da amostra apontou que a maioria dos entrevistados exercem atividades na modalidade autônoma, fenômeno que pode ter ligação com o fato de encontrarem dificuldades para inserção no mercado de trabalho formal, por apresentarem uma idade avançada.

Os objetivos da pesquisa também incluíam analisar a visão das pessoas idosas sobre o mercado de trabalho no seu município, onde foram extraídas três categorias, sendo elas: Visão Positiva dos Gestores, Visão Negativa dos Gestores e o Preconceito com a Idade.

Ficou nítido que, para alguns idosos, o envelhecimento não é um fator que causa dificuldade de conseguir trabalho no seu município, pois estes têm uma visão positiva dos gestores, sejam eles públicos ou privados, e relatam que existem incentivos para obtenção de postos de trabalho disponíveis para todas as faixas etárias. Alegam que não encontram empecilhos na idade e que a dificuldade para competir no mercado de trabalho ocorre para todos, sem discriminação. Outros mostraram uma visão completamente oposta, relatando que não existem incentivos para absorver a mão-de-obra dos trabalhadores da terceira idade e que encontram dificuldades para conseguir uma vaga de trabalho, pois há preconceito pelo fato de serem “velhos”, aliado às preferências por pessoas mais jovens.

Ao final da pesquisa, pode-se entender que continuar exercendo uma atividade laboral promove ao idoso não só uma renda extra, mas um reconhecimento social e familiar, além do bem-estar social e psíquico. O Brasil é um país que vem passando por diversas mudanças demográficas, culturais e econômicas e o envelhecimento da população, por ser um fenômeno ainda recente, requer estudos mais aprofundados em seus vários aspectos. Continuar ou voltar ao mercado de trabalho é um direito de todo cidadão, inclusive das pessoas com idade mais avançada, que tem muito a contribuir com sua experiência profissional e de vida.

## REFERÊNCIAS

- AREOSA, S.V.C. *Envelhecimento, contexto social e relações familiares: o idoso, de assistido a provedor da família*. 2008. 212 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <http://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/428/1/408714.pdf>. Acesso em: out. 2015.
- AREOSA, S. V. C.; BULLA, L. C. Contexto Social e Relações Familiares. In AREOSA, S. V. C. (Org.). *Terceira idade na Unisc: novos desafios de uma população que envelhece*. 1. ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2010. 218 p.
- AREOSA, S.V.C. Envelhecer no Brasil. In: AREOSA, S.V.C. (Org.). *Envelhecimento Humano: realidade familiar e convívio social de idosos do Rio Grande do Sul (Brasil) e da Catalunha (Espanha)*. Porto Alegre: EDIPUCRS. p.19-30, 2012.
- BAUMAN, Z. *Identidade*. Ed. Jorge Zahar. Rio de Janeiro, 2005 p. 110.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdos*. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2004.
- \_\_\_\_\_. *Análise de conteúdos*. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BARROS, J.F. *Ser Idoso: A Importância dos Grupos de Terceira Idade na Afirmação e na construção da Identidade Social das Pessoas Idosas*. 2012. 164 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional – Mestrado e Doutorado) - Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, 2012. Disponível em: <http://btd.unisc.br/Dissertacoes/JulianaBarros.pdf>. Acesso em out. 2015.
- BELLO, A.A. *Fenomenologia e Ciências Humanas*. São Paulo: EDUSC, 2004. 329 p.
- BERGER, P. L; LUCKMANN, T. *A Construção Social da Realidade*. Rio de Janeiro, Editora Vozes, 2002. 247 p.
- BERNARDES, A. G. GUARESCHI, N.M.de. F. Trabalhadores da Saúde Mental: tecendo identidades e diferenças. IN: GUARESCHI, N. M.de F.; BRUSCHI, M.E. *Psicologia Social nos Estudos Culturais*. Rio de Janeiro. Editora: Vozes, 2003. p. 159-182.
- BEAUVOIR, S. de. *A Velhice*. Rio de Janeiro. Ed. Nova Fronteira, 1990.
- BOTH, T.L.; CARLOS, S.A. *Jubilamento: o interdito de uma vida de trabalhos e suas repercussões na velhice*. RBCEH - Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano, Passo Fundo, 30-42 - jan./jun. 2005. Disponível em: <http://www.upf.br/seer/index.php/rbceh/article/view/26/18>. Acesso em dez. 2015.

BULLA, L. C. *Relações de gênero, trabalho e aposentadoria: um diálogo necessário sobre a família, o cotidiano, as relações sociais e as condições de vida na velhice*. Chamada MCTI/CNPq/SPM-PR/MDA nº 32-2012 – Relações de gênero, mulheres e feminismos. Porto Alegre. 2012.

BULLA, L.C.; KAEFER, C.O. *Trabalho e aposentadoria: as repercussões sociais na vida do idoso aposentado*. Revista Virtual Textos & Contextos, nº 2, dez. 2003.

<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/957/737>

BRASIL. *Saúde Mental no SUS: Os Centros de Atenção Psicossocial*. 1ª edição. Brasília-DF, 2004. Disponível em: [http://www.ccs.saude.gov.br/saude\\_mental/pdf/sm\\_sus.pdf](http://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/sm_sus.pdf). Acesso em dez. 2015.

BRASIL. *Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome*. Empresa de Processamento de Dados da Previdência Social – DATAPREV. Brasília, DF, 2003.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome. *Política Nacional do Idoso*. Brasília, v. 1, dez. 2007.

BRASIL. Lei nº 10.741/2003. *Estatuto do Idoso*. Brasília-DF, 2003.

BRASIL, *Conferência Regional Intergovernamental sobre Envelhecimento na América Latina e Caribe*. São José, Costa Rica, 8 a 12 de maio de 2012. Disponível em: <http://www.cepal.org/celade/noticias/paginas/9/46849/Brasil.pdf>. Acesso em nov. 2015.

BROSE, M. *Fortalecendo a democracia e o desenvolvimento local: 103 experiências inovadoras no meio rural gaúcho*. 1. ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2000. 451 p.

CAMARANO, A. A.; KANSO, S. Tendências Demográficas Mostradas pela PNAD 2009. In: CASTRO, de. J.A; ARAÚJO, H.E (Orgs.). Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA. *Situação social brasileira: monitoramento das condições de vida 2*. Brasília: IPEA, 2012, 168 p. Disponível em:

<http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=4&ved=0CC0QFjAD&url=http%3A%2F%2Fwww.cdes.gov.br%2Fdocumento%2F3348460%2Fsituacao-social-brasileira-monitoramento-2-2012.html&ei=RQj2U7fIHsifyASGn4HQBw&usg=AFQjCNE-HqJcXo63n8ZRk3w23zhwCb2fQA&bvm=bv.73231344,d.aWw>

CAMARANO, A. A. *Mecanismos de Proteção Social para a População Idosa Brasileira*. IPEA: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: [http://www.ipea.gov.br/agencia/index.php?option=com\\_alphacontent&ordering=13&limit=20&Itemid=73](http://www.ipea.gov.br/agencia/index.php?option=com_alphacontent&ordering=13&limit=20&Itemid=73)

CASTELLS, M. *A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura*. A Sociedade em Rede. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

CARLOS, S.A. JACQUES, M. da. G. C.; LARRATÉA, S.V.; HEREDIA, O.C. *Identidade, aposentadoria e terceira idade*. Rev. Estudos Interdisciplinares sobre Envelhecimento, Porto Alegre, v. 1, p. 77-89, 1999. Disponível em:

<http://www.seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/viewFile/4653/2569>. Acesso em dez. 2015.

CIAMPA, A. da C. *A Estória do Severino e a História da Severina: Um Ensaio de Psicologia Social*. 3 ed. Editora: brasiliense. São Paulo, 1993. p. 242.

COCKELL, F. F. *Idosos aposentados no mercado de trabalho informal: trajetórias ocupacionais na construção Civil*. Rev. Psicologia & Sociedade, 2014, v 26. nº 2. p. 461-471.

<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v26n2/a22v26n2.pdf>

CRESPO, L.V. *Os Idosos e seus Tempos de Lazer em Família: uma Aproximação Pedagógico – Social*. Rev. Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento. Porto Alegre, v.16, suplemento, p.341- 353, 2011.

DATASUS - Ministério da Saúde. CNES - Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde. *Estabelecimentos*. 2015. Disponível em:

[http://cnes2.datasus.gov.br/Lista\\_Es\\_Nome.asp?VTipo=0](http://cnes2.datasus.gov.br/Lista_Es_Nome.asp?VTipo=0). Acesso em out. 2015.

DEJOURS. C.; ABDOUCHELIE. Desejo ou Motivação? A Interrogação Psicanalítica sobre o Trabalho. IN: \_\_\_\_\_. *Psicodinâmica do Trabalho: Contribuições da Escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho*. Editora: ATLAS S.A. São Paulo, 1994 p. 33 a 43.

ETGES, V. E. *Desenvolvimento Regional sustentável: o território como paradigma*. REDES, Santa Cruz do Sul, v.10, n.3, p. 47-55, set/dez. 2005.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Sinopse de Censo Demográfico 2010*. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/sinopse.pdf>. Acesso em ago. 2015.

IBGE- Síntese de Indicadores Sociais. Uma análise das condições de vida da população brasileira 2014. Disponível em:

<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv91983.pdf>. Acesso em jan. 2016.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Sinopse de Censo Demográfico 2000*. Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/default\\_censo\\_2000.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/default_censo_2000.shtm). Acesso em nov. 2015.

FABIANI, N.T.P.; COLUSSI, E.L. Trabalho e aposentadoria: As repercussões emocionais na vida de idosos aposentados. In: SCORTEGAGNA, S.A.; MARCHI, A.C.B.DE.; COLUSSI, E.L. (Org.). *Envelhecimento Humano: integralidade e interdisciplinaridade*. Rev.

Envelhecimento Humano, Passo Fundo, v., n., p.243-255, 2014. Disponível em: <http://www.upf.br/seer/index.php/rbceh/issue/archive> Acesso em set. 2015.

FEE – Fundação de Economia e Estatística. *Estimativas Populacionais*. 2014. Disponível em: <http://www.fee.rs.gov.br/indicadores/populacao/apresentacao/>. Acesso em set. 2015.

FLORES, M. *A identidade cultural do território como base de estratégias de desenvolvimento* - Uma visão do estado da arte. Santiago, Chile: RIMISP, 2006. Disponível: [www.rimisp.org/getdoc.php?docid=3702](http://www.rimisp.org/getdoc.php?docid=3702)

FRANCO, P.A. *Estatuto do Idoso Anotado*. 2.ed. Revista Ampliada e Atualizada. Servanda, Campinas, 2005.

FISCHBORN, A.F. *Saúde e desenvolvimento: uma análise a partir do conceito de desenvolvimento de Amartya Sen*. Rev. DRd -Desenvolvimento Regional em debate v. 5, n. 1, p. 201-210, jan./jun. 2015.  
<http://www.periodicos.unc.br/index.php/drd/article/view/604>

FIGUEIREDO, E.N. *A Estratégia Saúde da Família na Atenção Básica do SUS*. UNA-SUS: UNIFESP, 2012. Disponível em [http://www.unasus.unifesp.br/biblioteca\\_virtual/esf/2/unidades\\_conteudos/unidade05/unidade05.pdf](http://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/2/unidades_conteudos/unidade05/unidade05.pdf). Acesso em dez. 2015.

GALIÁS, I. Desenvolvimento Progressivo na Maturidade. In: KAUFAMAN, F.G.(Org.). *Novo Velho: Envelhecimento, Olhares e Perspectivas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012 p.21-36.

GALVÃO, A.C.F. Apresentação. In: STEINBERBER (Org.). *Território, Estado e Políticas Públicas Espaciais*. Brasília. Editora: LER Editora Ltda., 2013.

GARCIA, T. da. S. *A Cultura Portuguesa em Rio Pardo, Rio Grande do Sul: referência para construção da imagem turística da cidade*. MOUSEION, nº 10, jul-dez.,2011. Disponível em: <http://www.revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Mouseion/article/view/240>

GARCES, S.B.B. *Movimentação dos atores idosos na esfera pública e na sociedade civil: sociabilidades presentes no território dos idosos*. 2012. 354 f. Tese de Doutorado (Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Sociais) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, 2012.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6ª ed. São Paulo – Editora :Atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>

GOES, T. K da. A ideia de crise na previdência social brasileira. 2010. 193 f. Dissertação de Mestrado (Mestrado Interdisciplinar em Direito, Relações Internacionais e Desenvolvimento) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia-GO, 2010. Disponível em: [http://tede.biblioteca.ucg.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=1013](http://tede.biblioteca.ucg.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1013). Acesso em out. 2015.

GOMES, R. A Análise de dados em Pesquisa Qualitativa. In: MINAYO, M.C de. S. (Org.); DESLANDES; S.F.; NETO, O.C.; GOMES, R. *Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade*. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

GOMES, P.C. da C. Sobre territórios, escalas e responsabilidades. IN: HEIDRICH, A.L; COSTA, B.P. da; PIRES, C.L.Z; UEDA, V. (Org.). *A Emergência da multiterritorialidade: a ressignificação da relação do humano com o espaço*. Editora: UFRGS. Porto Alegre, 2008 p.37 a 45.

GOULART, Í.B.; FILHO, S.P. O Sentido do Trabalho Humano. IN: GOULART, Í.B.; SAMPAIO, J. dos. R. (Org.). *Psicologia do Trabalho e Gestão de Recursos Humanos: Estudos Contemporâneos*. 2.ed. Editora: Casapsi Livraria e Editora Ltda. São Paulo, 2013 p.71 a 82.

GONÇALVES, M. da G. M. A Psicologia como Ciência do Sujeito e da Subjetividade: a historicidade como noção básica. IN: BOCK, A.M.B.; GONÇALVES, M.G.M.; FURTADO, O (Orgs.). *Psicologia Sócio-Histórica: uma perspectiva crítica em psicologia*. 3.ed. Editora: Cortez. São Paulo, 2007 p.37-52.

GUARESCHI, N. M. de F.; MEDEIROS, P.F.; BRUSCHI, M.E. (Orgs.). Psicologia Social e Estudos Culturais: rompendo fronteiras na produção do conhecimento. In: \_\_\_\_\_. *Psicologia Social nos Estudos Culturais*. Rio de Janeiro. Editora: Vozes, 2003. p. 23-49.

GRUDZINSKI, S. C. *Fatores da qualidade de vida no trabalho intervenientes na transição para aposentadoria*. 2013. 119 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Ponta Grossa, 2013. Disponível em: <http://www.pg.utfpr.edu.br/dirppg/ppgep/dissertacoes/arquivos/227/Dissertacao.pdf>

HALL, S. *A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo*. Cultura, Mídia e Educação - Educação & Realidade. Porto Alegre, v. 22, n 2, p 15-46, jul./dez. 1997<sup>a</sup>.

JACQUES, M. da G.C. Identidade. In: JACQUES, M. da G. C; STREY, M.N; BERNARDES, M.G; GUARESCHI, P.A; CARLOS, S.A.; FONSECA, T.M..G. *Psicologia Social Contemporânea*. 21<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro. Editora: Vozes, 2013. 262 p.

JÚNIOR, E.G; LUCILA, R.M; LUIZ, C.C; MARIELLY, B.N; MARIA, CF.L. *Considerações sobre a terceira idade e o mercado de trabalho: questionamentos e possibilidades*. RBCEH,



Passo Fundo, v. 6, n. 3, p. 429-437, set./dez. 2009. Disponível em:  
<file:///D:/Users/AFF2/Downloads/250-4891-2-PB.pdf>

LAFIN, S. H. F.; GUILAMERON, L. F.; HILLEBRAND; M. D. *Pelos caminhos da gerontologia*. Porto Alegre. Editora: Evangraf, 2007. 140p.

LASTA, L.L.; GUARESCHI, N. M. de F.; CRUZ, L.R. da. A Psicologia e os Centros de Referência em Assistência Social: Problematizações Pertinentes. In: CRUZ, L.R.; GUARESCHI, N. M. de F (Orgs.). *O Psicólogo e as Políticas Públicas de Assistência Social*. Rio de Janeiro. Editora: Vozes, 2012 p.52 - 65.

LIMA, M.B. de F. *Aposentadoria e tempo livre: um estudo com Policiais Federais*. 2010. 125 f. Dissertação (Programa em Pós-Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010. Disponível em:  
<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/94213/279450.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

LANE, S.T.M. *O que é Psicologia Social*. 1.<sup>a</sup> ed. São Paulo. Editora: brasiliense, 1994.

LOPES, R. G. da. C. Imagem e auto-imagem: da homogeneidade da velhice para a heterogeneidade das vivências. IN: NERI, A.L (Org). *Idosos no Brasil. Vivências, Desafios e Expectativas na Terceira Idade*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2007, p. 141-152.

KALACHE, A. *O mundo envelhece: é imperativo criar um pacto de solidariedade social*. Rev. Ciência & Saúde Coletiva, vol. 13, núm. 4, julho-agosto, 2008, p. 1107-1111. Disponível:  
<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=63013402>. Acesso em jul. 2015.

KAUFAMAN, F.G. Velhice. In: \_\_\_\_\_. *Cenas de Mitologia, Literatura e Artes Cênicas*. 2012, p. 37-68.

KIST, R. B. B; AREOSA, S. V.C. *Envelhecer na perspectiva do envelhecimento satisfatório: o caso dos idosos do Vale do Rio Pardo*. Rev.: REDES-Rev. Desenvolvimento Regional, Santa Cruz do Sul, v.19, ed. especial, p. 65-78, 2014.

KUNZLER, R.B. *A Ressignificação da vida cotidiana a partir da Aposentadoria e do Envelhecimento*. 2009. 166 f. Tese de Doutorado (Programa de Pós-Graduação em Serviço Social) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2009.  
<http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/5159/1/000411382-Texto%2BCompleto-0.pdf>

KHOURY, H.T.T; ADALCIMIRA, DE. J.C.F; REVAN, A. DE. S.; SERGIO, B.G. *Por que aposentados retornam ao trabalho? O papel dos fatores psicossociais*. Revista Kairós

Gerontologia, 13 (1), São Paulo, junho 2010: 147-65. Disponível em:  
<file:///D:/Users/AFF2/Downloads/4867-11554-1-SM.pdf>. Acesso em set. 2015.

MAGALHÃES, P.L. *Programa Saúde da Família: uma Estratégia em Construção*. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) - Universidade Federal de Minas Gerais Belo Horizonte, 2011. Disponível em:  
<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3011.pdf>. Acesso em dez. 2015

MARANGONI, J; OLIVEIRA, M.C.S.L. Relacionamentos Intergeracionais: Avós e netos na família contemporânea. In FALCÃO, Deusivania Vieira da Silva. *A Família e o Idoso: Desafios da Contemporaneidade*. Papyrus Editora. Coleção Vivacidade. São Paulo, 2010.

MARQUESI, D.C. *Trabalho e velhice: as implicações da aposentadoria nas condições de vida dos aposentados da Eletrosul Centrais Elétricas S.A.*, 2011. 106 F. Trabalho de Conclusão de Curso (Departamento de Serviço Social) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011. <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/121264>

MARX, K. *O Capital*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1974. 6v.

MARX, K. *Capítulo VI Inédito de O Capital*. Editora: Moraes LTDA. São Paulo, 1969.

MERLO, Á.R.C.; LAPIS, N.L. *A saúde e os processos de trabalho no capitalismo: reflexões na interface da psicodinâmica do trabalho e da sociologia do trabalho*. Rev. Psicologia & Sociedade; 19 (1): 61-68; jan./abr. 2007. Disponível em:  
[http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=6&ved=0CEsQFjAFahUKEwj4cCSmcXHAhUFf5AKHUv7DN0&url=http%3A%2F%2Fwww.ufrgs.br%2Fseerpsicsoc%2Ffojs%2Findex.php%2Fseerpsicsoc%2Farticle%2Fdownload%2F2635%2F1581&ei=nODcVfi7L4XwQTL9rPoDQ&usg=AFQjCNF0TiS7apG3DhuENN3\\_FsNa8k88-A](http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=6&ved=0CEsQFjAFahUKEwj4cCSmcXHAhUFf5AKHUv7DN0&url=http%3A%2F%2Fwww.ufrgs.br%2Fseerpsicsoc%2Ffojs%2Findex.php%2Fseerpsicsoc%2Farticle%2Fdownload%2F2635%2F1581&ei=nODcVfi7L4XwQTL9rPoDQ&usg=AFQjCNF0TiS7apG3DhuENN3_FsNa8k88-A).  
 Acesso em ago. 2015.

MINAYO, M.C. de. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 10ª edição. São Paulo: HUCITEC, 2014.

MTE, a RAIS - *Relação Anual de Informações Sociais* - Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho - PDET: seu objetivo é divulgar informações oriundas dos dois registros administrativos do MTE, a RAIS - Relação Anual de Informações Sociais e o CAGED - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. 2014 Disponível em:  
<http://www3.mte.gov.br/pdet/default.asp>. Acesso em dez. 2015.

MORAIS, E.P.de. *Envelhecimento no meio rural: condições de vida, saúde e apoio dos idosos mais velhos de Encruzilhada do Sul/RS*. Ribeirão Preto, 2007. 215 f. Tese (Doutorado em Enfermagem Fundamental) - Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, 2007. Disponível em:  
<file:///C:/Users/PME027501/Downloads/ElianePinheirodeMoraes.pdf>. Acesso em ago. 2015.

MOREIRA, D.A. *O método fenomenológico na pesquisa*. São Paulo: Thomson Pioneira, 2002. 152 p.

MOREIRA, A. H. *A identidade social do idoso e as relações de trabalho: a realidade por trás das salvaguardas legais*. Revista: Kairós Gerontologia.v.15. p. 91- 107. São Paulo, 2012. Disponível em: <file:///D:/Users/AFF2/Downloads/13108-31481-1-SM.pdf>. Acesso em ago. 2014.

MUNIZ, T. da S; BARROS, A. *O trabalhador idoso no mercado de trabalho do capitalismo contemporâneo*. Rev.: Ciências humanas e sociais. Maceió v. 2 n.1 p. 103-116 maio 2014 periodicos.set.edu.br. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/fitshumanas/article/view/1079>. Acesso em out. 2015.

NERI, M. C. Renda. Consumo e aposentadoria: evidências, atitudes e percepções. In: NERI, A.L (Org.). *Idosos no Brasil: Vivências, Desafios e expectativas na Terceira Idade*. São Paulo: Editora Fundação Peseu Abramo, Edições SESC SP, 2007, p.91-107.

NERI, Anita L. *Palavras-Chave em Gerontologia*. Campinas, SP: Ed. Alínea, 2008.

OMS - *Envelhecimento ativo: uma política de saúde/ World Health Organization*. 1ª edição traduzida para o português — Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento\\_ativo.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf)

PECQUEUR, B. *A guinada territorial da economia global*. Política & Sociedade – Revista de Sociologia Política, PPSP UFSC, 2009. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/viewArticle/11615>

PEIXOTO, C. E.; CLAVAIROLLE, F. *Envelhecimento, políticas sociais e novas tecnologias*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2005.

PREVIDENCIA SOCIAL – *Aposentadoria: novas regras por tempo de contribuição já estão em vigor* 2015. Disponível em: <http://www.previdencia.gov.br/2015/06/servico-novas-regras-para-aposentadoria-por-tempo-de-contribuicao-ja-estao-em-vigor/> Acesso em out. 2015.

PRONER, A. L. *Neoescravidão no estado constitucional de direito contemporâneo: interpretação democrática do art. 149 do Código Penal*. Curitiba: Uni Brasil, 2010. p.158. Dissertação de Mestrado (Direitos Fundamentais e Democracia) - Faculdades Integradas do Brasil – Uni Brasil. Disponível em: [http://www.unibrasil.com.br/sitemestrado/\\_pdf/dissertacao\\_andre\\_luiz\\_proner.pdf](http://www.unibrasil.com.br/sitemestrado/_pdf/dissertacao_andre_luiz_proner.pdf). Acesso em ago. 2015.

QUEIROZ, G.A. *A Qualidade de Vida em Instituições de Longa Permanência para Idosos: considerações a partir de um modelo alternativo de assistência*. Dissertação (Programa de Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de São João del-Rei. 2010.

[http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/mestradosicologia/2010/Dissertacoes/Dissertacao\\_Gleicimara%20.pdf](http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/mestradosicologia/2010/Dissertacoes/Dissertacao_Gleicimara%20.pdf)

RIBAS, R. P.; MIGUEL, L. de A. *A História e o Desenvolvimento Socioeconômico de Encruzilhada do Sul – RS*. Rev. Redes, Santa Cruz do Sul, v. 9, n. 3, p. 111-143, set/dez. 2004.

ROSA, E. R. da. *O trabalho das pessoas com deficiência e as relações sociais de produção capitalista: uma análise crítica da política de cotas no Brasil*. Cascavel, PR, 2009. 246 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Campus de Cascavel. Centro de Educação, Comunicação e Artes. Disponível: <http://200.201.88.199/portalpos/media/File/Dissertacao%20%20ENIO%20R.%20ROSA.pdf> Acesso em ago. 2015.

WITCZAK, M.V.C. *Envelhecer ao Aposentar-se? Discutindo a Aposentadoria Masculina o Envelhecer e o Subjetivar*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005.126 p.

SANTANA, N.C.G.; LIMA, I.M.S.O. *A Nova Velhice do Provedor*. Rev. MEDIAÇÕES, LONDRINA, V. 17 N. 2, P. 181-195, JUL./DEZ. 2012. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/viewFile/14029/11840>

SANTOS, G. S. dos. *Significados Atribuídos ao Trabalho: uma análise comparativa entre professores do ensino superior em diferentes regimes de trabalho*. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Administração) - Universidade FUMEC, Belo Horizonte - MG, 2010. Disponível em:

[http://www.fumec.br/anexos/cursos/mestrado/dissertacoes/completa/gabriela\\_silva\\_santos.pdf](http://www.fumec.br/anexos/cursos/mestrado/dissertacoes/completa/gabriela_silva_santos.pdf)

SEN, A. K. *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. 409 p.

SILVA, A. M. da. *Formação profissional e empregabilidade: um estudo sobre o CEFET Bambuí*. Divinópolis, 2008. p.170. Dissertação (mestrado) - Universidade do Estado de Minas Gerais, Fundação Educacional de Divinópolis.

Disponível:<http://www.funedi.edu.br/files/mestrado/Dissertacoes/TURMA2/DissertacaoAdrianaMSilva.pdf>. Acesso em ago. 2015.

SILVA, Tomaz Tadeu da. A Produção Social da Identidade e da Diferença. IN: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.); HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. *Identidade e Diferença: A perspectiva dos Estudos Culturais*. 9.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009 p. 73-102.

SILVA, S.F da. *Relação entre Trabalho, Aposentadoria e Lazer nas Expressões de idosos que frequentam bares em Palmas - TO*. 2011. 105 f. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós – Graduação Stricto Sensu em Gerontologia) - Universidade Católica de Brasília, 2011.

Disponível em:

[http://www.bdtd.ucb.br/tede/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=1341](http://www.bdtd.ucb.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1341). Acesso em dez. 2015.

SOTO, W.H.G; VALENTIM, R. Formação Econômica da Região do Vale do Rio Pardo. IN: SOUZA, N.de. J. (CORD.). *Evolução econômica e social da Região do Vale do Rio Pardo*. Editora: EDUNISC. Santa Cruz do Sul, 2002 p. 13 a 41.

SOKOLOWSKI, R. *Introdução à Fenomenologia*. São Paulo. Edições Loyola, 2004 p.247.

STEINBERBER, M. Introdução. In; STEINBERBER (Org.). *Território, Estado e Políticas Públicas Espaciais*. Brasília. Editora: LER Editora Ltda., 2013.

SUA PESQUISA. COM. *Negócios*. Disponível em:  
<http://www.encruzilhadosul.rs.gov.br/prefeitura/fruticultura/>. Acesso em nov. 2015

SUA PESQUISA. COM. *Negócios*. Disponível em:  
<http://www.encruzilhadosul.rs.gov.br/prefeitura/ovinocultura/>. Acesso em nov. 2015.

SUA PESQUISA. COM. *Negócios*. Disponível em:  
<http://www.encruzilhadosul.rs.gov.br/prefeitura/madeira/>. Acesso em nov. 2015.

TEIXEIRA, S.M. *Envelhecimento e Trabalho no Tempo do Capital: Implicações para a proteção social no Brasil*. Editora: CORTEZ. São Paulo, 2008. p.326.

TRENTO, G. *Idosos e Mercado de Trabalho: um estudo sobre os idosos aposentados que continuam trabalhando formalmente no comércio do centro de Florianópolis*. 2008. 64p. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Serviço Social) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em: <http://tcc.bu.ufsc.br/Ssocial285320.pdf>. Acesso em dez. 2015.

VANZELLA, E.; NETO, E. de A. L.; SILVA, C.C. da. *A Terceira Idade e o Mercado de Trabalho*. Revista Brasileira de Ciências da Saúde.v.14, nº.4. p.97-100, 2011. Disponível em: <file:///D:/Users/AFF2/Downloads/7199-14016-1-PB.pdf>. Acesso em ago. 2014.

VANTROBA, E.A. *Necessidade e Perspectiva para a Permanência do Jovem do Campo no seu Ambiente*. Artigo apresentado ao Programa de Desenvolvimento Educacional - PDE, 2009. Disponível em:<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2447-8.pdf>. Acesso em jan. 2016

VARELA, M. das G. de A. *Significado do Trabalho e Aposentadoria: um estudo entre os docentes de uma instituição federal de ensino*. 2013.151f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Potiguar, Natal, 2013. Disponível em:  
[http://www.pos.unp.br/administracao/dissertacoes\\_2013/Disserta%C3%A7%C3%A3o\\_%20Maria%20das%20Gra%C3%A7as%20de%20Ara%C3%BAjo%20Varela\\_Vers%C3%A3o%20final.pdf](http://www.pos.unp.br/administracao/dissertacoes_2013/Disserta%C3%A7%C3%A3o_%20Maria%20das%20Gra%C3%A7as%20de%20Ara%C3%BAjo%20Varela_Vers%C3%A3o%20final.pdf)

VARGAS, N. de S. Conjugalidade e Envelhecimento. In: KAUFAMAN, F.G (Org). *Novo Velho: Envelhecimento, Olhares e perspectivas*, 2012.

VOGT, O.P. Formação social e econômica da porção meridional do Vale do Rio Pardo. IN: VOGT, O.P.; SILVEIRA, R. L. L. da. *Vale do Rio Pardo (re)conhecendo a região*. Editora: EDUNISC. Santa Cruz do Sul, 2001. p. 69 a 122.

**ANEXO A - COMPROVANTE DE APROVAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA**

UNIVERSIDADE DE SANTA  
CRUZ DO SUL - UNISC

**COMPROVANTE DE ENVIO DO PROJETO****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** Trabalho e identidade do idoso: um estudo a partir da permanência do idoso no mercado de trabalho em municípios de pequeno porte da região do Vale do Rio Pardo (RS).

**Pesquisador:** Claudia Maria Corrêa Cardoso

**Versão:** 1

**CAAE:** 44269515.2.0000.5343

**Instituição Proponente:** Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

**DADOS DO COMPROVANTE**

**Número do Comprovante:** 033151/2015

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**Endereço:** Av. Independência, nº 2293 -Bloco 6, sala 603  
**Bairro:** Universitario **CEP:** 96.815-900  
**UF:** RS **Município:** SANTA CRUZ DO SUL  
**Telefone:** (51)3717-7680 **E-mail:** cep@unisc.br

## ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

### **Trabalho e identidade do idoso: um estudo em municípios de pequeno porte da região do Vale do Rio Pardo (RS).**

Esta pesquisa pretende conhecer a realidade do idoso economicamente ativo no mercado de trabalho; os motivos que levaram este idoso continuar ou voltar a trabalhar mesmo estando aposentado e quais as atividades que vem desenvolvendo em dois Municípios de Pequeno Porte: Encruzilhada do Sul e Rio Pardo que pertencem a Região do Vale do Rio Pardo. Com esta pesquisa procura-se ter uma maior compreensão sobre o idoso trabalhador na sociedade atual. A coleta de dados da pesquisa será realizada através de entrevistas, agendadas por telefone e realizadas em local escolhido pelo idoso, serão gravadas com autorização destes e depois transcritas para posterior análise. A pesquisa não causará nenhum prejuízo, sofrimento ou constrangimento aos idosos que dela participarem. As pessoas envolvidas não receberão nenhum tipo de benefício financeiro ou de qualquer espécie por sua participação e, todos os gastos serão de responsabilidade dos pesquisadores. Os dados serão sigilosos, sem identificação das pessoas, evitando qualquer constrangimento em relação aos resultados da pesquisa. Se o participante em qualquer momento da pesquisa decidir desistir do seu consentimento, poderá fazê-lo sem nenhum prejuízo, assim como, se quiser esclarecer qualquer dúvida sobre a pesquisa poderá contatar com a Psicóloga e Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR) da UNISC, Claudia Maria Corrêa Cardoso pelo telefone (51)99088528, ou com a Orientadora deste projeto de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR) da UNISC, Pr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Silvia Virginia Coutinho Areosa pelo telefone (51) 37177609. Este projeto foi submetido ao Comitê de Ética da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), aqueles quiserem tirar dúvidas sobre o projeto podem entrar em contato com o Comitê de Ética pelo fone: 3717-7680.

Eu, \_\_\_\_\_ conheço os objetivos e as condições da pesquisa e aceito participar voluntariamente. Declaro que recebi uma cópia do presente termo de consentimento (elaborado em duas vias).

---

Participante

---

Pesquisadora



**APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

NOME DO PARTICIPANTE: \_\_\_\_\_

DATA DE NASCIMENTO: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ IDADE: \_\_\_\_\_

ESCOLARIDADE: \_\_\_\_\_ PROFISSÃO: \_\_\_\_\_

DATA: \_\_\_\_\_

LOCAL: \_\_\_\_\_

SEXO: ( ) masculino ( ) feminino

ESTADO CIVIL: ( ) solteiro(a) ( ) casado(a) ( ) união estável ( )  
separado(a) ( ) divorciado(a) ( ) viúvo(a)

VÍNCULO EMPREGADÍCIO: \_\_\_\_\_

RENDA FAMILIAR: \_\_\_\_\_

NÚMERO DE PESSOAS QUE RESIDEM NO  
DOMICÍLIO: \_\_\_\_\_

QUANTOS DEPENDEM DA RENDA: \_\_\_\_\_

APOSENTADO: SIM ( ) NÃO: ( )

1. Quais são atividades que o senhor (a) realiza no seu dia-a-dia de trabalho?
2. Quais os motivos/razões que o levaram a voltar ou continuar no mercado de trabalho?
3. Qual o significado do trabalho em sua vida?
4. Está satisfeito com as atividades que realiza no seu trabalho? Por quê?
5. Acredita que estas atividades têm repercussão/influência em sua vida? Em que sentido?
6. Qual o papel de sua renda no orçamento familiar?
7. Como o senhor (a) percebe o mercado de trabalho para as pessoas idosas em seu Município?
8. Quais seus planos de aposentadoria e até que idade o senhor (a) pensa em se manter no mercado de trabalho?